R.C. 132.352.

Ref.
30625
R

PENITENTE ARREPENDIDO,

E FIEL COMPANHEIRO,

Para se instruir huma alma devota, e arrependida a fazer huma boa confissaõ commua, e geral, sem pejo, nem medo do Confessor.

E varios Solliloquios para antes, e depois da sagrada Communhaõ,

Com devoçoens uteis a todo o Christaõ, e duas visoens do Ceo, e inferno.

Offerecido ao Summo Sacerdote dos Sacerdotes

N. S. CRUCIFICADO,

E á milagrosissima

SENHORA DA LAPA

DAS CONFISSOENS

da Cid. do Porto, e Seminarios do Rio de Janeir. e Campos dos Guaitacazes, e Recolhimento das Orfãs desamparadas de Lisboa, e do Convento de SS. [illegible] Deos, e da Igreja de Villa-vigosa, advogada contra os terrepotos.

Terceira impressaõ com [illegible] tos, e de grande [illegible]

Pelo Missionario Apostolico, e Protonotario de Sua Santidade

ANGELO DE SEQUEIRA,

do habito de S. Pedro, natural da Cidade de S. Paulo.

Rel. 30625 2.

LISBOA, M.DCCLVII.

Na Offic. de Antonio Vicente da Silva.

Com todas as licenças necessarias.

R.c. 132.352

A

A

Só
Pois
Mell
No
E e
Qua
Por
E l
Sen

Sen
La
M

BIBLIOTECA

Senhor dos perdões das Recolhidas da Lapa de Lisboa. L. Boulanger. f. 1756.

CONFITEMINI
DOMINO,
QUONIAM BONUS.
CLEMENTISSIMO,
chagadiſſimo, e miſeri-
cordioſiſſimo

Ref. 30621 P

SENHOR.

COnfeſſo, piedoſiſſimo Senhor, que por todos os titulos vos pertence a dedicaçaõ deſte livro; naõ ſó por ſeres

ſeres o da vida, mas tambem pelo titulo, que na corôa da voſſa ſacroſancta cabeça oſtentais eſquecer-vos das injurias, que vos tenho feito, e por brazaõ da voſſa miſericordia me valho do titulo das quatro letras J. N. R. J. em que me eſtais dizendo: das Injurias: Naõ: Recordarei *mais dos meus*: Inimigos; *e aſſim, meu bom JESU da minha alma, proſtrado aos voſſos ſoberanos pés com a humildade mais profunda do intimo do meu coraçaõ, chego a offerecer-vos eſte livrinho, que ſó tem de bom, por ſer todo voſſo, pelo que nelle ſe contêm, como diz Santo Agoſtinho, a quem naõ poſſo imitar com o eſpirito, ao menos com as palavras:*

vras : Confiteor tibi Domine Deus meus paupertatem meam, ut sit tibi gloria tota, quoniam tuum est omne bonum per me gestum ; *e como he vosso, rubricai com o vosso precioso Sangue, riscai nelle os meus peccados, que no vosso amante coraçaõ escrevî com a ponta de huma lança cruel, com que vos rasguei, e lanceei esse peito, e já naõ tenho olhos para vêr o estrago das minhas culpas, a lingua se me emmudece, o entendimento se perturba, vendo o quanto me tendes soffrido : naõ sei se foi letargo, ou estupor, que naõ visse essa formosura taõ antiga! Pois, Senhor, já que agora vejo o que naõ via, e conheço o que naõ conhecia,*

vejo,

vejo, e conheço as minhas culpas, que por abominaveis, e feyas, tem fugido dos voſſos olhos, por ſerem puriſſimos, para que as naõ viſſes: agora, Senhor, vejo, que os peccados naõ ſe pódem perdoar, e nem pódem ſarar ſem vós os veres, confeſſando-os primeiro aos voſſos ſoberanos pés, no que conſiſte agora o meu temor, e a minha vergonha veres vós os meus delictos; porèm ſe eu os naõ confeſſo, e os encubro, naõ ficaõ perdoados, ſe eu os manifeſto, e publîco, vos cauſaráõ horror veres a voſſa creatura feita á voſſa imagem, e ſimilhança, amortalhada, e denegrida em culpas, involvida em tanta deſgraça, e miſeria. Pois, Senhor,

nhor, para que tudo se transforme em bem; dignai-vos, pelo vosso precioso Sangue, de receber este livrinho, pondo-o no vosso coraçaõ, escrevei nelle com a purpura da tinta do vosso Sangue., dizendo assim: Prometto, Espero, e Perdoo.

De quem he remido com o vosso precioso Sangue.

Angelo de Sequeira,

Pobre Missionario Apostolico.

SUP-

SUPPLICA
ACCUSATORIA
A NOSSA S. DA LAPA
DAS CONFISSOENS.
E
DEDICATORIA.

CLementiſſima Rainha do Ceo, e da terra, Mãy de N. Senhor JESU Chriſto, e amparo dos peccadores, aqui chega á voſſa preſença eſte Penitente Arrependido, *chorando os ſeus peccados, gritando, e dizendo: Oh quanto ultrajei a honra de meu Senhor JESU Chriſto! Eu ſou aquelle Apoſtolo traidor, que o vendeo como eſcravo;*

eu

Retrato de embaj.ma S. de la Capa de Seminarios do Rio de la
Campos do Porto S. Joaõ de Deus e Recolhimento
dos orphãos desamparados de Lx.a e de Villa
Vieza

eu ſou aquelle miniſtro, que o prendeo como a ladraõ ; eu ſou hum dos diſcipulos , que delle fugio como a hum eſcandaloſo ; eu ſou aquelle miniſtro , que o ferio como a ſoberbo ; eu ſou o Pontifice, que o condemnou como a blasfemo ; eu ſou hum daquelles , que o negou como a deshonrado ; eu ſou huma das teſtemunhas falſas , que o accuſou como a réo; eu ſou o Herodes, que o deſprezou , como a hum louco ; eu ſou o das turbas , que clamáraõ o crucificaſſem como a malfeitor ; eu ſou aquelle, que com os meus peccados lhe tirei a vida nos braços de huma Cruz. Que dizeis a eſta confiſſaõ MARIA Santiſſima Senhora da Lapa das Confiſſoens? Vendo

do aos voſſos ſoberanos pés a hum Judas, hum traidor, hum tranſgreſſor da Ley Divina, que envorgonhado das ſuas culpas chega á voſſa preſença a buſcar o ſeu remedio, por ſeres advogada, e corredemptora das creaturas, que pelo titulo da Lapa das Confiſſoens, ſois empenhada na ſalvaçaõ das almas, e haveis de receber eſte livrinho nas voſſas ſoberanas mãos, para de maõ propria o entregares ao voſſo amoroſo Filho, para que lhe ponha a approvaçaõ, e acceitaçaõ, e poſſa correr ás mãos cheyas pelas mãos dos voſſos devotos, o arrependimento, a converſaõ, e a graça, perdaõ, e miſericordia do voſſo Filho: e ſendo vós a medianeira,

neira, certo estou que este pequeno trabalho, como offerta taõ pequena, ha de avultar tanto na devoçaõ dos penitentes arrependidos, que de hoje em diante começemos vida nova, e nova vida, confessando a vossa grandeza na terra, a iremos gozar nessas alturas em companhia de todos os que por meyo deste livrinho deraõ volta á vida, e fizeraõ huma boa confissaõ, e da Trindade Santissima, Padre, Filho, e Espirito Sancto. Amen.

Vosso escravo para sempre

Angelo de Sequeira,
Pobre Missionario Apostolico.

PRO-

PROLOGO

Aos que ſe quizerem confeſſar.

AMigo, e cariſſimo irmaõ, pelas Chagas de noſſo Senhor JESU Chriſto, vos peço de todo o coraçaõ, e com o coraçaõ em Deos, q̃ vos naõ ſaya das mãos eſte livrinho, e da voſſa algibeira, e q̃ ſeja voſſo fiel companheiro: lêde tudo quanto nelle vos advirto, naõ deſprezeis hũa palavra, porque poderá ſer, q̃ eſta vos abra brecha no voſſo coraçaõ para a voſſa converſaõ, e teres animo para contares, e dizeres todos os voſſos peccados na fórma, q̃ os cõmetteſtes: naõ repareis no ſeu author, mas ſim

no

no que vos diz para o voſſo bem. Naõ repareis no groſſeiro, e pouco limado da narrativa, e palavras, pois tudo he neceſſario para a materia da confiſſaõ, e prégaçaõ, fallar-vos de modo, que até os ignorantes entendaõ o que vos quero dizer; e naõ faltarei á verdade, ſe vos affirmar, que em mim he caſo muito penſado procurar palavras mais conhecidas, claras, e perceptiveis, deſorte que todos me entendaõ, e percebaõ, clara, e diſtinctamente, para me naõ ficar o eſcrupulo nas Miſſoẽs, e Confiſſoẽs; porque fallo com toda a gente, diſcreta, e ignorante, que deſejo ſe ſalvem todas, por ſer certo, que nos ultimos parociſmos, ou na ulti-

ultima hora da morte, quando estiverem os olhos vidrados, e encovados, o nariz affilado, e aguçado, as fontes da cabeça trasfalladas, o tremor nas mãos, resfolgando os narizes, a côr pallida no rosto, o rosto todo mudado, a boca aberta lançando bafo de podridaõ, e o bafo frio, suores frios, asma no peito, no peito calor, o pulso com intercadencias, a inquietaçaõ nos humores, recolhendo as pestanas, a lagrima involuntaria, as extremidades negras, e frias, o ranger dos dentes, e o cirro na garganta, naõ me sirva entaõ de impedimento para levantar o pensamento em Deos, o q̃ escrevî, e vos fallo como quem ha de morrer; pois escrevo

crevo esta obra com os olhos em Deos, e elle sabe, que o meu desejo he só para nos salvarmos; pois a experiencia do confessionario de vinte e tres annos, e treze de Missionario, me incitou a esta obra, por ver que as confissoẽs mal feitas he hũa estrada seguida, e continuada para o inferno; mas Deos, q̃ tudo póde, ha de permittir, para mayor honra, e gloria sua, que este livro vos livre das penas do inferno, e nos endireite a vida, e caminho do Ceo, onde por mercê de Deos, e de MARIA Sanctissima da Lapa, nos veremos em companhia da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Sancto. Amen.

PRO-

PROLOGO

Aos Senhore RR. Sacerdotes Confessores.

VEneraveis, venerandos, e cariſſimos irmãos em N. Senhor JESU Chriſto, *doceo docendus, & per viſcera miſericordiæ Dei noſtri*, vos peço com aquella mais rendida obediencia, que a Miniſtros taõ altos ſe deve, que as minhas palavras vos naõ endureçaõ os coraçoens, mas antes abrandem, e diſtillem lagrimas de ſangue para chorarmos os noſſos peccados, e as deſgraças dos noſſos irmãos penitentes, remidos com o Sangue de N. Senhor JESU Chriſto, por cauſa das noſ-

ſas

ſas continuadas omiſſoens, negligencias, e ignorancias, com que encaminhamos as almas, naõ para o Reyno do Ceo, mas ſim para os infernos: tudo naſce naõ ſó da parte delles, como tambem da noſſa, verificando-ſe o proloquio: *Cæcus qui cæcum ducit, ambo cadunt in foveam.* Aſſim como no foro contencioſo o miniſtro, ou inquiridor, deve inquirir os ditos das teſtemunhas, eſquadrinhando o principio, e cauſa dos ditos, para ſaber donde naſce a cauſa, para fazer ceſſar o effeito; aſſim o Confeſſor deve com prudencia inquirir, e eſquadrinhar o principio, e raiz de todo o peccado com as ſuas qualidades,

des, circunſtancias aggravantes, e que mudaõ de eſpecie, com aquella cautéla, que da ſua prudencia, e ſciencia ſe eſpera, fugindo de impertinentes perguntas, com as quaes muitas vezes enſinaõ a peccar os penitentes, principalmente as donzellas, e mulheres ignorantes; mas ſim a circunſtancia do peccado, o tempo em que anda neſte, ou naquelle peccado, conforme vir, e penetrar a capacidade do penitente, principalmente com mulheres donzellas, que ſe deve uſar com ellas de toda a cautéla, e juizo prudencial, e ſe já lhe deraõ penitencias medicinaes, e ſe já lhe negáraõ a abſolviçaõ, e ver quando dizem

que

que peccáraõ por penſamentos conſentidos, ſe foraõ, e ſaõ peccados de coſtume comſigo meſmo, tendo tactos deshoneſtos, e outros aſſim ſimilhantes: porêm nunca ſe altere com elles, nem lhes moſtre enfado; porque devemos conſiderar, que vem como criminoſos, e envergonhados da ſua miſeria, e que qualquer palavra os perturba, e os afflige; mas antes logo no principio os anime, os conſole, e os conforte com amor, e caridade; e naõ ſe aſſuſte com o que ouvir, conſiderando que vem buſcar o ſeu remedio na fonte da penitencia, e com Deos os vá ajudando, com o que elles ficaõ confortados para ſe animarem

marem a dizer todos os peccados. Naõ deixe perder huma alma, que póde ganhar para o Ceo; porque muitas vezes com a brandura ſegura melhor a confiſſaõ, do que com o medo, e imprudencia. Lembremonos que Deos nos ſoffre muito, e que morreo pelos peccadores, a quem chamou para os remir com o ſeu precioſo Sangue. Incline-ſe mais para a miſericordia, do que para a juſtiça, confórme vir, e conhecer a moçaõ dos penitentes; naõ ſeja facil em crer as lagrimas das mulheres, e as ſuas promeſſas, haja prudencia, e circunſpecçaõ em caſo de tanta entidade: experimente, e conſole a todos, e

ſe

ſe julgar que vem contricto, e arrependido, de-lhe penitencia medicinal, e o abſolva, e ſe anime com o caſo ſeguinte, que refere Fr. Raymundo Garcês no livro intitulado: *Flores Eſpirituaes*, pag. 56. Hum grande peccador, confeſſando-ſe muito arrependido de certos peccados de ſodomîa, e de beſtialidade, naõ quiz abſolvê-lo o Confeſſor; mas antes o fez levantar dos ſeus pés com aſpera reprehenſaõ; e vendo iſto o contrito penitente, lhe diſſe: *Veja meu Padre que venho muy peſaroſo dos meus peccados, e que naõ tornarei a cõmette-los já mais, por quanto vale o mundo.* Naõ obſtante iſto, lhe diſſe o Confeſſor: *Levantai-vos*

tai-vos dahi, porque naõ poſſo, nem quero abſolver-vos, porque ſois hum bruto. Levantou-ſe o miſeravel penitente muy deſconſolado, e pondo-ſe em hum canto da Igreja, foi taõ grande o ſentimento, e dôr, que teve dos ſeus graves peccados, como tambem de naõ haver querido abſolvê-lo o Confeſſor, que morreo de repente, mas ſem o ſaber o meſmo Confeſſor, que ficou continuando as outras confiſſoens. Succedeo entrar na meſma occaſiaõ hum peregrino; que ajoelhando aos pés do meſmo Confeſſor, principiou a confeſſar-ſe com grandes moſtras de verdadeira penitencia, e confeſſando tambem

bem huns peccados de ſodomîa, e beſtialidade, tornou a alterar-ſe o tal Confeſſor, e ainda mais que com o penitente, que morreo; diſſe ao peregrino: *Andai dahi, que vos naõ quero abſolver dos voſſos taõ grandes peccados, porque ſois hum bruto, e como tal haveis vivido, e naõ tendes vós a culpa, mas os Confeſſores ignorantes, que vos abſolveraõ na voſſa vida paſſada deſtes peccados; pois ſe vos tiveraõ negado a abſolviçaõ, como eu vo-la nego agora, e vos tiveraõ mandado a viver no campo como bruto, eu vos ſeguro, que naõ havieis de vir agora com eſſes peccados taõ graves.* Diſſe-lhe com muita ſubmiſ-

saõ o peregrino: *Veja, Senhor, que venho muy contrito, e com firmissimo propositõ de emenda.* Respondeolhe: *Andai dahi, que naõ quero, nem posso absolvervos.* Entaõ o peregrino, que era Christo nosso Salvador, lhe mostrou as Chagas das mãos, e do peito brotando copiosa abundancia de Sangue; e lhe disse: *Cruel, e inimigo de que as almas se salvem, se eu baixei do seyo de meu Eterno Pay para remediar o mundo, e para que as almas se salvem, e perguntando-me o meu Apostolo S. Pedro de quantos peccados absolveria aos peccadores, lhe respondi:* Non tantum septies, sed septuagies; *Como tu, cruel, havendo chegado*

gado aos teus pés aquelle peccador contrito, e muy bem disposto, o lançaste dos teus pés com tanta crueldade, quando aos outros muitos com mayores peccados, e de mayor numero, e naõ chegando com as demonstraçoẽs de dôr, e de proposito de emendar-se, com que este chegou, os absolvestes, por serem teus conhecidos, e pessoas ricas, agazalhando-os, e recebendo-os com muito carinho? Pois este Sangue das minhas Chagas, (oh horrorosa sentença!) que foi derramado tanto pelos ricos, como pelos pobres, ha de ser para mayor condenaçaõ tua. E atirando-lhe com hum punhado do seu precioſiſſimo Sangue, ficou morto,

e feissimo. E no mesmo dia foi este caso assim relevado a huma alma sancta.

Acabo, pedindo pelas Chagas de N. Senhor JESU Christo, que nunca negue ao penitente, que for seu confessado, ou dirigido, que se confesse a outro qualquer Confessor; mas antes de tempos em tempos o mande que se vá confessar com outro Sacerdote: e principalmente dê-lhe licença, que em tempo de Missão, ou Jubileo, se confesse com quem lhe parecer; attendendo porêm todas as circunstancias, em que devem intermediar a prudencia, e sciencia do Confessor. Seja tudo para mayor honra, e gloria de Deos.

AD-

ADVERTENCIA necessaria para todos, que se confessaõ.

HE o confessionario hũ mar immenso das misericordias de N. Senhor JESU Christo, e segunda taboa depois do naufragio; porque chegando a elle o penitente contrito, e arrependido com proposito firme, e constante de naõ offender mais a Deos, por ser summa bondade, e com hum medo extraordinario, ou sobrenatural das penas do inferno, com hum aborrecimento, e tedio aos peccados, por serem offensas de Deos, alcançará perdaõ das suas culpas.

He o confessionario hum mar,

mar, onde os demonios lançaõ as ſuas redes de arraſto para peſcarem as almas enganadas para o inferno; porque nelle affogaõ aos penitentes, que naõ vaõ contritos, e arrependidos, ſem primeiro largarem as culpas, pondo-lhes hum véo de vergonha pelos olhos do entendimento, tirando-lhes a vontade de confeſſar todas as culpas na fórma, que as cõmettêraõ. repreſentando-lhes, que os Confeſſores ſaõ imprudentes, e que mettem medo. Tudo he engano, e aſtucia do demonio para ſubmergir as almas remidas com o precioſo Sangue de N. Senhor JESU Chriſto nas chammas do inferno, para arderem eternamente na com-

companhia dos lobos infernaes. E assim naõ se acobarde o peccador penitente com a multidaõ das suas culpas, porque Deos quer salvar a todos, e morreo por todos. O ponto he, que o penitente venha resolutissimo a naõ peccar mais, deixando primeiro toda a occasiaõ de peccado, de tal sorte, que se por vergonha, ou medo do Confessor calou, ou negou algum peccado, e naõ disse tudo o que fez, e tem vivido em occasiaõ proxima, isto he, se estaõ vivendo em peccado, concubinados, amancebados, deve fazer confissaõ geral, que he dizer de novo todos os peccados passados desde aquella confissaõ, em que calou os taes

pecca-

Peccados; e o tempo, que viveo em occaſiaõ proxima, ou em peccado actual, e naõ declarou eſta circunſtancia; e ſaiba, que depois que calou algum peccado, ficou nulla a confiſſaõ, e todas as mais, que ſe foraõ ſeguindo. Aſſim mais ſe adverte, que ainda que o Confeſſor, por pouco advertido em materia taõ importante para a ſalvaçaõ, naõ pergunte pela reincidencia, e coſtume de peccar, e ainda comſigo meſmo, deve o penitente declarar, e dizer ao Confeſſor, ſem ſer perguntado: *Padre, eu ando neſte peccado ha tantos annos, já fui penitenciado tantas vezes, o Confeſſor já me deo penitencias medicinaes, já me negou a ab-*

a abſolviçaõ. Advirtaõ os penitentes, que devem confeſſar os peccados na fórma, que os commetteraõ; e ſe foi por penſamentos conſentidos, e ſem mais acçaõ, o devem declarar, e ſe fez alguma acçaõ, o manifeſtará; porque já entaõ ſaõ peccados por obra, e ſe eſſa acçaõ foi comſigo meſmo, foi peccado por obra comſigo meſmo, e eſta he a ignorancia, com que os demonios cegaõ às pobres creaturas, para que naõ digaõ os peccados claramente, quando peccaõ comſigo meſmo, e dizem ignorante, ou malicioſamente, que peccáraõ por penſamento conſentido. Os penſamẽtos deſhoneſtos, que ſe naõ conſen-

ſentem, naõ ſaõ peccados, por ſerem actos do entendimento, mas antes he virtude reſiſtir-lhes logo com toda a brevidade; e tenhaõ confiança nas Chagas de N. Senhor JESU Chriſto, que já que nos tem eſperado até agora, certo he que nos quer ſalvar: emendemos a vida, choremos os noſſos peccados, façamos delles penitencia, deteſtemos as culpas, façamos boas confiſſoens para mayor honra, e gloria de Deos, e aproveitamento das noſſas almas, guerra para o inferno, e gloria para o Ceo. Amen.

J.M.J.

J. M. J.

PENITENTE ARRÉPENDIDO, E FIEL COMPANHEIRO.

ANCTA Theresa de JESUS, grande Matriarcha do Carmelo, dizia, que as confissoens mal feitas eraõ laços do demonio; e por isso escreveo a hum Prégador, que prégasse sempre das confissoens nullas, e que o confessionario era rede, e laço dos demonios, onde colhe muitas

tas almas. O coraçaõ ſe eſtremece ouvindo tal ſentença! He certo, que o caçador eſtende a rede, e arma o laço junto das fontes nos bebedouros, aonde vaõ beber as aves; allî lhes aparelha a morte, e allî cahem, e morrem em mayor numero. Vê o demonio que todos os peccadores haõ de concorrer a eſta unica fonte da confiſſaõ, aonde ſó eſtá o noſſo remedio, e por iſſo ahi he o lugar, aonde arma os ſeus laços, e aonde lhe cahem na rede muitas almas. E deſta ſorte conhecendo eſte pelo mais grave damno, que padecem as almas, o ſegundo Concilio Lateranenſe encarrega aos Prégadores, e Confeſſo-

feſſores deſenganem ao pôvo das ſuas confiſſoens mal feitas, que a tantos peccadores levaõ para o inferno, huns por naõ largarem a occaſiaõ do peccado fazendo confiſſoens nullas; outros por naõ reſtituirem a fama, e credito ao Sacerdote, á mulher caſada, ſolteira, viuva, e donzella; outros por naõ reſtituirem o dinheiro, fazenda, e quintas, que furtáraõ com demandas injuſtas, que com teſtimunhas falſas, e compradas vencêraõ a demanda; outros por ſerem advogados, e defenderem demandas injuſtas, ſem primeiro reſtituirem os damnos, e prejuizos, que cauſáraõ; outros

tros por ſymonias, outros por uſuras: finalmente todos por naõ guardarem inteiramente a Ley de Deos, que ſe encerra em dous preceitos: amar a Deos, e ao proximo como a ſi meſmo.

Grande remedio he a confiſſaõ para eſtes peccadores, que pela qualidade deſtes peccados perdem a graça de Deos, e que mortos pela culpa revivem para o eſtado da graça; ſendo a penitencia, ou confiſſaõ ſacramental aquella vara de Moyſés, com a qual dividio Deos o mar das noſſas culpas; para caminharmos, e endireitarmos para a terra da Promiſſaõ. He a confiſſaõ o mar vermelho, em o qual

fican-

ficando os egypcios dos noſſos peccados affogados, nos livramos dos noſſos inimigos infernaes. He a medianeira entre o Divino David, e o peccador ingrato Abſalaõ, para nos reconciliarmos com Deos noſſo Pay, e noſſo Rey. He a prodigioſa Piſcina de agoa viva, na qual todo o peccador, que entra com a diſpoſiçaõ devida, fica ſaõ, e livre das manchas, e males da culpa. Finalmente he a ſegunda taboa depois do naufragio para nos livrarmos do fundo do inferno; porque depois do baptiſmo ſó deſta ſe póde valer para eſcapar do naufragio, e chegarmos ao porto ſeguro da ſalvaçaõ, pois no conhe-

conhecimento das culpas está toda a noſſa fortuna, para chorarmos os noſſos peccados.

Que bem ſe valeo o filho prodigo deſte conhecimento, quando cahio em ſi, e ſe levantou da miſeria, em que vivia luxurioſamente, e fóra da preſença de ſeu pay, com eſte conhecimento foi buſcar a ſeu pay, confeſſando a ſua culpa, e que já naõ era mais digno de ſer chamado ſeu filho! Naõ menos a Magdalena, quando conheceo o ſeu peccado, que chegou a chorar tanto, e derramou tantas lagrimas, que com ellas lavou os pés de Chriſto, lavou as ſuas culpas; porque niſto

mo-

moſtrou que amava muito a noſſo Senhor JESU Chriſto. David, quando conheceo a ſua maldade, logo entrou a chorar tanto, que naõ tinha mais ſuſtento, de dia, e de noite, que as ſuas lagrimas, com as quaes lavava todas as noites o ſeu leito. Quando S. Pedro conheceo a ſua negaçaõ, depois que o gallo cantou, ſahio para fóra, e chorou amargoſamente. Quando Adaõ conheceo o ſeu peccado, entrou a trabalhar para com o ſuor de ſeu roſto comer paõ, e entrou logo a temer. Quando Cain conheceo o ſeu peccado do fratricidio, publicou a ſua maldade, dizendo, e pedindo, que

quem

quem o encontraſſe, lhe tiraſſe a vida ; pois o medo, e conhecimento do ſeu delicto o eſtava accuſando, como nos eſtá arguindo o bicho da conſciencia.

Filho prodigo ſomos nós, noſſo pay he noſſo Senhor JESU Chriſto, confeſſemos as noſſas culpas, e imitemos ao filho prodigo, cayamos em nós meſmos, para nos levantarmos das culpas, pois ſem as confeſſar todas na fórma, que as commettemos, naõ nos podemos ſalvar. Naõ baſta ſó dizer todos os peccados na confiſſaõ, ſenaõ vem o peccador verdadeiramente contrito, e arrependido. He neceſſario doerſe de todos com

pro-

propoſito firmiſſimo de nunca mais commettê-los, e dizer todas as circunſtancias aggravantes, e que mudaõ de eſpecie, e arrancar toda a raiz do peccado, e com grande tédio ás culpas.

Que dirias, ſe viſſes a Judas fazendo a ſua confiſſaõ publicamente, confeſſando que tinha peccado, entregando o ſangue juſto, e que tinha feito penitencia, e que tinha reſtituido o dinheiro, pelo qual tinha vendido a ſeu Divino Meſtre? Dirias por certo, que a confiſſaõ era boa, porque tinha confeſſado o ſeu peccado, tinha feito penitencia, e tinha reſtituido; mas o certo he, que deſeſperado ſe foi enfor-

enforcar em hum laço. Diz Raulino, que a confiſſaõ naõ fora boa, por naõ declarar que ſangue juſto fora aquelle, e que naõ declarou a avareza, a inveja, e a ſymonia. Aſſim ſaõ os peccadores, confeſſaõ as ſuas culpas, e as naõ ſabem declarar, e occultaõ as circunſtancias, e lhes falta o verdadeiro arrependimento.

De que ſerve ao ſoberbo confeſſar os peccados de ſoberba, ſe acabada a confiſſaõ volta outra vez ao laço da ſoberba, continuando como d'antes a peccar? De que ſerve ao avarento confeſſar o peccado de avareza, ſe torna como d'antes ao laço da avareza? De que

ſerve

serve ao concubinado, e amancebado confessar os peccados de concubina, de luxuria, de concupiscencia, de polluçoẽs, de bestialidade, de adulterio, e dos mais peccados do sexto mandamento, se elle torna ao laço da concubina, da luxuria, e dos peccados comsigo mesmo? De que serve ao raivoso confessar os peccados de ira; de raivas, de impaciencias, se elle torna ao laço das iras, raivas, e impaciencias? De que serve ao gulozo confessar os peccados de gula, de comidas, e bebidas, se elle volta ao laço das mesmas culpas? De que serve ao peccador accusar-se dos peccados de com-

commiſſaõ, e omiſſaõ, ſe elle volta ao laço dos meſmos peccados? De que ſerve ao murmurador, ao jogador, ao detractor confeſſar os peccados de murmuraçaõ, de jogo, e de detracçaõ, ſe volta outra vez para os meſmos peccados? Certamente, que imita ao caõ, que vomita, e depois volve, e come o ſeu vomito outra vez; aſſim he o peccador, depois que vomitano cõfeſſionario os ſeus peccados, vay para ſua caſa, volve, commette, e mette dentro d'alma os meſmos peccados, de que ſe tem confeſſado muitas vezes, e promettendo a Deos, e aos Confeſſores a ſua emenda; e cuidaõ

que

que enganaõ aos Confeſſores, e ſe enganaõ a ſi. He como o homem, a quem o barbeiro faz a barba, fica a face limpa, e liza, mas como ficáraõ as raizes das meſmas barbas, logo entraõ a creſcer; aſſim o peccador, quando lhe ficaõ as raizes dos peccados, e os confeſſa, entraõ logo a creſcer os meſmos peccados. He como o lavrador, que vay podar as arvores no Inverno, e como lhes ficaõ as raizes, no Veraõ tornaõ a reverdecer, e a arrebentar, e creſcer; aſſim he o peccador, que vay no Inverno fingido das ſuas lagrimas cortar, e contar as ſuas culpas, e no Veraõ ſecco do ſeu coraçaõ,

raçaõ, logo entraõ a arrebentar, reverdecer, e crescer os mesmos peccados, que lhe ficáraõ as raizes nos mesmos peccados de costume.

Se as lagrimas naõ saõ verdadeiras na confissaõ, naõ pódem brotar fructos de penitencia, e arrependimento. Que dirias se visses a Esaú derramando tantas lagrimas na hora da morte como hum penitente arrependido? Dirias que estava arrependido, contrito, e convertido; mas elle está ardendo nas chammas do inferno, porque as lagrimas naõ eraõ verdadeiras, e naõ achou o lugar da penitencia, por mais lagrimas que derramou.

ramou. Aſſim ſaõ as creaturas, que com lagrimas fingidas pedem abſolviçaõ, e moſtraõ a contriçaõ exterior, e o interior eſtá empedernido com o deſejo de voltar outra vez ao peccado. Quantas confiſſoens ſe achaõ deſtas no mundo! Quantos, e quantos choraõ, e derramaõ lagrimas de Eſaú! Quantos proteſtaõ largar as concubinas! Quantos proteſtaõ largar as occaſioens de peccar comſigo meſmo! Quantos promettem reſtituir, e naõ furtar mais! Mas iſto he ſó na doença, e quando ſe lhes nega a abſolviçaõ.

Saõ como o apologo de S. Boaventura, que confeſſando a hum lobo, que di-

zia: *Meu Padre, eu furtei muitas ovelhas, eu despedacei a muitos animaes, sou hum ladraõ pûblico de estrada.* E ao contar destes seus peccados, mostrando estar muito chorofo, e arrependido, vio que passava hum rebanho de ovelhas, levanta as orelhas, abre os olhos, e diz: *Padre, absolva já, que já passaõ as ovelhas, e quero ir atraz dellas.* Assim saõ os peccadores no confessionario, quando se estaõ confessando, se mostraõ chorosos, arrependidos, e contritos, e pedem a absolviçaõ depréssa; pois querem já ir continuar nos mesmos vicios, e peccados. Peccadores ha, que se naõ fora o me-

o medo da Quareſma, e da excõmunhaõ, nunca ſe confeſſariaõ; e contaõ os ſeus peccados, como quem depréſſa os lança fóra do ſeu coraçaõ, e depréſſa os recolhe, como fizeraõ os Egypcios afflictos com as pragas do Egypto, que lhes cauſáraõ os Iſraelitas, que logo quando os lançavaõ fóra das ſuas terras, logo no meſmo tempo corriaõ outra vez atraz delles, e os tornavaõ a trazer para as ſuas caſas. Aſſim os peccadores lançaõ os peccados com préſſa no confeſſionario, e logo os vaõ buſcar para as ſuas caſas, ſem pejo, nem vergonha, nem temor de Deos. Mas temo que lhes

ſucceda o que ſuccedeo aos Egypcios, que foraõ buſcar aos Iſraelitas, e no caminho ſe affogáraõ no mar vermelho. Aſſim os peccadores, que lançaõ os peccados, e outra vez os procuraõ á cuſta de cabedaes, e trabalho, morrem affogados no mar das ſuas culpas.

Ninguem tenha medo, nem pejo de contar os ſeus peccados ao Confeſſor; pois por iſſo fez N. Senhor Confeſſores aos homens, e naõ aos Anjos, que naõ peccáraõ. Ninguem negue os ſeus peccados; porque os negados, e calados na confiſſaõ, naõ ficaõ perdoados, e fica a confiſſaõ nulla, e a communhaõ ſacrilega, e quantas con-

confiſſoens vay fazendo, depois que negou os peccados; e deve outra vez contar naõ ſó os peccados paſſados, mas quantos de novo faz, e vay commettendo; e em quanto naõ fizer nova confiſſaõ contando, e dizendo os peccados, que negou, e as confiſſoens paſſadas, declarando que negou aquelles peccados, naõ ſe póde pôr em graça: e ſe morre neſte tempo, ſem contar todos os peccados negados, e calados, certiſſimamente ſe condemna, e vay ao inferno. Ninguem ſe deſculpe na confiſſaõ: todos devem contar todos os ſeus peccados, na meſma fórma que os commettêraõ, e naõ

quei-

queiraõ dizer ſó virtudes, e deſculpas, quando no confeſſionario ſó culpas, e peccados ſe devem dizer, e naõ contar hiſtorias impertinentes, e ſuperfluas.

Succedeo áquelle Principe famoſo indo huma vez viſitar os preſos na cadêa; e perguntando-lhes que crimes tinhaõ, todos ſe foraõ deſculpando, huns diziaõ que os Miniſtros lhes tinhaõ feito injuſtiças; outros, que os ſeus inimigos lhes tinhaõ cauſado crimes, e que eſtavaõ innocentes: e perguntando o Principe a hum velho, que eſtava calado, porque crimes eſtava preſo, reſpondeo que eſtava preſo por muitos crimes, mortes,

mortes, e roubos, e que merecia todo o caſtigo pelas ſuas inſolencias ; olhou o Principe todo circumſpecto, e lhe diſſe: *Naõ he juſto eſtar hum homem máo, e criminoſo entre tantos homens bons, e innocentes, e que ſahiſſe para fóra da priſaõ, por naõ inficionar aos bons, e que eſtes ficaſſem conſervados na priſaõ.* Moſtrou o Principe que perdoou ao velho, que confeſſou as ſuas culpas; e os que as negáraõ, e ſe moſtravaõ innocentes, ficáraõ condemnados na priſaõ. Aſſim ſaõ os peccadores, que na confiſſaõ ſe querem moſtrar innocentes, e ſe eſtaõ deſculpando, ficaõ condemnados ao inferno; e

os

os que confeſſaõ os ſeus peccados, ficaõ perdoados, e vaõ gozar da Bemaventurança.

E ſe hum Imperador humano, ſó porque o ſeu vaſſallo confeſſou a culpa, lhe perdoou, e o abſolveo della; que ſerá o Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, quando lhe confeſſamos as culpas, e lhe pedimos perdaõ pela ſua ſagrada Paixaõ, e ſeu precioſo Sangue! Logo, e já nos perdoa, como fez ao Publicano, que confeſſou os ſeus peccados, e lhe pedio a ſua miſericordia: e naõ como os Fariſeos, que ſe moſtráraõ obſervantes da Ley, dizendo que naõ eraõ como os mais

homens peccadores, adulteros, roubadores, e que jejuavaõ duas vezes na ſemana, e ſe moſtráraõ innocentes, que naõ merecêraõ a miſericordia de Deos.

Naõ póde irritar mais a hum pay de familias vêr com os ſeus olhos o crime, que ſeu filho, ſeu criado, e ſeu eſcravo commetteo, e eſtar negando o crime, que fez. Aſſim Deos, que vê tudo, e ſabe o minino penſamento, que commetteſtes, e o Confeſſor, que faz papel de Chriſto, eſtais negando os voſſos peccados a quem os ſabe; e com iſto provocais, e irritais a Mageſtade Divina para vibrar a eſpada da ſua Divina Juſtiça.

O jui-

O Juizo, e Tribunal Divino, he muito differente do juizo, e tribunal dos homens, porque no Tribunal Divino fica livre, e absolvido, quem confessa as suas culpas, e delictos; e no tribunal dos homens, fica condemnado de preceito quem confessa a sua divida, e a sua culpa. Que diria, ou que faria o devedor, se o seu acrédor lhe differa, quando o manda notificar em juizo para lhe pagar a sua divida, que lhe perdoará se confessar em juizo, que lhe deve? He certo que confessareis logo, para ficares perdoado. Pois isso he o que Deos quer de nós, que confessemos as nossas culpas, e

dellas

dellas nos arrependamos para nos perdoar. Oh Misericordia Divina, que a tanto se estende para nos perdoar a multidaõ dos nossos peccados! basta que os confessemos, e que nos arrependamos.

O Imperador Octaviano mandou apregoar publicamente, que daria dez mil cruzados a quem lhe entregasse hum salteador insigne, que se chamava Crocota. Via-se o ladraõ banîdo, de todos se temia, de ninguem se dava por seguro, como succede no campo ao veado, ou cervo, quando ferido do caçador até da sua mesma sombra foge: e que fez? Esperou huma boa occasiaõ, e foi

e foi á preſença do Imperador, lançou-ſe-lhe aos pés; dizendo-lhe: *Aqui te entrego, Senhor, o Capitaõ dos bandoleiros Crocota; dá-me, Senhor, o que tens prometido a quem to entregar.* De tal ſorte ſe compadeceo, e obrigou a Octaviano eſta acçaõ, que naõ ſó lhe perdoou a vida, mas tambem lhe deo os dez mil cruzados, ficando ſolto, e livre de todos os crimes. Aſſim Deos, Imperador do Ceo, e da terra, quando nós nos imos entregar no confeſſionario, e lhe dizemos que alli eſtá o mayor peccador, e tranſgreſſor da ſua Divina Ley, e que arrependido, e contrito lhe pede perdaõ;

Deos naõ ſó perdoa, como tambem nos dá o Reyno do Ceo, e nos enche de riquezas da ſua graça. O peccador he como huma peça de artilheria, que quando ſe lhe applica fogo no ouvido, e pegando fogo, ou ha de diſparar pela boca a bála, que tinha dentro, ou ha de arrebentar; aſſim o penitente, quando ſe lhe applica fogo, ou eſte lhe entre pelo ouvido, quando ouve fallar na miſericordia Divina, ou quando ouve os caſtigos dos peccados, ou quando ouve as Miſſoẽs, ou quando os Confeſſores lhe applicaõ aos ouvidos a intimaçaõ do preceito de lançarem pela boca as bálas do

pec-

peccado, com que tirárão a vida á ſua alma, quando tirárão a fama, e o credito ao Sacerdote, á caſada, á viuva, á ſolteira, e á donzella, quando abrîrão brecha nos Miniſtros, nos mandadores, nas fazendas; ou hão de diſparar pela boca todos os ſeus peccados, ou hão de arrebentar no inferno para arderem por toda a eternidade. Pois ſão os corpos onde carregão os demonios as almas dos peccadores a carga dos peccados, atacando-lhes a reincidencia das ſuas culpas: dá-lhes Deos fogo nos ouvidos humas vezes como o ſeu Divino temor, outras vezes com ſaudoſas inſpiraçoens, outras

vezes com mortes repentinas, outras vezes com bens temporaes, e espirituaes, outras vezes com as mortes dos amigos, dos parentes, dos visinhos, dos fidalgos, dos ricos, e outras vezes com os clamores dos Missionarios; para que lancem pela boca fóra toda a carga, com que estaõ carregadas as almas, e enfermas com a lepra do peccado: e se os peccadores se deixaõ tapar a boca pelo demonio, que com hum véo de vergonha, de presumpçaõ, de soberba, e de vaidade, para que ou o seu Confessor, ou Director naõ perca a boa opiniaõ, e conceito, que formava delle, naõ dispara tudo pela

boca

boca fóra ao Confeſſor, arrebentaõ no inferno, como peças, para lá arderem eternamente.

Naõ póde haver mayor deſgraça, quando o peccador nega o peccado, que indo buſcar a vida da alma no confeſſionario, ache a morte da alma pelo peccado, que negou. Tem vergonha do Confeſſor, que em nenhum caſo póde deſcobrir, nem violar o ſigillo da confiſſaõ, aindaque ſe percaõ dez mil mundos, ſe os houvera; e naõ tem vergonha de peccar com eſta mulher, ou com aquelle homem, ou de commetter comſigo meſmo eſte, ou aquelle peccado: tem vergonha do Confeſſor, e

naõ

naõ a tem de toda a Corte Celeſtial, e de todo o mundo, quando no dia de Juizo ſe publicar o ſeu minimo penſamento, e ſem remedio; antes quer ir para o inferno padecer, do que confeſſar os ſeus peccados, ſabendo que ſem os confeſſar todos, na meſma fórma, que os commetteo, naõ ſe póde ſalvar.

Dizei-me, meu cariſſimo irmaõ, negais o voſſo peccado ao Confeſſor com o temor, que vos negue a abſolviçaõ? Pois por ventura ficais abſolvido de todos os peccados, calando-os? He certo que naõ, e mil vezes naõ. E ſe vós tendes medo que vos neguem a abſolviçaõ; negando algum pecca-

peccado, vos digo, que aindaque o Confeſſor vos abſolva de manhãa até á noite, e da noite para o dia, nunca ficais abſolvido, e vay em vaõ a abſolviçaõ, fica nulla, e naõ ficais perdoado, mas antes commetteſtes novos peccados. Com que ſe vós tendes medo que vos neguem a abſolviçaõ, emendai-vos, e contai todos os peccados, que certamente o Confeſſor vos naõ ha de negar a abſolviçaõ: e tanto pecca negando-vos a abſolviçaõ, merecendo-a vós como dando-a quando naõ a mereceis; e quantas Quareſmas deixais paſſar, ſem reiterares as confiſſoens, tantas excommunhoens tendes contra vós. As

As confiſſoens naõ ſejaõ retardadas; porque quanto mais ſe retardaõ, mais ſe difficulta ao peccador fazêlas. Diz Pierio Valeriano, que quando chega a hora do parto do ouriço cacheiro, que he hum animalejo, ſuccede que, como naſce cuberto de eſpinhos, retarda o parto, por naõ ſoffrer a dôr, que lhe cauſaõ as pontas, de que vem veſtido. E que ſuccede? Quanto mais tempo retarda dentro no ventre os filhos, mais creſcem os eſpinhos, e ſe endurecem, e aſſim cada dia mais ſe accreſcentaõ as dores, e ſe difficulta o parto. Pois iſto meſmo ſuccede aos peccadores, que guardaõ para

muito

muito tempo as ſuas confiſſoens, dilatando-as de anno a anno, e de ſeis em ſeis mezes; e quanto mais tempo deixaõ paſſar, naõ querendo largar a occaſiaõ do peccado, ſe vaõ eſtes endurecendo, e o coraçaõ empedernindo: chega a hora da confiſſaõ, ou na da morte, ou na da Quareſma, tudo ſaõ ancias, tudo afflicçoẽs, tudo ſuſpiros, e quaſi forçado chega vagaroſo aos pes do Confeſſor; e como o coraçaõ vem empedernido, e os peccados eſtaõ retardados, e endurecidos, e rodeados de duros eſpinhos; nunca acabaõ de ſahir, e parir todos, e lá lhe fica occulto a declaraçaõ da occaſiaõ proxima,

xima, o numero certo dos peccados, a explicaçaõ do tempo do peccado, o dia certo da ultima confiſſaõ, o peccado negado, o peccado, que commetteo comſigo meſmo; e por fim de contas fica a confiſſaõ nulla, e a communhaõ ſacrilega por falta da verdadeira diſpoſiçaõ, e dos requiſitos neceſſarios para verdadeiramente dizer todos os peccados, e naõ peccarem mais: e aſſim he preciſo ſejaõ frequentes, e repetidas as confiſſoens, e naõ retardadas, e ſe naõ vede. Tomai duas panellas novas, enchey-as ambas de lodo, ou barro mole, huma ſeja lavada todos os dias, e a outra dahi a hum mez, vereis

vereis que esta retardada, ou se quebrará quando a quizeres lavar, por estar o lodo, ou barro muito duro, ou vos custará muito a lavar; e observai, que agoa será necessaria para a pores limpa; e a que se lava todos os dias, com pouca agoa se lava, e fica limpa: assim saõ as confissoens, as frequentes, e amiudo, com qualquer agoa se lavaõ, e se alimpaõ; e as retardadas he necessario muito exame, e sempre ficaõ com escrupulos, cuidando naõ fezeraõ bẽ a confissaõ, e lhes parece naõ disseraõ todos os peccados na confissaõ, e se disseraõ, lhes parece que naõ se explicáraõ bem, ou o

Con-

Confeſſor naõ entenderia bem os peccados, e circunſtancias, e ficaõ deſaſſocegados; quando a confiſſaõ boa he para ſocegarem a cõſciencia, e ſe acabarem os peccados, e naõ tornar mais a elles, e livrar de eſcrupulos.

Julio Capitolino diz, que quando os Romanos tiráraõ a vida a Maximiniano, a tiráraõ tambem a todos os ſeus filhos, dando por cauſa deſte facto: *Que de huma geraçaõ taõ peſſima, nem hum cachorrinho devia ficar.* O meſmo digo eu, que de huma couſa taõ má, como o peccado, nem huma reliquia ſe deve conſervar. Deveis dizer, quando quizeres

ganhar

ganhar o Jubileo, ou Indulgencia plenaria, naõ ſó todos os peccados mortaes, mas tambem todos os veniaes.

Naõ faça eſcrupulo, ou confuſaõ, dizer que ſe devem dizer todos os peccados veniaes, iſto he: os peccados, aindaque depois de bem confeſſados, e abſolvidos, ficaõ perdoados, he ſó em quanto á culpa, e naõ em quanto ao reato da culpa, que he a pena temporal do fogo do Purgatorio, onde ſe vai purgar com todo o rigor; mas como naõ dizem, nem ſe accuſaõ dos veniaes, por ſer materia voluntaria para a confiſſaõ, e deſtes naõ eſtaõ perdoados por meyo da confiſſaõ, e

por

por isſo naõ ganháraõ o Jubileo, ou Indulgencia plenaria em todo o ſeu effeito, pagaõ no Purgatorio com inſoffriveis tormentos, como muitos Religioſos, e Religioſas, e peſſoas, que ganháraõ a Indulgencia plenaria, conſórme muitas revelaçoens, eſtaõ penando nas penas do Purgatorio, como doutamente traz o Reverendiſſimo Padre Antonio Vieira no Sermaõ do Jubileo. E aſſim ſe diz que deveis fazer o meſmo rigoroſo exame dos veniaes, como fazeis dos mortaes, para ganhares em todo o ſeu effeito a Indulgencia plenaria, para livrares das penas rigoroſas do Purgatorio; e naõ digais que

he impoſſivel reduzir a numero os peccados veniaes; fazei com cuidado o voſſo exame, invocando o Eſpirito Santo, para vos dar memoria, entendimento, e vontade: dizei ao Confeſſor os peccados lembrados, como lembrados, os eſquecidos, como eſquecidos, os duvidoſos, como duvidoſos, confórme eſtiver na voſſa conſciencia; e fazei hum Acto de contriçaõ, eſtendendo huma dôr géral a todos os peccados, na forma, que peccaſtes, e Deos quer ſe lhe peça perdaõ, pois Deos concorre com o ſeu Sangue de infinito valor; e deſta ſorte ficareis perdoado de todos os peccados mortaes,

taes, e veniaes, e ganhareis a Indulgencia plenaria em todo o ſeu effeito, que livra de toda a culpa, e pena.

O exame he muito preciſo, confórme o tempo da confiſſaõ, que ſe deve declarar o dia da ultima confiſſaõ, e as mais circunſtancias do ſeu eſtado. A cauſa, porque os penitentes ſempre lhes parece que naõ diſſéraõ todos os ſeus peccos, he a falta do exame da conſciencia, que he eſtudar, e conſiderar os peccados, que commetteo, para dizer com clareza, e individuaçaõ ao Padre Confeſſor; pois com pouco exame chegaõ ao confeſſionario, e por eſte caminho arraſta

o demonio muitas almas para o inferno. Deveis fazer exame todos os dias, invocando o Espirito Sancto para vos dar memoria, entendimento, e vontade; memoria, para vos lembrares de todos os peccados mortaes, e veniaes, e circunstancias aggravantes, e que mudaõ de especie: entendimento, para conheceres as vossas culpas: vontade, para as contar, e dizê-las na mesma fórma, que as commettestes, sem pejo, nem vergonha do Confessor. Quando se naõ faz exame sufficiente, e necessario, só vos lembraõ poucos peccados; mas quando fazeis exame grande, e com cuidado, e pelos Manda-

mentos, que he a noſſa Ley, entaõ ſaõ tantos os peccados, como cabellos da cabeça, como dizia David, quando fazia exame dos ſeus peccados, dizia: *Senhor, porque conheço a minha maldade, e o meu peccado eſtá ſempre commigo*; mas quando entrava a pôr diante dos ſeus olhos a Ley, ou os Mandamentos de Deos, como vendo-ſe em hum eſpelho, entaõ dizia: *Senhor, entaõ naõ me hei de confundir, quando tiver diante dos meus olhos todos os voſſos Mandamentos*; e logo conhecia que ſe multiplicavaõ as ſuas culpas, como cabellos da cabeça: aſſim ſomos nós, quando nos confeſſamos ſem fazer exa-

me,

me, e ſem ſer pelos Mandamentos, nos parece que temos poucos peccados; mas quando pomos diante dos olhos os Mandamentos, e fazemos ſufficiente exame, creſcem, e lembraõ tantos peccados, como cabellos da cabeça.

Quem naõ tem peccados da ultima confiſſaõ para ſe abſolver, ha de outra vez dizer, ou contar algum peccado paſſado, de que já em algumas confiſſoens ſe accuſou, e eſtá perdoado, como quem de novo ſe torna a confeſſar, e accuſar delle, formando nova dôr, que he a materia para o Confeſſor lhe poder applicar a fórma, que he a abſolviçaõ; e naõ con-

contando algum peccado, naõ tem o Confeſſor de que abſolver; e iſto he o que mais cuſta aos pobres Confeſſores, tirar materia para a abſolviçaõ, principalmente a algumas mulheres, que logo dizem, que já ſe confeſſáraõ daquelles peccados nas confiſſoens paſſadas.

Meus cariſſimos irmãos, o certo he, que himos vivendo neſte mundo ſem mais conſideraçaõ do que viver, comer, e dormir; ninguem cuida nas duas eternidades da gloria, contemplando nos myſterios da Sanctiſſima Trindade, na companhia de Deos, e de MARIA Sanctiſſima, e na ſua formoſura, venerada de toda a Corte

Ce-

Celeſtial, nos louvores inceſſaveis, com que os Anjos proclamaõ a Deos; e na do inferno, nas rodas de navalhas, garfos de fogo, fome, e ſede inſaciavel, fedor intoleravel, viſtas medonhas, diciplinas de lancetas de fogo, lembranças do bem perdido, blasfemias contra Deos, tudo em hum ar ambiente, callido, frio, e triſte, encarcerado em hum ſitio immovel, e grelhas de fogo, eſpiritualizado para atormentar, e queimar as almas remidas com o precioſo Sangue de Noſſo Senhor JESU Chriſto.

Se nós conſideraramos com juizo prudencial neſta infalliblidade, ſeguro-vos, que

que quando vos vindes confeſſar, ſeria neceſſario tirares materia nova; e ſe no principio da noſſa vida ſouberamos conſiderar neſtas verdades catholicas, guardariamos, verdadeira, e inteiramente a Ley de Deos: e para que naõ fiquemos deſconſolados de todo, cuidando que naõ ha peſſoa alguma, que no mundo naõ guardaſſe a Ley de Deos, achei hum Gentio, que parece que ſó elle, e unicamente neſtes tempos guardou inteiramente a Ley de Deos.

Sahindo eu da Cidade de S. Paulo, a miſſionar pela ſua Capitanîa, cheguei á Freguezia de Noſſa Senhora da

da Penha de Arraitaguaba, (hoje corrupto vocabulo Aritaguaba) que na lingua Brasilica quer dizer o Lugar, onde humas aves guarnecidas de pennas de varias côres, que se chamaõ Araras, comem barro; Paresy he huma Naçaõ do Certaõ do Cuyabá, que vive com economîa de plantas, casas, e criaçoens; Aritaguaba he Lugar, onde se embarcaõ os Mineiros, que vaõ pelo Rio Thiethê, ou Rio da prata, para o Cuyaba: com que pernoitando na fazenda do Capitaõ Salvador Martins Bonilha, sujeito de especial nascimento, e discriçaõ, vî alguns Gentios, ou homens chamados Parasy, que

que trouxe do Certaõ do Cuyabá, e com toda a caridade lhes enſinou a Doutrina chriſtãa, e os mandou baptizar, ſuccedeo confeſſar-ſe hum daquelles Paraſy, já alcançado em annos, e na confiſſaõ naõ deo materia para a abſolviçaõ; e dizendo-lhe o Confeſſor diſſeſſe algum peccado paſſado para formar nova dôr, reſpondeo, que depois que ſe baptizára, nunca peccára; e inſtando o Confeſſor, que diſſeſſe algum peccado da vida paſſada, reſpondeo: que quando ſeu Senhor lhe enſinára a Doutrina chriſtãa, e o Padre Vigario o baptizára, logo lhe diſſera, que quem era filho de Deos, naõ

naõ havia de peccar; e que ouvia cantar na Igreja, e nas caſas eſtas palavras: *Antes morrer quero eu do que mais peccar: e como era baptizado, guardava a Ley.* Cuidando o Confeſſor que ſeria ignorancia no Gentio, inſtou terceira vez, que déſſe materia. Levantou-ſe o Gentio, e pondo hum pé atraz, diſſe: *Padre, ou voſſês me enganaõ, e ſe a Ley de Deos naõ he verdadeira, para que me baptizáraõ, e ſe he verdadeira, eu a prometti guardar, e por iſſo naõ quero peccar, nem devo peccar.* Ficou ſuſpenſo o Confeſſor, e foi fallar ao dito Capitaõ Salvador Martins, a informar-ſe da ſua vida com

com aquella prudencia, que se requer no Confessor; e lhe disse, que havia tradiçaõ, que o tal Gentio, depois de baptizado, nunca peccára; que todas as tardes se via no campo de joelhos com os olhos alçados no Ceo, e com o Rosario nas mãos; e depois de poucos dias falleceo com todas as demonstraçoens de predestinado. Quem se criou no centro do Certaõ, acertou parar no centro do Ceo: o que piamente se póde crêr tudo, por ter verdadeira fé na observancia da Ley de Deos. Quem naõ dirá que esta fé do Gentio he mayor do que a nossa?

Diz S. Mattheus, que en-

entrára Chriſto em caſa de hum Capitaõ de cem Soldados, o qual era hum Gentio ou Centuriaõ, a fim de lhe curar hum ſervo enfermo; e vendo o Centuriaõ, ou o Gentio, a Mageſtade de Chriſto em ſua caſa, de alegria começou a clamar, dizendo: *Senhor, eu naõ ſou digno, para que entreis na minha morada, mas ſó com huma palavra voſſa ha de ſarar o meu filho: Domine, non ſum dignus, ut intres ſub tectum meum, & dic uno verbo, & ſanabitur puer meus.* E ouvindo Chriſto eſtas palavras, proferio eſtoutras: *Non inveni tantam fidē in Iſrael. Naō achei tanta fé, como achei em Iſrael.* Pois per-

pergunto: Meu Padre S. Pedro, pedra fundamental da Igreja, que soube com fé viva conhecer a Christo filho de Deos vivo, e Principe da Igreja, naõ teve tanta fé, e ainda mayor? Os mais Apostolos, que saõ columnas da Fé, naõ tivéraõ tanta fé? A Magdalena, Martha, e todos os Discipulos, criados com a doutrina de Christo, naõ tivéraõ fé, e ainda mayor que o Centuriaõ? Certamente que sim; pois como diz Christo expressamente neste Texto, que naõ achára tanta fé, como em Israel? *Non inveni, &c.*

Direi pois, que S. Pedro, e os mais Apostolos, e Discipulos, Martha, Magdale-

na,

na, e os mais tiveſſem muita fé, naõ era de admirar, ouvindo a Doutrina de Chriſto; mas o Centuriaõ, como hum Gentio, que era, hum homem Soldado perverſo, e ter tanta fé, he muito para admirar. Aſſim tambem o noſſo Gentio Pareſy do Cuyabá, criado no centro do Certaõ, ſem ouvir Miſſoẽs, ſem quem lhe diſſeſſe quem era Deos, e que couſa era o Ceo, e o inferno; grande fé! grande admiraçaõ!

Irmãos, nem todos os que vivem na Chriſtandade, ſaõ verdadeiros Chriſtãos. De que ſerve ſermos baptizados, alimentados com o leite da Igreja, ſe nós naõ obſervamos os Ritos da Igreja,

ja, como devemos? O crermos a Fé, e ser Christaõ, he ser Sancto, he ser professor das virtudes, como diz Alapide: *Christianissimus non est aliud, quam professio Sanctitatis*; ser Christaõ sem guardar a Ley de Deos, he ser Christaõ só no nome, e naõ nas obras.

Non omnes, qui ex Israel sunt, ii sunt Israelitæ, diz S. Paulo, *que nem todos, que saõ de Israel, saõ Israelitas*; pois se saõ de Israel, como naõ saõ Israelitas? A razaõ he como diz Sancto Thomás, porque nem todos os Israelitas viviaõ como Israelitas; pois o viver como Israelita, consiste em imitar como Jacob, em parecer filho de Ja-

Jacob, em viver com huma consciencia pura, como era a daquelle homem, de quem disse Christo: *Ecce verus Israelita, in quo dolus non est.* E como S. Paulo vio, que nem todos os que descendiaõ de Israel, sabiaõ ter a fé dos Israelitas, por isso disse: *Non omnes, qui ex Israel, &c.*

O Apostolo S. Tiago falla com hum Christaõ, que tendo fé, naõ tinha obras de Christaõ, e diz: *Tu credis quoniam unus est Deus? Bene facis, & dæmones credunt, & contremiscunt. Tu crês, que Deos he hum só na Essencia? Fazes bem, porque assim o deves crêr; porèm sabe, que os demonios tambem crêm, e mais saõ demonios: assim somos*

mos nós, crêmos, tememos, mas as noſſas obras quaes ſaõ?

Sancto Agoſtinho explica eſta differença, dizendo, que a fé do bom Chriſtaõ he aquella, que ſe ajunta com o amor de Deos: *Cum dilectione fidei Chriſtianæ*, e a do máo Chriſtaõ ſe ajunta com o odio, e deſpida do amor de Deos: *Sine dilectione fides dæmonis.* Aſſim he a noſſa Fé, ſem temor, e amor de Deos; mas naõ a daquelle Gentio de Cuyabá, que eſtava temblando nas contas, que havia de dar a Deos, e eſtava com todo o amor: *Cum delectione fidei Chriſtianæ*; eſtava com temor, finalmente eſtava guardando

do

do a fé, que tinha. Oh permitta Deos que todos imitemos a eſte Gentio, e que de hoje em diante entremos a guardar a Ley; que temos, que he a Ley de Deos; pois de que ſerve dizermos que temos Fé, ſe a naõ guardamos: *Quid proderit, fratres mei, ſi fidem quis dicet ſe habere, opera autem non habeat!*

Exames do Eſtado d'alma.

ESTes exames naõ ſaõ os exames de conſciencia ordinarios, mas ſaõ hũa como anatomîa do eſtado interior da alma, a fim de arrancar os máos habitos, e plantar os bons. Has de começar

meçar em cada dia este exame por hum Acto de fé da presença de Deos, e huma Ave Maria em louvor da Mãy de Deos, pedindo luz para conheceres os defeitos, e graça para te emendares delles. Depois discorre pelos pontos dos exames, e reterás na memoria, ou escreverás os defeitos, resoluçoens, e meyos, que escolheftes para a emenda, a fim de dares fiel conta ao teu director, descobrindo-lhe sincéramente tudo. Em fim, para te resolveres mais efficazmente á emenda, pondéra nos seguintes motivos.

Has de ponderar. 1. Quanto importa á tua alma estes exames com attençaõ feitos para

para te emendares das faltas, que achares.

2. Quanta conſolaçaõ terás com a emenda das culpas, e exercicio de virtudes.

3. Quanto és obrigado a emendar-te pela profiſſaõ de Chriſtaõ, e muito mais ſe és Sacerdote, ou Religioſo.

4. Quanto eſtimarias teres-te emendado, ſe agora houveſſes de morrer.

5. Quanta confuſaõ terás no Tribunal Divino, ſe continuares nos meſmos defeitos, como até agora.

6. Quanto merecimento terás, e quam grande premio terás no Ceo, ſe venceres no mundo.

7. Quãto honrarás a Deos, vencẽdo-te nas tuas paixoẽs.

8. Quam

8. Quam ingrato ſerás ao meſmo Deos, ſe naõ te emendares depois de tantos beneficios, e de tanto amor do Senhor para contigo.

9. Quanto lucras para a tua alma, aſſim neſte mundo, como no outro, e quanta honra dás á Mãy de Deos, e gloria a ſeu Bendito Filho, meditando, e rezando todos os dias o Santiſſimo Roſario da Mãy de Deos. Com eſtes motivos executarás os affectos, formarás os propoſitos, e pedirás graça para exercitá-los.

Entra no exame pela fórma ſeguinte. 1. Examina o deſejo, que tens de ſalvar a tua alma, ſe he ſómente veleidade, que naõ paſſa a obrar

obrar bem; porque este desejo inefficaz sem effeito se acha em todos os peccadores, e se costuma dizer, que de bons desejos está o inferno cheyo.

2. Examina bem a qualidade deste desejo, considerando, se diz bem com o desejo da salvaçaõ a vida, e costumes, que tens. Deve ser efficaz o desejo, e de vontade absoluta, que te mova a buscar os meyos convenientes ao fim. Deve ser summo este desejo, porque o negocio he o mais importante. Deve ser unico, isto he, que se naõ deseje cousa alguma contraria á salvaçaõ, e que todas as cousas tanto se desejem, quanto para ella conduzem.

3. Exa-

3. Examina a origem da tua froxidaõ no deſejo da ſalvaçaõ ; e ſe for porque julgas facil a ſalvaçaõ , entende que eſta ſegurança he do demonio , para te introduzir a omiſſaõ nas obras de obrigaçaõ , e a negligencia , e tibieza nas obras de devoçaõ. Vê as vidas , e exercicios de oraçaõ , penitencia , e mortificaçaõ interior daquelles Sanctos , e Sanctas , que ſabemos ſe ſalváraõ , para te deſenganares , e convencêres á pratica das virtudes , e exercicios de penitencia.

4. Examina que meyos eſcolhes , e applicas para te ſalvares , e que obras de conſelho fazes para mais te

ſegurares, e com que perfeiçaõ; ou ſe reſervas as obras de conſelho, que ſaõ as de ſubrogaçaõ, para o futuro tempo, em que vay creſcendo cada vez mais a difficuldade de obrar bem pelos teus máos habitos.

5. Examina a que perigos te expoẽs de perder a graça de Deos por toda a eternidade. Se andas buſcando as occaſioens de te perderes com os amigos, converſas, viſtas, e outras, em vez de fugires de todas. Se vives deſcanſado, eſtando muito tempo em peccado mortal, devendo tremer de te deitares a dormir huma ſó vez neſte miſeravel eſtado. Se vives, como ſe a

tua

tua alma foſſe a alma de hum bruto, a quem ſe naõ eſpera ſenaõ o inferno iterno.

6. Examina que impedimentos deves tirar para alcançares a perfeiçaõ, e ſegurares melhor a tua ſalvaçaõ; ſe alguma amizade, algum emprego, algum divertimento: geralmente fallando, hum grande impedimento he a ſoberba, e a vida delicioſa; porque a ſoberba impede a graça, e a vida delicioſa impede a cooperaçaõ com a meſma graça.

7. Examina ſe tens no teu coraçaõ alguma maxima contraria á ſalvaçaõ, como ſeria: Que Deos he bom, e que por iſſo ſe póde pec-

car sem temor, por ter compaixaõ, e misericordia. Que se póde viver á vontade, e basta arrepender, e confessar depois. Que se te naõ vingares, naõ serás respeitado. Que se agora, sendo moço, te naõ déres aos passatempos, e delicias do mundo, naõ terás depois tempo para isso; e outros similhantes dictames contrarios ao Evangelho, e por isso enganosos, que se devem summamente temer.

8. Examina o estado das tuas paixoens, isto he, os movimentos desordenados do appetite sensitivo, os quaes saõ causa de todo o mal da alma. Vê pois 1. Quaes sejaõ em ti estas paixoens,

xoens, e quanta força tenhaõ. 2. Se entre ellas ha alguma, que te predomine, e quanto. 3. Examina sobre as paixoens, em particular sobre as que pertencem ao *iraſcivel*, e ao *concupiſcivel*, e diſcorre em cada hum dos ſeus peccados capitaes.

9. Examina o modo de procederes contigo meſmo nas confiſſoens, nas penitencias internas, e externas, na oraçaõ; e qualquer outra devoçaõ. Examina em geral, e em particular como procedes com o teu proximo por *penſamentos*, *palavras*, *e obras*. Examina-te no modo de procederes com Deos, nos penſamentos, nas palavras, nas obras, e nas

omiſſoens. Qual he a eſtimaçaõ, que fazes da incomprehenſivel Mageſtade de Deos, de ſeu amor, e miſericordia, e de todas as couſas, que lhe dizem eſpecial reſpeito.

10. Examina os máos habitos, que tens por cauſa da tua má vida, e quanto tempo ha que os tens. Examina os remedios, que deves applicar, entre os quaes ſaõ os principaes: a frequencia dos Sacramentos, a oraçaõ, e jejum. Determina os meyos, que te ſaõ neceſſarios para applicares os remedios, e conſervares o ſeu fructo. Em cada hum dos dez dias de retiro obſerva com diligencia fazer

hum

hum deſtes exames, que daráõ mais luz para os exames de conſciencia, que faõ preciſos para a confiſſaõ geral, ou particular.

Modo para ſe fazer bem feito o exame da confiſſaõ geral, e particular.

HE a confiſſaõ geral de obrigaçaõ neceſſaria a todas as peſſoas, que fizeraõ alguma confiſſaõ mal feita, ou porque mentiraõ nella em couſa grave, ou porque caláraõ, por querer, algum peccado mortal, ou porque naõ fizeraõ (por omiſſaõ grave) exame ſufficiente, ou porque naõ levaraõ a dôr neceſſaria, ou por-

porque faltou o propoſito firme, e verdadeiro de emenda, como ordinariamente ſuccede, quando huma creatura ſe confeſſa no tempo, que anda em peccado mortal com alguma peſſoa, ou occaſiaõ, que frequenta; ou naõ quer reſtituir a fazenda, fama, ou honra alheya, devendo, e podendo reſtituir. Ha de fazer-ſe a confiſſaõ geral deſde o tempo, em que fez a ultima confiſſaõ bem feita.

Quando a creatura por pejo, e vergonha, ou de propoſito calou na confiſſaõ algum peccado mortal: entende-ſe quando a creatura teve para ſi que o que calava era peccado mortal;

por-

porque ſe o naõ teve por peccado mortal ao tempo da confiſſaõ, nem entendeo que peccava mortalmente em deixar de confeſſar a tal culpa, naõ he preciſo repetir outra vez a confiſſaõ, e baſta que na ſeguinte confiſſaõ ſe accuſe da culpa, que deixou, declarando ficar da outra confiſſaõ com a verdade toda.

He utiliſſima a todas as creaturas a confiſſaõ geral, e para o futuro de ſumma conſolaçaõ, eſpecialmente para o tempo da enfermidade, e morte. Muitas creaturas fazem confiſſaõ geral em cada anno do que pertence áquelle anno, e outras em cada mez do que a elle

elle pertence. He de ſaber, que quem faz confiſſaõ geral ſem ſer por obrigaçaõ, mas ſómente por devoçaõ, póde calar os peccados que quizer, aindaque ſejaõ graviſſimos, eſtando huma vez já bem confeſſados. Naõ ponho aqui as perguntas dos peccados veniaes, por naõ eſtender, e porque naõ ſaõ materia neceſſaria, mas ſim voluntaria da confiſſaõ, e ainda nos ſeguintes exames julgará o Confeſſor em alguns, quando faltou a plena advertencia, e liberdade para conſtituir culpa mortal, ſe tu a duvidares.

Para com mais facilidade fazeres a confiſſaõ geral de toda a vida, começarás diſ-

correndo desde os sette annos de idade até aos doze, desde os doze até aos vinte, e daqui até aos trinta annos, (e se tomaste estado, até que te ordenaste de Subdiacono, ou recebeste o Sacramento do Matrimonio) e assim por este exordio nos mais annos da vida, tomando em cada dia o exame daquelles annos; discorrendo pelas terras, e casas, em que viveste, pelos officios, e occupaçoens, que tiveste, pelos companheiros, e creaturas, com que andaste, e trataste, e pelas inclinaçoens, e vicios, que te arrastárão. Quando fôr a confissão de mayor idade, ou em cada anno, discorra pelo modo

modo explicado com ſua proporçaõ.

Primeiro Mandamento.

1 SE conſentio com advertencia em algum penſamento contra a Fé, ou duvidou com advertencia de algum Myſterio, e quantas vezes. Naõ he duvidar o offerecerem-ſe-lhe difficuldades ſómente. 2. Se quando devia ſaber a Doutrina chriſtãa, naõ a ſoube; e ſe a naõ enſinou á ſua familia por ſi, ou por outra peſſoa. 3. Se deſeſperou da miſericordia de Deos. 4. Se diſſe blasfemias, como: *Pela vida de Deos, pelas entranhas da Virgem, &c.* 5. Se deo credito

dito a ſonhos, ou agouros, ou fez, ou procurou algum feitiço, ou encantamento. 6. Se deixou de cumprir com a obrigaçaõ da confiſſaõ annual, e communhaõ ſacramental da Paſchoa. E naõ ſe cumpre com a confiſſaõ; e communhaõ ſacrilega. 7. Se fez algumas confiſſoens, ou communhoens ſacrilegas por calar algum peccado mortal, ou por falta de dor, ou propoſito de emenda, e quantas ſeriaõ cada anno depois da má confiſſaõ. Se deixou de cumprir algumas penitencias das confiſſoens, podendo cumprî-las. 8. Se tomou ordens eſtando em peccado mortal, excõmungado, ou irregular: E ſe em

em algum deſtes eſtados celebrou, ou adminiſtrou algum Sacramento. 9. Se lêo algum livro prohibido pela ſancta Inquiſiçaõ, ſabendo que o eſtava, e naõ tendo licença. 10. Se naõ tem cumprido algum voto, ou promeſſa. 11. Se tem feito zombaria, e eſcarneo dos actos de virtude, ou de quem os exercitava. 12. Se applaudio algum vicio, ou peccado grave.

Segundo Mandamento.

SE jurou com mentira, ainda que foſſe em materia leve, e ſem prejuizo de outra peſſoa, ou ſó por ſe deſculpar, (porque o juramen-

ramento, ſempre que ſe faz com mentira, he peccado mortal) e quanta vezes. Naõ he neceſſario diſtinguir a fórma dos juramentos, ſe foraõ *Pela Cruz*, *pelos Sanctos*, *por Deos*, excepto quando ſaõ blasfemias, &c. Naõ he juramento: *Em minha conſciencia*, *á fé de homem honrado, como Chriſtaõ, juro a tal, &c.* Mas ſim o dizer: *Por minha vida.* 2. Se jurou em duvida, ſem ſaber ſe era aſſim, ou naõ, o que jurava. 3. Se tem coſtume de jurar, ſem reparar em que foſſe com verdade, ou mentira. 4. Se jurou, ameaçando fazer mal grave, com intençaõ de cumprî-lo. Quando he ſem intençaõ, tambem

he

he peccado mortal; porque he com mentira. Mal grave he tambem dar huma bofetada, pancadas &c. em peſſoas, que naõ tem obrigaçaõ de caſtigar. 5. Se quebrou algum juramento de naõ fazer alguma couſa de mal grave, ou de fazer alguma obra boa. Quando a materia he leve, quebrar o juramento he ſó peccado venial. 6. Se jurou, gabando-ſe de ter feito algum peccado mortal, com verdade, ou mentira; ou ſe jurou fazê-lo. O cumprir ſimilhantes juramentos he novo peccado mortal. 7. Se tem concorrido para algum juramento falſo diante da juſtiça, ou ſuperior, com damno alheyo,

ou

ou sem elle, e quantas creaturas induzio.

Terceiro Mandamento.

1 SE trabalhou sem grave necessidade em dia de festa, e quanto tempo. Naõ he trabalho prohibido o escrever. 2. Se por sua culpa deixou de ouvir Missa nos dias de festa da Igreja, ou Bispado. Naõ he culpa, quando hum, sem duvida, cuidou que a acharia, e fazendo as diligencias prudentes a naõ achou, nem quando no caminho naõ pode ouvî-la sem perder a jornada necessaria, ou a companhia. 3. Se esteve conversando, ou olhando a hum, e ou-

e outro lado, parte conſideravel da Miſſa, como v.g. a quarta parte, e ſe occaſionou a outras creaturas ſimilhante diſtracçaõ. 4. Se ouvio Miſſa, eſtando excommungado; ou naõ ſe abſteve da cõmunicaçaõ neceſſaria. 5. Se comeo ovos, ou lacticinios nos dias jejum de Quareſma, ou ſe em tempo de interdicto ouvio Miſſa, ſem ter Bulla; porque a intençaõ de tomá-la naõ baſta. 6. Se depois de ter vinte e hum annos completos, deixou de jejuar os dias de preceito, ou comeo mais do pezo de meyo arratel na collaçaõ, ou ſe comeo carne ſem neceſſidade. 7. Se tendo obrigaçaõ de reza, por Ordens

dens ſacras, voto, penſaõ, beneficio, ou capellanîa, cuja renda paſſe de dozę mil reis, deixou de rezar, ou ſe reza converſando, ou voluntariamente diſtrahido. 8. Se tem deixado de pagar Dizimos, e Primicias, que deve.

Quarto Mandamento.

1 SE deſobedeceo em couſa grave, e juſta, ou deo pezar grave a ſeus pays, ſuperiores, amos, ou aos que deve particular reſpeito. Se a elles, ou a outras peſſoas mais velhas diſſe palavras de grande moleſtia. 2. Se naõ ſoccorreo a ſeus pays, vendo-os em neceſſidade grave, e podendo fazê-lo.

3. Se

3. Se naõ tem cumprido algum teſtamento. 3. Se ſendo eſtudante, ou tendo obrigaçaõ, tem deixado de eſtudar, deſperdiçando com iſto a fazenda a quem o ſuſtenta, ou faltando á obrigaçaõ de aprender, deixando o eſtudo de todo por hum mez, ou mais, ou naõ tendo eſtudado cada dia ſe quer huma hora, conreſpondente a todo o curſo, hum dia com outro. 5. Se tem inquietado com bulhas, eſtrondos, ou por outro modo os eſtudos, cooperando para que ceſſem de continuar os eſtudos por muitos dias. 6. Se tem jogado, ou deſperdiçado em profanidades, mulheres, &c. mais de cinco por cento do

que

que para o seu sustento lhe mandaõ seus pays. Póde tornar a jogar o que tiver ganhado, e o que lhe derem para à sua livre disposiçaõ. 7. Se sendo pay de familias deo máo exemplo com os seus vicios, ou deixou viver mal a seus filhos, e criados, ou súbditos. 8. Se sendo pay de familias destruio a fazenda, que tocava aos filhos, ou mulher, ou desherdou os filhos injustamente. 9. Se violentou os filhos, para que tomassem o estado, que naõ queriaõ; ou impedio o estado, que desejavaõ, sendo honesto; ou se lhes faltou com os alimentos, e isto ainda q̃ fossem illegitimos; ou se deixou de os curar, e pro-

procurar-lhes os Sacramentos em ſuas doenças.

Quinto Mandamento.

1 SE tem deſejado a morte a ſi meſmo, ou a outra peſſoa, ou matar, ferir, dar pancadas, &c. e ſe o tem executado, e ſe foi a peſſoas de Ordens ſacras, ou Religioſos. 2. Se maltratou, ou injuriou com palavras graves a outro em ſua preſença, ou auſencia. 3. Se buſcou, ou ſe achou por ſua vontade em pendencias, ou occaſiaõ dellas, e ſe ſe pôs a perigo de morte, eſtando em peccado mortal. 4. Se tem procurado que houveſſe algum aborto. 5. Se tem deſejado

ſejado mal grave ao proximo, folgando de ſuas deſgraças grandes, e pezando-lhe de ſeus bens; ſe lhe tem negado a falla, ou a cortezia chriſtãa. 6. Se comeo, ou bebeo demaziado, conhecendo que lhe havia de fazer grave damno á ſaude, ou privá-lo do juizo. 7. Se tem deitado maldiçoens a ſi, ou a outro com deſejo de que lhe venha aquelle mal. 8. Se deſafiou, ou ſahio a deſafio, ou a apadrinhá-lo, ou a vêlo de propoſito, e ſe brigou com effeito, e ſe ſahio a *victor perigoſo*, como v. gr. fazer fórtes a touros bravos. 9. Se conſentio que ſeu criado, ou outro algum ſahiſſe a pendencias, deſafios, ou

victor

 10. Se para estas occasioens empreſtou armas, e ſe saõ prohibidas; e ſe em ſua caſa tem armas vedadas ſem legitima cauſa. 11. Se conſervou algum odio grave contra alguma peſſoa, e por quanto tempo.

Sexto, e nono Mandamento.

NEſte Mandamento has de examinar-te por penſamentos, palavras, acçoens, tactos, e obras, quantas foraõ, e com que peſſoas, e objectos. Has de explicar os eſtados das peſſoas, com quem peccaſte; ſe foraõ ſolteiras, (entre eſtas ſe incluem tambem as viuvas, e ſe-

e ſegundo muitos, e graves Authores, tambem as donzellas, naõ havendo força, ou engano) ſe caſadas; ſe peſſoas conſagradas a Deos com voto de caſtidade; ſe foraõ parentas ſuas, e em que gráo até ao quarto; ſe foraõ parentas de outras, (em primeiro, ou ſegundo gráo) com quem elle teve copula illicita; ſe foraõ de ſua mulher dentro do quarto gráo.

Tambem o que ſe confeſſa ha de explicar o ſeu eſtado em todos eſtes generos de peccados; quantos ſendo folteiro, quantos ſendo caſado, tendo voto de caſtidade, ou tendo feito juramenta de naõ commetter ſimi-

lhantes peccados. Quando em algum lugar ſagrado ſe commette algum peccado de obra conſummada, ou de polluçaõ, ha de-ſe explicar tambem eſta circunſtancia. Diſcorra pois em todas eſtas circunſtancias. 1. Se peccou com alguma mulher, e quantas vezes. 2. Se tem deſejado mulheres, ou deleitando-ſe ſó no penſamento máo, ou deſejando pô-lo execuçaõ, com as meſmas circunſtancias, e numero. 3. Se tem ſolicitado mulheres com palavras, eſcritos, recados, preſentes, galanteyos, &c.; e ſe acompanhou a algum em ſimilhantes lances, ou quando hiaõ a peccar com ellas. 4. Se fallou palavras

vras deshoneſtas, deleitando-ſe nellas, e ſe occaſionou ſimilhante deleite a outras peſſoas com ſimilhantes palavras. O meſmo he de cantigas laſcivas, e bailes deshoneſtos. Se eſcreveo, ou fez verſos torpes, e cartas amatorias; ſe leo livros, ou papeis deſta caſta. 5. Se ſe louvou, ou gabou de ſeus peccados diante de outros, e ſe lhes tem dado occaſiaõ, para que elles ſe louvem de couſas ſimilhantes. Se fingio o ter peccado com alguma mulher, ou ſe teve pezar de naõ ter peccado com ella. Se fóra do acto torpe, e de ſua occaſiaõ teve viſtas torpes, oſculos, ou tactos com alguma peſſoa. 7. Se teve pollu-

çaõ voluntaria; ſe foi com o penſamento em algũa creatura determinada, ou ſem elle, ou lembrando-ſe de mulheres em cõmum, ſem diſtinguir o ſeu eſtado. 8. Se tem deſejado, ou procurado ter polluçaõ, ou ſe ſe deleitou, acordando, de havê-la tido em ſonhos. 9. Se comſigo (eſte peccado naõ he penſamento conſentido, mas he peccado por obra, que ſe deve declarar na confiſſaõ) ou com peſſoa de ſeu ſexo teve polluçaõ, ou tactos torpes, explicando as circunſtancias do matrimonio, voto de caſtidade, parenteſco, &c. 10. Se mandou criados, ou amigos, ou alcoviteiros, ou o tem ſido para enganar alguma

alguma mulher, ou para que ſe conſerve a ſua conreſpondencia; ou ſe levou alguma carta de amores, ſabendo que era para máo fim. 11. Se tendo algum filho de alguma mulher, o naõ alimenta em tendo tres annos de idade. 12. Se tem impedido a geraçaõ. 13. Se enganou alguma mulher com palavra fingida de caſamento, ou de remediá-la. 14. Se algum dos caſados tem negado o debito ſem juſta cauſa. 15. Se peccou contra a natureza por ſodomîa, ou beſtialidade, por obra, ou penſamento; na beſtialidade naõ he neceſſario explicar a eſpecie do animal: e ſe a beſtialidade for com o demonio, o qual

qual tomou fórma do corpo humano, explique que peccou, ou deſejou peccar com o demonio.

Quando hum tem eſtado amancebado, examine o tempo, que durou eſte laſtimoſo eſtado; quantas vezes peccava cada mez, cada ſemana, ou cada dia; ſe ſe fallavaõ, ou viaõ cada dia; ou de quantos em quantos dias: ſe o penſamento eſtava aberto para qualquer occaſiaõ, e ſe acaſo ſe ſuſpendeo a conreſpondencia com alguma auſencia, enfermidade, ou outro accidente, e quanto foi eſte tempo. O meſmo he quando hum peccava comſigo, ou com outras peſſoas, ou tinha máo habito de penſamen-

ſamentos conſentidos, pondo-os em qualquer peſſoa, que via.

Examine neſtes caſos o tempo do coſtume, ou reincidencia, ſe eraõ quaſi continuos os penſamentos, e a vontade prompta para tudo o que pudeſſe; ou quantas obras, tactos, e penſamentos conſentidos ſeriaõ cada ſemana, cada mez, ou dia. Examine os eſcandalos, que tiver dado neſte Mandamento com as ſuas obras, palavras, ou viſtas, e a quantas peſſoas, e governe-ſe para a confiſſaõ pelas doutrinas.

Setti-

Settimo, e decimo Mandamento.

1 SE tomou alguma cousa alheya por engano, rapina, usura, symonia. 2. Se fez, mandou, ou consentio, devendo-o impedir, fazer dano grave na fazenda alheya. 3. Se tem desejado por máos fins bens alheyos; ô desejá-los por meyos bons, e para bons fins, naõ he peccado. 4. Se tem furtado, quanto, e quantas vezes; se foi cousa sagrada, ou em lugar sagrado. 5. Se naõ restituio, podendo, o que devia, ou o que lhe mandáraõ os Confessores. 6. Se, podendo, tem deixado de pagar aos

aos acrédores, criados, e officiaes, e o damno, que disto se lhes seguio. 7. Se tem feito enganos no jogo, ou em tratos, e contratos. 8. Se furtou, ou pedio com engano a seus pays quantidade notavel á proporçaõ da sua fazenda. 9. Se ganhou a filhos familias mais do que pódem perder, (que se póde vêr no quarto Mandamento) e o devem restituir; como tambem o que comprou a quem naõ podia vender, como saõ escravos, ou menores, ou ladraõ conhecido por tal; ou se tomou delles alguma cousa, que naõ podiaõ dar. 10. Se os Juizes, Ministros, ou outros officiaes levaraõ mais

salario

ſalario do que podem, e ſe fizeraõ bem, e fielmente os ſeus officios, ou pela adminiſtraçaõ juſta, ou injuſta receberaõ dadivas grandes dos litigantes nos ſeus tribunaes. 11. Se por ſeu voto ſe deo algum officio, ou beneficio a peſſoas indignas, ou faltou á juſtiça das partes neſta diſtribuiçaõ. 12. Se retêm alguma couſa contra a vontade de ſeu dono: e naõ lha reſtitûe, podendo; e naõ baſta ter propoſito de reſtituir, ſe com effeito a naõ reſtitûe logo, aindaque ſeja cortando por algumas couſas pertencentes á decencia do ſeu eſtado, eſpecialmente quando o ſenhor da couſa padece damno grave, ou as couſas

couſas foſſem achadas, ou dadas por quem naõ podia. 13. Se tem aconſelhado algum damno grave ao proximo, ou a algum que naõ ſeja ſeja Religioſo, ou impedindo que o ſeja. 14. Se tem deixado de mandar dizer as Miſſas, ou pagar os legados em cada anno dos morgados, ou capellas, ou de outras obrigaçoens. 15. Se os criados tem ido furtando pouco a pouco no que lhes mandaõ buſcar, ou tem poſto alguma couſa de mais nas contas.

Oitavo Mandamento.

1 SE levantou falſo teſtimunho em materia grave. 2. Se com ſimilhante damno mentio ante a juſtiça,

juſtiça, ou em outra parte. 3. Se infamou alguem, dizendo faltas graves com mẽtira, ou ſe deſcobrio alguma falta do proximo, aindaque foſſe verdadeira, mas eſtando occulta. 4. Se pertendeo ſaber as faltas graves de outro, perguntando-as, abrindo carta, ou por outro meyo injuſto. 5. Se deſcubrio o ſegredo, que devia guardar em materia grave. 6. Se ſemeou diſcordias, zizanias, libellos infamatorios, eſpecialmente contra Eccleſiaſticos, ou Religioſos, e ſe andou com mexericos de huma para outra parte, de que naſcem odios. 7. Se murmurou de outro em couſa grave, e ſe naõ atalhou as murmuraçoens,

çoens, podendo, especialmente dos filhos, e criados. 8. Se fez algum juizo temerario sem grave fundamento. 9. Se suspeitou mal de varoens exemplares de conhecida virtude, manifestando a outrem a sua suspeita, ou mandando vigiá-los.

Em fim, examine as obrigaçoens particulares do seu estado, e as omissoens, que nellas tem tido; e quando tiver duvida, pergunte a algum Padre douto, e temente a Deos. Estes exames faze diante de algum Senhor crucificado, considerando no que fizeste contra Deos, e contra a tua alma, e conclûe o exame com hum Acto de contriçaõ. He necessario adver-

advertires que eſtes exames ſe poem aqui para mais facilmente alcançares o numero, e eſpecie de teus peccados, e aſſim te confeſſarás. Aſſim te recõmendo evites o abuſo de confeſſar por condiçaõ, como v. g. *Acuſo-me ſe jurei, &c.*, e o abuſo de tomar o tempo aos Confeſſores em fazer huma accuſaçaõ de peccados, que certamente naõ fizeſtes, nem dûvida prudente tens de os teres feito.

Remedio para naõ peccar.

TRia ſunt verè;
Quæ faciunt mihi flere.
Primum eſt durum,
Quia ſcio me moriturum.

Se-

Secunduim verò plango,
Quia ſcio me mori, & neſcio quando.
Tertium ſemper flebo,
Quia neſcio ubi manebo.

Vay em Portuguez.

TRes couſas
Me fazem chorar.
Aprimeira, porque ſei
Que hei de morrer, e acabar.
A ſegunda, porque hei de
Morrer gritando,
E naõ ſei quando.
A terceira, ſempre chorarei,
Porq̃ naõ ſei onde pararei.

RO-

ROMANCE,

Que Noſſa Senhora fez.

AQuelle beliſſimo Eſpoſo
Sobre todo o creado,
Que ſem ter culpa algũa,
Seus amigos o affeáraõ,
Ay que dor!
Seu ſangue derramou por
noſſo amor.

Remedio para naõ peccar mais, e lembrar-ſe da Paixaõ de Chriſto.

QUando peccas, penſarás
Que a Chriſto eſtás
açoutando,
Vê q̃ elle te diz chorando:
Filho naõ me açoutes mais.

Nu-

Numero determinado
Tẽ o peccado, e naõ ſabes,
Se para ſer condenado,
Sómente falta que acabes
De commetter hũ peccado.

Modo para a boa confiſſaõ; e modo muito prático, que ſe deve uſar.

PRimeiro que tudo invocará no ſeu coraçaõ a Sanctiſſima Trindade, a Virgem MARIA Senhora noſſa, a ſeus devotos, para que lhe dem memoria, entendimento, e vontade: memoria, para fazer hum bom exame das ſuas culpas; entendimento, para conhecer a fealdade dos ſeus peccados; vontade, para os confeſſar todos

todos na meſma fórma, que os commetteo, ſem eſtar buſcando rodeyos, e deſculpas; e por nenhum modo conte hiſtorias impertinentes, que tiraõ o tempo aos Confeſſores, nem declare os nomes das peſſoas, com quem peccou; e ſó baſta dizer, ſe foi com peſſoa obrigada a voto, ou peſſoa deſimpedida &c. Deve ſaber o dia ultimo da ſua confiſſaõ, e ſuja dizer, que a ſua ultima confiſſaõ foi pela Quareſma; pois eſta conſta de quarenta dias, e naõ poderá o Confeſſor, aindaque ſeja grande contador, numerar os ſeus peccados, pois naõ ſabe em que dia ha de principiar a fazer a conta dos ſeus peccados. De-

ve dizer, e declarar os peccados de coſtume, os peccados de occaſiaõ proxima, e que deſtes peccados já foi penitenciado, e que anda neſte peccado ha tanto tempo, para o Confeſſor ſaber curar o ſeu peccado. Naõ tenha medo do Confeſſor, nem pejo para dizer os peccados, pois todos ſomos peccadores; e por iſſo Deos naõ fez aos Anjos Confeſſores, que naõ peccaõ, para que cheguemos com reſoluçaõ a dizer todos os noſſos peccados. Veja que eſte he o ultimo remedio para a ſalvaçaõ, e que todos os que tem calado peccados, naõ ſe pódem ſalvar ſem primeiro dizer outra vez os

pecca-

peccados calados, fazendo huma confiſſaõ geral; porque depois que calou os peccados, todas as confiſſoens, que fez, foraõ nullas: e cada Quareſma, que deixou de o fazer, incorreo em huma excommunhaõ, como lhe dirá o Confeſſor no confeſſionario. Deve reſtituir antes que ſe confeſſe, podendo, os furtos, que fez, a fama, que tirou ao proximo; ſe andou concubinado, deve refazer as ſuas confiſſoens, e tenha animo, que Deos nos quer ſalvar a todos: nunca occulte o peccado, porque Deos ſabe tudo; confeſſe-os todos aos pés do Confeſſor, que faz papel de Chriſto,

de

de Medico, de Meſtre, e de Miniſtro. A Confiſſaõ dirá até ao meyo, aonde acaba *Minha culpa, minha grande culpa*; e depois que acabar de confeſſar todos os ſeus peccados, entaõ acabará a Confiſſaõ, continuando *Por tanto peço, e rogo &c.*: fará a ſua confiſſaõ pelos Mandamentos da Ley de Deos, hum por hum; e ſe o Confeſſor ha de perguntar, faça de conta que os mandamentos eſtaõ perguntando, apontando, e enſinando; pois ſe o Confeſſor ha de perguntar no ſegundo mandamento *Jurou*, o meſmo mandamento eſtá lembrando, dizendo *Naõ jurarás*, veja logo ſe jurou,

jurou, ou naõ; ſe jurou, veja quantas vezes, pouco mais, ou menos, ſe foraõ nove, ou dez; e ſe naõ ſabe o numero certo, diga: Padre, accuſo-me que jurei nove, ou dez vezes, pouco mais, ou menos; porque eſte pouco mais ou menos inclûe, ou exclûe dous, ou tres peccados: e aſſim como ſe vaõ multiplicando, aſſim ſe vaõ explicando, v. g., quando ſaõ dezaſette, ou dezoito, ou dezanove, já ſaõ quatro, ou cinco peccados mais, ou menos &c., e no fim eſtenda hûa dor geral a todos os peccados lembrados; que confeſſou, e eſquecidos, deſde que naſceo, em todas as confiſſoens; e finalmente tudo na fórma,

fórma, que peccou, e Deos ſe dá por offendido, e Deos quer que ſe accuſe; e lhe ſeguro, que ficará bem confeſſado: e ſeja tudo para mayor honra, e gloria de Deos, e aproveitamento das almas.

Remedio para confeſſar os peccados negados, ſem medo do Confeſſor, e com reſoluçaõ.

NEſte barranco tropeçaõ muitos, principalmente mulheres, ou gente, que eſtá em reputaçaõ de virtude. Para vencer eſta paixaõ do medo, ou vergonha, ſervem as ſeguintes advertencias.

1. Conſiderai, como de dous males ſempre ſe ha de eſco-

eſcolher o menor: e menos mal he padecer eu eſte pejo, do que ficar a confiſſaõ nulla, e a minha alma condenada.

2. Conſiderai, que já o Confeſſor terá ouvido a outros peccadores couſas ſimilhantes, ou peyores; e que elle tambem poderá haver tido ſuas miſerias: e ſe he muy ſanto, entaõ ha de eſtranhar menos as minhas; e folgará muito de ganhar para Deos huma alma taõ deſviada do caminho da ſalvaçaõ; como o Cirurgiaõ, que quando eſpreme a ferida, folga de que vaſe bem as materias.

3. Fazei conta que á porta de voſſa alma eſtá noſſo Senhor JESU Chriſto, muy reſplandecente, e amoroſo, rogan-

rogandó-vos que o deixeis entrar: e dentro eſtá o demonio como hum dragaõ muy feyo, e feroz, para ſe ſahir, ſe vós abrirdes; mas diz-vos que naõ abrais. Neſtes termos, vede ſe he bem eſcolherdes antes que o demonio fique dentro, e dar a Chriſto com as portas no roſto.

4. Conſiderai como hũa de duas ha de ſer por força, ou vós haveis de confeſſar eſſe peccado algum dia, ou nunca o haveis de confeſſar. Se o haveis de confeſſar algum dia, melhor he logo agora; porque o pejo, que agora tendes, mayor ha de ſer depois: e e entretanto os peccados

ſe vaõ multiplicando; e a vida naõ a tendes certa; e o negocio da ſalvaçaõ he de ſumma importancia. E ſe nunca o haveis de confeſſar, certiſſimamente vos ides a pique ao inferno, onde, em quanto Deos for Deos, naõ podereis remediar eſte erro, que agora podeis em hum breve eſpaço de tempo.

5. Lembrai-vos, que o ſegredo, que reſulta da confiſſaõ, he o mayor que póde ſer; deſorte, que nem comvoſco meſmo póde o Confeſſor fallar, tocando-vos no que lhe confeſſaſtes: e ſe lhe puzeſſem hum punhal nos peitos, para que deſcubra o que ouvio em confiſſaõ,

fiſſaõ, póde jurar aos Sanctos Evangelhos que tal naõ ſabe, nem vo-lo ouvio, e niſſo falla verdade; porque o que pela confiſſaõ ſe ſabe, ſó para Deos ſe ſabe, e naõ para os homens. E o aperto deſte ſegredo he ainda no caſo, que deſcobri-lo ſervira para a converſaõ de todo o mundo, ou para remir as vidas de todos os homens.

6. Adverti que ha alguns peccados, que vós cuidareis que ſaõ os mayores, e naõ o ſaõ na verdade; porque mais tem de fraqueza, que de malicia. Os mayores peccados ſaõ o ter odio, e má vontade a Deos, o renegar da Fé de Chriſto, e

abraçar alguma seita dos Herejes, ou Mouros, ou Judeos, ou adorar o diabo, e fazer pacto com elle, e outros similhantes. Adverti mais, que ás vezes o peccado, que encobrimos, he hum pensamento, que naõ foi consentido; mas erradamente cuidavamos que ainda offendiamos a Deos, e que tinhamos obrigaçaõ de o confessar. Com que por callar huma culpa imaginada commettemos muitas, e mayores culpas verdadeiras, em fazer as confissoens sacrilegas, e commungar em má consciencia.

7. Finalmente, se nenhuma destas consideraçoens bastar para vencerdes o pejo; ao menos

menos dizei logo no principio da confiſſaõ: Padre, eu tenho pejo de confeſſar hum certo peccado, ajude-me pelo amor de Deos. Entaõ o Confeſſor vos facilitará, e abrirá o caminho. Porèm no caſo, que vencido da tentaçaõ vos determinaſtes a calar o voſſo peccado, entaõ naõ vades commungar; porque condenais novamente a voſſa alma com outro ſacrilegio.

Pergunta-ſe. Dizei-me, Padre: e ſe eu calei maliciоſamente hum ſó peccado mortal, mas confeſſei todos os mais, fico eu perdoado ao menos deſtes, que confeſſei?

Reſponde-ſe. Nenhum

vos

vos he perdoado ; porque já vos disse que Deos naõ perdoava de ametade : e ou somos seus amigos , ou seus inimigos. E por tanto, quando vos confessardes bem, haveis de dizer outra vez todos os peccados desde a ultima confissaõ bem feita ; e álem disso haveis de declarar quantas vezes vos confessastes mal , e chegastes a receber a sagrada Communhaõ nesse máo estado. E só deste modo podeis esperar salvaçaõ. Ora ouvi o seguinte exemplo , que refere o Padre Christovaõ da Veiga no seu livro dos casos raros da confissaõ.

Hum Religioso de S. Francisco estando á hora da morte

morte no Convento de S. Diogo de Alcalá de Henares no anno de 1576. convocou alguns Padres graves do meſmo Convento, e lhes fallou aſſim: Agora, Padres, que eſtou de partida para o outro mundo, lhes quero fazer a ſaber hum caſo, que me ſuccedeo em huma caſa de noſſa Ordem, porque o ſaber-ſe póde ſer de proveito a muitos. E foi, que ſahindo hum dia a dizer Miſſa, me diſſeraõ puzeſſe algumas particulas para as peſſoas, que queriaõ commungar. Eu as pûs, e a ſeu tempo dando a ſagrada Cõmunhaõ a huma mulher das que eſtavaõ para commungar, diſſe lhe ouviſſe huma palavra,

palavra, que lhe havia lembrado. Eu lhe respondi que naõ era tempo; e que commungasse. Ella commungou, e tanto que se levantou da Mesa, cahio morta diante de todo aquelle povo, que a teve por ditosa, por morrer naquelle tempo, e ponto; mas eu fiquei tristissimo pela naõ haver confessado. Foi enterrada em hũa Capella do mesmo Convento, e aquella noite, estando tudo em silencio, fui eu á mesma Capella a chorar minhas culpas, e rogar a Deos pela defunta. E querendo tomar huma diciplina em satisfaçaõ dos seus peccados, e dos meus, se pôs diante hum grande rayo de luz,

que

que me impedia a porta. Turbei-me com a visaõ; mas da luz sahio huma voz, que me disse. Naõ te afflijas, porque esta mulher naõ queria confessar cousa de importancia, nem ores por ella; porque está condenada para sempre, naõ pelo que queria confessar, mas por outros peccados, que calou muitos annos nas confissoens, e morreo sem tençaõ de os confessar. E por se haver atrevido a commungar nesta estado, Deos lhe tirou a vida repentinamente, e naõ permittio que o Sanctissimo Sacramento lhe passasse da boca; e a tem condenado a que pene em corpo, e alma no inferno; e só

só dilata a execuçaõ deſta pena, quanto ao corpo, o ter ainda na boca a ſagrada Particula, a qual manda Deos que lha tires; e aſſim abre logo a ſepultura. A eſte tempo me puzeraõ, ſem eu ver quem, huma enxada na maõ, com a qual abri a ſepultura, e deſcobri o triſte cadaver, cujo roſto eſtava muy reſplandecente por cauſa da ſagrada Particula, que tinha na boca; mas em lha tirando, ficou taõ feyo, que mettia horror. Mandou-me aquella meſma luz, que levaſſe o Sanctiſſimo Sacramento ao ſacrario, onde o pûs na cuſtodia. E voltando logo os olhos para o deſaventurado corpo, vi que

dous

dous ferozes, e grandes caẽs o leváraõ pelos ares, e deſapparecêraõ: iſto, Padres, he o que paſſou por mim; e o declaro neſta hora para eſcarmento de outros. Acabando o Religioſo de referir eſte ſucceſſo, pedio aos circunſtantes o encommendaſſem a Deos, e logo invocando o Sanctiſſimo Nome de JESUS, eſpirou.

Aſſombroſo caſo! Oh como ſe arrependerá eſſa miſeravel ſem fructo por toda a eternidade, podendo arrepender-ſe com fructo em eſpaço de huma Ave Maria, em que confeſſaſſe ſua culpa!

O que eu conſidero, acabou de rematar a ſua conta, e paciencia, com que Deos a eſ-

a esperava ; foi o melindre de hypocrita, com que na mesma Mesa da Communhaõ queria confessar-se, porque naõ importava á salvaçaõ, e á honra de Deos, e isso com animo já deliberado de nunca o confessar.

Remedio para os peccados, que lembraõ na Mesa da Communhaõ.

P. JA' que tocastes nesse ponto de se confessar na Mesa da Communhaõ; pergunto: Que ha de fazer hum fiel, se alli já posto, lhe lembra algum peccado, que naõ confessou?

R. Se he peccado venial, como agora huma mentira, que

que a ninguem prejudica, ou hũ furto de pouca quantidade, ou alguma ira ordinaria contra o proximo, sem odio, nem pragas, nem escandalo, ou alguma negligencia em sacudir depressa da memoria pensamento contra a castidade, ou outras culpas similhantes, em que ainda os que tratão da virtude cahem não poucas vezes, então não he necessario levantar-se da Meza, nem reconciliar-se. E se por mayor pureza o quer fazer ou logo, ou depois, bem póde; mas não tem obrigação disso. Porèm se he peccado mortal, e a pessoa póde escusar de commungar sem escandalo dos circunstantes,

tes , levante-se , e buſque Confeſſor. E ſe perder por eſſa cauſa a occaſiaõ de commungar taõ a tempo , como queria , nada importa iſſo ; porque naõ ha preceito de commungar mais que huma vez no anno ; e ha preceito de commungar com boa diſpoſiçaõ , todas as vezes que commungamos. Mas ſe o levantar-ſe da Meza naõ pódeixar de cauſar nota , e eſcandalo , commungue , fazendo para mayor ſeguranrança Acto de contriçaõ , e depois confeſſe-ſe , em podendo, commodamente. Adverti aqui tambem de caminho que ſe a ſagrada Particula ſe pegou na boca , naõ tomeis o lavatorio , até que pri-

primeiro a leveis para baixo. Tambem póde ſucceder que a Particula caya dos dedos do Sacerdote, ou da boca do que communga; e para iſto he bom ter a toalha chegada a ſi, e levantada com huma maõ por baixo em fórma, que ſe cahir, fique na toalha, donde o Sacerdote a recolha.

P. Padre, para huma alma commungar com proveito, que ha de fazer?

R. Supponho primeiramente que ha de eſtar em jejum natural, ſem comer, nem beber, aindaque ſeja huma ſó pinga de agoa: e iſſo deſde a meya noite antecedente até o ponto, em que commungar. Iſto ſup-

poſto:

posto : antes que chegue áquella Mesa sagrada, confesse-se bem, e trate muito de apurar a consciencia, e tenha fome, e desejo de receber o Senhor para mayor gloria sua; pois se deleita em estar com os homens, e para remedio, e fortaleza de sua alma contra as tentaçoens. Quando chegar, esteja exercitando actos de humildade conhecendo sua propria vileza; actos de fé, considerando quem he o Senhor, que o vem a visitar, e actos de amor de Deos, desejando unir-se com elle, e servî-lo, e agradá-lo em tudo. Depois que o recebeo, retire-se a dar-lhe graças, e pedir-lhe mercês, e offerecer a humanida-

nidade de Chriſto a ſeu Eterno Padre; e naõ cuide por entaõ em outra couſa, mais que na preſença do Senhor, que tem comſigo, e de cujo corpo, alma, e divindade eſtá feita relicario, ou cuſtodia.

P. E quanto a miudo poderei chegar á Sagrada Cõmunhaõ?

R. Naõ ſe póde dar regra certa para todos. O Confeſſor prudente meditará o que convem. O que mais cõmummente uſaõ os Confeſſores, he, que qualquer peſſoa fará bem em chegar de mez em mez, ou de quinze em quinze dias. E os que tratãõ da virtude, e naõ coſtumaõ cahir em peccado mortal, de oito em oito dias.

E os

E os mais perfeitos duas, ou tres vezes na ſemana. E taõ conhecido póde ſer o proveito da alma, que ſeja acertado dar-lhe o Senhor cada dia. E caſo que o Director tenha poſto certa taxa neſta materia, entaõ ſerá neceſſario alcançar particular licença para commungar muitas vezes.

P. E ſe eu, que naõ trato de virtude; nem ſou de conſciencia muy temente, chegar cada dia á Communhaõ, confeſſando-me primeiro, faço algum peccado?

R. Naõ peccais: mas toda-via ſe os Confeſſores prudentes, e letrados vos aconſelhaõ o contrario, naõ fazeis bem em ſeguir antes

voſſa

voſſa vontade, e parecer, ainda ſem fallarmos em prohibiçaõ do Director.

P. Padre, eſſa freguencia taõ amiudada de confiſſoẽs, e communhoẽs poderia ſer nas Cidades, e póvos grandes, aonde ha muitos Sacerdotes, que a adminiſtrem. Mas onde eſcaſſamente temos o Parocho, ou Cura, que talvez ſe eſcuſa, ou nos deſpede aſperamente, e até pela obrigaçaõ da Quareſma lhe naõ damos bem alcance; que remedio teremos?

R. He verdade que o Paſtor naõ eſtá obrigado a dar ás ſuas ovelhas paſto abundante, ſenaõ ſó o neceſſario. Mas ſe lhes faltar até com eſte, condena ſua alma,

alma, e Chriſto, Paſtor, ſupremo, lhe pedirá eſtreita conta. Para as outras ovelhas, que querem engordar, e andar mais limpas, o remedio he buſcar outro Sacerdote, ou Religioſo, aindaque lhes cuſte mais paſſos, e trabalho, ou recompenſar eſta falta de Sacramentos com os mais excrcicios eſpirituaes de oraçaõ, penitencia, eſmóla, liçaõ de bons livros, communhaõ eſpiritual &c., que huma vez que fizer cada hum o que em ſi he, Deos o ha de ajudar, e communicar-lhe muito de ſua graça.

Petiçaõ, ou ſupplica amoroſa, que ſe ha de fazer antes da confiſſaõ, e em qualquer tempo, que o Chriſtaõ quizer chegar á preſença de Deos, diante do Senhor crucificado.

SEnhor, e unicamente Senhor. Eu ſou o filho prodigo, que andando cego pelo caminho da perdiçaõ, depois de tantas quédas, cahi agora em mim para vêr a minha miſeria, e cegueira, e aſſim venho, no modo, que poſſo, á voſſa preſença confeſſar as minhas culpas, e delictos, e publicamente dizer, que naõ ſou digno de ſer chamado mais voſſo filho;

filho ; porèm ſe eu perdi pelas minhas deſobediencias o ſer voſſo filho , vós naõ perdeſtes o ſer meu Pay amoroſo , e miſericordioſo, porque ainda me eſtais chamando , e convidando para o perdaõ , e para o banquete celeſtial ; e aſſim conheço já a multidaõ , e fealdade das minhas culpas , e por iſſo movido do impulſo da voſſa Divina graça , e immenſa miſericordia , tenho, no modo , que me foi poſſivel , diſpoſto a minha conſciencia com aquelle cuidado , diligencia, e exame para chegar á voſſa preſença neſte venerando lugar do Sacramento da Penitencia ; e aſſim , Senhor , eſtou já reſoluto

luto a deixar este mundo ænganoso ; e todos os meus peccados, por conhecer que tudo he hum engano , e cegueira do demonio , que até agora me troúxe enganado, e cego : eu venho , Senhor, aborrecendo os meus peccados , e os quero tratar, injuriando-os, como a meus inimigos capitaes : vós , Senhor , bem sabeis o como venho , e qual está o meu coraçaõ ; pois , Senhor , em quanto conheço o mal , que fiz , allumiai , e animai o meu coraçaõ contrito , e humilhado para o naõ desprezardes , mas antes , Senhor, inflammai os meus affectos , que sejaõ todos , e todos só para vós , para que desta

forte

ſorte poſſa conhecer, confeſſar, e chorar todos os meus peccados, clara, e diſtinctamente, ſem que o demonio me engane mais; e como vós ſabeis, e conheceis os meus peccados, eu os quero confeſſar da meſma ſorte, que os commetti; e vós vos dais por offendido, pois venho muito contrito, e arrependido, e ſó me falta a voſſa graça, para que com mais confiança os poſſa ſem medo, nem vergonha do Confeſſor, confeſſar, e dizê-los todos com todas as circunſtancias, e occaſioẽs proximas, reincidencias, e coſtumes de peccar: e aſſim, Senhor, allumiai o meu entendimento, para que co-

nheça

nheça que a voſſa miſericordia ſe extende a todos os meus peccados para os perdoares, e que ſem os confeſſar, da ſórte que os cómetti, naõ me hei de ſalvar, e que com eſte conhecimento me reſolva a chorá-los, e confeſſá-los, ſem que da minha parte falte alguma circumſtancia, que me faça indigno de alcançar o fruéto deſte Sacramento, que he ſalvar-me, e quero injuriá-los, para que os naõ procure mais. Agora, Senhor, agora que já, confiado na voſſa miſericordia, deſejo lembrar-me de todos, e do minimo penſamento, para com lagrimas de ſangue os confeſſar, e deteſtar: e

assim, Senhor, já he tempo de vós pedir com toda a minha alma, com todas as minhas forças, e com todo o meu coraçaõ feito em pedaços, me perdoeis os meus peccados por essa corôa de espinhos, por essas Chagas, por esse Sangue, por esses cravos, pela lançada, pelas bofetadas, pelas injurias, pelos açoutes; eu vos peço, vos rogo, e vos supplico por intercessaõ de MARIA Sanctissima da Lapa, advogada dos peccadores, pelos Anjos da Corte do Ceo, pelas Almas do Purgatorio, e por todos os meus devotos, pelo Santo do meu nome, pelo Patrono desta terra, e pelo Anjo da minha guar-

guarda, vos torno a pedir me animeis, e me ajudeis a fazer esta confissaõ para purgar, e a limpar a minha alma da lepra do peccado, com todas as circumstancias devidas, e para me segurar mais, vos peço por vós mesmo, me deis fervor, constancia, firmeza, conhecimento, arrependimento, Fé, Esperança, Caridade, lagrimas, ays, e gemidos para affogar no mar immenso da vossa Divina graça a confusaõ das minhas culpas, e delictos, para causar ao Ceo gloria, e alegria, e ao inferno confusaõ, e tristeza, victoria para o Ceo, e guerra para o inferno; pois, Senhor, já conheço que

mayor feſta ſe faz no Ceo a huma alma penitente, que ſe arrependeo, do que a noventa e nove almas juſtas; pois diſſeſtes, que naõ vinheis chamar juſtos, mas ſim peccadores: aqui tendes proſtrado aos voſſos pés o mayor de todos elles, e aſſim como he o mayor, mayor ſerá tambem a voſſa gloria em lhe perdoardes, e verdes proſtrado aos voſſos ſoberanos pés o voſſo mayor inimigo. Oh pés ſagrados do meu amoroſo JESUS, levantai-me, pois no mar das minhas lagrimas naõ hei de tomar pé, e nelle hei de affogar todos os meus peccados para ſahir confortado, alentado, e animado neſſa fonte

de

de miſericordias, e divinas Chagas: nellas eſpero, Senhor, nellas confio, Senhor, e nellas hei de alcançar, Senhor, por merecimentos da voſſa ſagrada Paixaõ, perdaõ, e remiſſaõ para as minhas culpas, gloria, e graça para a minha alma. Amen.

Remedio para chorar, e para mover a Deos para o perdaõ, e para antes da confiſſaõ.

MEu amoroſiſſimo, e piadoſiſſimo Senhor, ſe quereis, e deſejais lagrimas, aqui me tendes feito huma fonte de lagrimas correndo a eſſe mar de miſericordias para alcançar perdaõ dos

dos meus delictos, e hum amor para o meu coraçaõ, que me naõ seja mais possivel incliná-lo para o mundo. E assim, Senhor, como poderei já deixar de fazer huma cousa para mim taõ grande, e para vós taõ pequena, em que vos vai taõ pouco, e a mim me vai tanto, como he o attender ás minhas lagrimas para me valer a vossa infinita misericordia? Lembrai-vos, meu Deos, do muito, que por mim obrastes, para que me naõ dilateis o que vos peço. Como póde ser, Senhor, que me quizestes soffrer quando pequei, e que agora me naõ queirais perdoar quando choro o meu peccado, e co-

nheço

nheço o meu delicto? Pois, Senhor, conhecî, e haveis de perdoar-me, que palavra tenho voſſa, e della teſtimunhos, pois por David diſſeſtes, que ſe o peccador choraſſe o ſeu peccado, como elle chorou, que chegou a lavar o ſeu leito com as ſuas lagrimas, e regou a terra com as meſmas lagrimas, e naõ tinha mais ſuſtento de dia, e de noite do que as ſuas lagrimas: aqui tendes já, Senhor, outro David arrependido, a quem diſſeſtes, que ſe o peccador choraſſe o ſeu peccado, alcançaria perdaõ das ſuas culpas. O voſſo Filho entregaſtes á morte para ſalvarme, agora que venho á voſ-

ſa

ſa preſença, ó meu JESUS, naõ me quereis receber? Senhor, vede quanto obraſtes por mim, que chegou a apartar-vos de voſſo Filho, ſofrendo que morreſſe, e que foſſe crucificado por mim. Pois agora com hum ſim, Senhor, que fazeis: Que vos vai, Senhor? Se vos cauſa aborrecimẽto ver-me amortalhado em culpas, dareis por bem empregada a voſſa morte, para com ella reſuſcitardes a eſte miſeravel, e grande peccador, para que ſeja mayor o voſſo perdaõ, verdes proſtrado aos voſſos pés hum inſolente, e tranſgreſſor da voſſa Divina Ley. Naõ vos coſtumeis, Senhor, a aborrecer-vos do peccador,

dor, pois tendes visto a muitos com os vossos olhos de piedade, e misericordia. Naõ vos esqueçais, nem vos façais surdo, quando choro, quando clamo, quando suspiro, quando me arrependo; pois naõ chamo por hum Deos, que fecha os seus ouvidos aos peccadores, naõ chóro a hum Deos rigoroso, naõ clamo a hum Deos severo, naõ suspiro a hum Deos desamoroso, naõ me arrependo a hum Deos justiçoso, mas sim a hum Deos misericordioso, a hum Deos piedoso, a hum Deos amante, a hum Deos compassivo, a hũ Deos, que me creou, que me alimentou, que me remio, que padeceo, e morreo

reo por mim para me salvar; pois, Senhor, agora sim, que conheço o muito, que por mim fizestes, e obrastes, e o Sangue, que por mim derramastes, as injurias, que por mim padecestes, as affrontas, que por mim soffrestes, as bofetadas, que por mim levastes; pois já que conheço o vosso amor, quero chorar, quero arrepender-me, quero emendar-me, valhaõ-me as vossas Chagas, as vossas dores, as vossas agonias, valha-me N. Senhora da Lapa, valha-me esse Sangue, que vejo pelo vosso corpo, Senhor, seja incentivo para se desfazer o meu coraçaõ em fontes, e rios de lagrimas para em toda

da a minha vida naõ ter outra ſenaõ chorar, ſuſpirar, gemer, deſejar, e arrepender-me de todos os meus peccados para os affogar na torrente das minhas lagrimas, e purificar a minha alma neſte mar de Sangue, e de miſericordia, e deſte lugar me naõ hei de levantar ſem o ſeguro do voſſo perdaõ, para o que clamo, meu Deos, por voſſa miſericordia, miſericordia, Senhor, miſericordia, Senhor.

E logo dirá o Soneto ſeguinte ao Senhor crucificado para antes da confiſſaõ.

A Vós correndo vou, braços ſagrados, Neſſa

Nessa Cruz sacrosanta descobertos,
Que para receber-me estais abertos,
Que para naõ castigar-me estais cravados.
A vós, olhos Divinos eclipsados,
De tanto Sangue, e lagrimas cobertos,
Que para perdoar-me estais despertos,
E por naõ devassar-me estais fechados.
A vós pregados pés, por naõ fugir-me,
A vós cabeça baixa, por chamar-me,
A vós sangue vertido para ungir-me:
A vós lado patente quero unir-me,

A

A vós cravos precioſos
quero atar-me,
Para ficar unido, atado,
e firme.

Remedio para mover a Deos para a miſericordia, e para antes da confiſſaõ.

ORa, Senhor, e Deos meu, que ſe perde em ouvir-me? Que perdeis em ver-me? Que honra vos faltará, ſe me perdoares? Os Anjos, e Santos do Ceo ſe alegraráõ, e os demonios, e condenados do Inferno ſe entriſteceraõ. Fazei hũa nova feſta no Ceo, os bons vos louvaráõ, os máos ſe animaráõ. Quem vos ha de culpar, porque me purifiqueis

queis das minhas culpas? Bem vedes o que paſſa, bem vedes a minha miſeria; pois como vos naõ compadeceis de mim? Pois, meu Deos, aſſim vejais bom fim das almas, que remio voſſo Filho: aſſim vos vejais reverenciado, e querido de voſſas creaturas, que me queirais perdoar, e deixar que vos ame devéras: aſſim vejais voſſas eſpoſas no Ceo. Saibaõ todos os Juſtos, quanto lhes quereis, pois conjurado por ſeu amor, vos laſtimeis de nós todos: aſſim vejais a voſſo Filho querido, e amado de todo o mundo: aſſim vejais convertidos a todos os peccadores, e me contenteis a mim, peço-vos o que

mais

mais me quizeres dar, que he o que eu deſejo, a voſſa miſericordia. Amen.

Modo pratico para Confeſſar, e Commungar.

Dirá o penitente a Confiſſaõ até onde diz por minha culpa, por minha grande culpa; e o mais dirá quando acabar de dizer todos os peccados, continuando: Por tanto peço, e rogo &c.

MAs porque moſtra a experiencia o pouco apparelho, com que os homens ſe confeſſaõ, e a pouca noticia, que tem das couſas preciſamente neceſſarias pa-

para isso, pareceo accrescentar aqui hum breve resumo de cousa tão importante, e necessaria.

Para hum homem se confessar, deve tomar tempo conveniente para examinar sua consciencia; e este tempo, pouco mais, ou menos, a juizo prudente, confórme o tempo que ha, que se confessou a ultima vez; e o tal exame se deve fazer discorrendo pelos Mandamentos da Ley de Deos, e da Santa Madre Igreja, pelas más inclinaçoens, que cada hum tem, pelos estados, occupaçoens, e lugares, em que assiste, e pelas pessoas, com que trata, considerando por estes despertadores o em q̃

pec-

peccou por penſamento, palavras, e obras, averiguando as vezes, pouco mais, ou menos que, peccou.

Depois deſte exame ſaiba o Chriſtaõ, que ainda lhe reſtaõ duas couſas para fazer. Primeira, ter Acto de attriçaõ, ou de contriçaõ; e para melhor, faça hum, e mais outro, que ſempre ſe deve aconſelhar, e fazer.

Acto de attriçaõ he ter dôr dos peccados pelas penas do Inferno, ou pela torpeza delles, com propoſito de emenda; e entaõ ſe faz, quando o Chriſtaõ diz de coraçaõ, ou no coraçaõ: *Peza-me de todos os meus peccados pelas penas do Inferno, e proponho firmemente de*

me

 Penitente arrependido, me emendar. Ou: *Peza-me de todos os meus peccados pela torpeza delles, e proponho firmemente de me emendar.* Este Acto de attriçaõ basta com a confissaõ para pôr em graça, mas naõ basta sem a confissaõ.

Acto de contriçaõ he dôr, que hum tem dos peccados, por serem offensas de Deos infinitamente bom, a quem ama sobre todas as cousas, com proposito de emenda; e entaõ se faz quando hum Christaõ diz de coraçaõ, ou no coraçaõ: *Senhor meu JESU Christo, Deos, e homem verdadeiro, Creador, e Redemptor meu, por seres vós quem sois, e porque vos amo sobre todas as cousas,*

me peza de todo coraçaõ de vos ter offendido, e proponho firmemente de vos naõ offender mais; e dos peccados, que contra vós tenho feito, vos peço perdaõ, e o eſpero alcançar pelos merecimentos de voſſo precioſo Sangue, e ſacratiſſima Paixaõ. Amen.

Mas porque nem todos poderáõ facilmente comprehender todas eſtas palavras, ſaibaõ que a ſubſtancia dellas ſe reſume nas duas couſas já apontadas, dôr de ter offendido a Deos infinitamente bom, e amavel, e propoſito de emenda, e baſta dizer: *Senhor, peza-me de coraçaõ de vos ter offendido, por ſeres hum Deos infi-*

 Penitente arrependido, infinitamente bom, e porque vos amo sobre todas as cousas, e proponho firmemente de vos naõ offender mais. Este Acto de contriçaõ naõ só basta com a confissaõ, mas tambem sem ella, para pôr huma alma em graça, e lhe serem perdoados seus peccados, tendo proposito de os confessar, como terá obrigaçaõ fazer depois; e assim este Acto de contriçaõ faça todo o Christaõ muitas vezes, principalmente quando se deitar na cama, que póde naõ amanhecer; e todas as vezes que se sentir cõ peccado mortal. Oh cegueira dos que estaõ hora, ou momento em peccado mortal, condenados a eternas pe-

penas, e em ódio de Deos, podendo taõ facilmente; cõ taõ poucas palavras, ditas de coraçaõ, pôr-se em sua Divina graça.

Depois de feito o Acto de attriçaõ, ou contriçaõ sobreditos, a segunda cousa he confessar todos seus peccados; para o que posto aos pés do Confessor dirá a confissaõ géral na fórma seguinte.

„ Eu peccador me confes-
„ so a Deos todo poderoso,
„ á Bemaventurada sempre
„ Virgem MARIA, ao Bem-
„ aventurado S. Miguel Ar-
„ chanjo, ao Bemaventura-
„ do S. Joaõ Baptista, aos
„ Santos Apostolos S. Pedro,
„ e S. Paulo, a todos os San-
tos,

„ tos, e a vós Padre, que pe-
„ quei muitas vezes por pen-
„ samentos, palavras, e obras,
„ por minha culpa, por mi-
„ nha culpa, por minha grã-
„ de culpa. Por tanto rogo á
„ Bemavẽturada sempre Vir-
„ gem MARIA, ao Bem-
„ aventurado S. Miguel Ar-
„ chanjo, ao Bemaventura-
„ do S. Joaõ Baptista, aos
„ Santos Apostolos S. Pedro,
„ e S. Paulo, a todos os San-
„ tos, e a vós Padre, que ro-
„ gueis por mim a Deos nos-
„ so Senhor.

Dirá entaõ todos os seus peccados, na fórma, que lhe lembráraõ no exame, e os mais que lhe occorrêraõ, advertindo, muito, muito por reverencia de Deos, que nenhum

nhum Christaõ deixe de cõfessar peccado algum, por enorme que seja; porque o pejo taõ mal fundado, e taõ sem razaõ, que se tem dos Confessores, tem condenado muitas almas: e he grande desgraça, que aonde hum Christaõ hia buscar perdaõ de seus peccados; por deixar de confessar algum por sua culpa, traga os mesmos que leva, e hum mais taõ grave de sacrilegio, e que assim em ódio de Deos, e condenado a eternas penas vá em peccado mortal commungar a Christo JESU nosso Redemptor. Oh cegueira! Oh abominaçaõ!

Confessados pois todos os seus peccados com a disposiçaõ

posiçaõ sobredita, chega huma alma pura, e devidamente á sagrada Cõmunhaõ, a que deve chegar com viva fé, e grande respeito do que nella se cõmunga, que he o mesmo Christo taõ verdadeira, e realmente, como está nos altos Ceos: e depois da Communhaõ, por algum espaço de tempo, considerando com o mayor fervor, e recolhimento possivel, a sua alma prostrada aos pés de Christo JESU, que tem em seu peito, lhe dará infinitas graças por taõ alto beneficio, e lhe pedirá perdaõ de seus peccados, e que o conserve em sua Divina graça. Amen.

Pri-

Primeira columma para depois da confiſſaõ.

AQui chega, Senhor, eſte ingrato filho, que vos perdeo o reſpeito muitas vezes na voſſa preſença; aqui já eſtá levantado, pelo arrependimento da culpa, a reconhecer-vos por Pay cõ huma verdadeira penitencia por vos ver neſſa Cruz, onde vos puzeraõ os meus grandes peccados, e nella vos vejo pregado para me naõ caſtigares: e aſſim, Senhor, proponho, já para o futuro, nunca mais vos offender, e ſirvaõ de impedimento para a offenſa as minhas lagrimas, e ſuſpiros,

já que tanto vos offendî, para com ellas affogar no mar immenſo da multidaõ das voſſas miſericordias as minhas culpas, e accender a minha vontade, para ver o que naõ via, e conhecer que ſe naõ ha de eſtender mais do que ao alvo deſſe amante coraçaõ, onde por uniaõ da voſſa graça quero fazer a minha morada para ſempre; pois quando me quizeres buſcar, batei ás portas do voſſo coraçaõ, e nelle me achareis ſeguro, firme, conſtante, e todo deſvelado, e ſeremos duas almas em hum corpo, lançando-me vós a voſſa bençaõ, e abſolviçaõ das minhas culpas: para que, purificado com

com o fogo do voſſo Divino amor, vos vá gozar neſſa gloria para ſempre. Amen.

Segunda Columna.

MAs ay meu Deos, que ainda vejo o voſſo coraçaõ occaſionar mayores exceſſos de incendios de amor, pois com tanto exceſſo me buſcais! O exceſſivo amor, que me tendes, provocou o exceſſo de deixares ao voſſo Eterno Pay, e vos fazeres homem pelo amor de mim, ſendo eſta auſencia o attractivo de outro mayor exceſſo, que obraſtes pelo meſmo voſſo amor; pois creſcendo de cada vez mais o voſſo amor, vos naõ

déstes por satisfeito em vos fazer homem pelo amor dos homens, pois déstes a vossa propria vida pela vida dos homens, derramando o vosso precioso Sangue na arvore da vera Cruz. Ay que amor, e que excesso de amor he este meu Bom JESU, e meu Redemptor? Oh alma minha, como recebeis este excesso de amor? Como attendeis o vêrmos correr pelo Corpo de Christo o seu Sangue, para nos lavar, e purificar a nossa alma? Oh alma minha, como naõ ardeis em chammas de tanto amor no Sangue, que está fervendo pelo nosso coraçaõ? Como vos mostrais, oh alma minha, taõ fria, que pareceis

receis neve, ao meſmo tempo, que Chriſto ſe moſtra hum veſuvio incendido de amor? Pois, Senhor, já me abraſo, já ſe accende a minha alma, e meu eſpirito, já morro por vós, ajudai-me, confortai-me, conſolai-me, favorecei-me, pois taõ certo eſtou de morrer já por vós aos voſſos pés, que delles me naõ hei de levantar ſem o ſeguro do voſſo perdaõ. Pois, Senhor, que fazeis em me dar a voſſa miſericordia! Vede, Senhor, que ainda lá lhe falta eſte perdaõ a eſte peccador, que contrito chega aos voſſos pés. Pois como me naõ ſepultaſtes, quando vos offendî, e me naõ quereis agora ouvir,

quan-

quando conhecî o meu peccado? Pois, Senhor, conhecî, havieis de uſar da voſſa miſericordia, que palavra tenho voſſa, rubricada com o voſſo precioſo Sangue, de me perdoares, quando contrito, e arrependido chegar aos voſſos pés, e com as minhas lagrimas, como fez a Magdalena arrependida, vos lavar os voſſos pés. Oh pés ſagrados de meu Senhor JESU Chriſto, que tanto andaſtes para me impedires os meus torcidos paſſos do peccado, encaminhai-me pelo caminho da ſalvaçaõ, para que poſſa dirigir os meus penſamentos ſó a meu Deos, meu JESUS, meu Redemptor, para o amar

mar, e metter no meu coraçaõ; para com elle ficar até á morte, e da morte reviver a gozá-lo por todos os feculos dos feculos. Amen.

Terceira columna.

OH Divino Eſpirito, baixai já a engrandecer eſta pobre alma, ennobrecei eſta morada com a voſſa Divina preſença, dignai-vos com a voſſa Divina graça, como fizeſtes á Rainha do Ceo, quando baixaſtes ſobre ella incarnado nas ſuas virginaes entranhas, de entrar neſte coraçaõ taõ tibio, para que fique voſſa morada perpetua, abrazai-o em voſſo incendido amor; pois como

ſois

ſois Deos de amor, me haveis de accender o meu coraçaõ, que tambem já he voſſo por eſta uniaõ ſacramental. Vinde Pay dos pobres, Luz das Almas, deſcanço dos afflictos, e conſolaçaõ nas lagrimas, formoſo hoſpede, doce refrigerio, naõ demoreis mais os paſſos, vinde a toda a préſſa; que a minha alma, como o cervo que deſeja as fontes das agoas, vos deſeja, como fonte de graça, para vos gozar eternamente; pois como vindes amoroſo, e vos dignais a eſcolher o meu coraçaõ para voſſa morada, remediai nelle todas as faltas, e defeitos; ſuppra a diſpoſiçaõ, que devo ter á voſſa

voſſa ſagrada Paixaõ, naõ me falte couſa alguma, que me faça deſmerecer a graça que procuro, concedei-me os voſſos dons, preparai como palacio da Sanctiſſima Trindade, em que ſe ſuſtenta a voſſa magnificencia, vinde, vinde, que já eſtou rendido, e abrazado, vinde com o fogo do voſſo Divino amor, e purificai-me com os incendios da voſſa Divina graça. Levai-me unido ao voſſo coraçaõ a eſſas alturas, onde reynais, e reynareis por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

Colloquio miſericordioſo de N. Senhor JESU Chriſto ao penitente, quando já vai para a Meza da Communhaõ.

VInde já, alma minha, remida com o meu precioſo Sangue, vede que ſe naõ malogre a ſua precioſidade: pois já me compadeço das voſſas miſerias, firmemos as noſſas pazes com graça, e eſta permanença na voſſa alma. Bem ſabeis que eu ſou o offendido; mas aſſim meſmo offendido vos perdoo: bem ſabeis que eu ſou o injuriado; mas aſſim meſmo vos quero: bem ſabeis que eu ſou de vós o abor-

aborrecido; mas assim mesmo vos amo. Aproveitai-vos, em quanto vos quero; chegai-vos, em quanto vos chamo; chorai, em quanto attendo ás vossas lagrimas; arrependei-vos, em quanto me lastimo; aborrecei as culpas, em quanto dellas me esqueço para vos naõ castigar: vede, meu filho, a quantos tenho já condemnado ao inferno, e lá estaõ chorando sem remedio a sua desgraça, porque naõ choráraõ, naõ se arrependêraõ, e naõ fizéraõ penitencia, quando tinhaõ tempo, e quando inda tinhaõ remedio: quantos porque choráraõ, porque se arrependêraõ, porque largáraõ a occasiaõ do peccado, porque

que fizéraõ boas confiſſoens, porque conhecêraõ o ſeu peccado, porque deſprezáraõ ao mundo, porque fizéraõ penitencia, lhes abrî as portas do Ceo, e me eſtaõ fazendo companhia na Gloria! Pois ſabei que me quero eſquecer de tudo, e ſe quereis entrar na Gloria, principiai nova vida, e vida nova; que por vos ſalvar vim ao mundo, e deixei a companhia de meu Eterno Pay, e dos Anjos. Derramei o meu ſangue, padecî ſuores, frios de morte; ſuei gottas de ſangue, que correo pela terra; fui com tanto deſprezo preſo pelas ſolturas dos voſſos peccados, fui maniatado por cauſa das voſſas deſenvoltu-

ras,

ras;fóraõ tantos os açoutes,q̃ cahîraõ as minhas carnes em pedaços, e ſe me contavaõ os oſſos, e ficou o meu Corpo em huma chaga viva deſde os pés até a cabeça: fui coroado de ſettenta e dous penetrantiſſimos eſpinhos, que me penetráraõ a cabeça, e me ſahîraõ pelos olhos;fui injuriado com a purpura de eſcarneo, já ſem fórma,nem eſpecie de homem, por eſtar com a face com roxas nodoas de ſangue, os olhos denegridos; levaraõ me ao pretorio de Pilatos; andei de Herodes para Pilatos; puſeraõme huma Cruz ás coſtas, que ſaõ os voſſos peccados: finalmente crucificáraõ-me em huma Cruz, aonde antes

de

de eſpirar me vî em grandes ancias. e agonias de morte, deſamparado, deixado, eſbofeteado; e lembrando-me das gottas de ſangue, que por vós ſuei, das prizoens, que por vós ſoffrî, dos açoutes, que por vós tolerei, da Corôa de eſpinhos, que por vós padecî, das affrontas, que por vós conſentî, da Cruz, que por vós levei ás coſtas; alli no monte Calvario, para que vos abriſſe as portas do Ceo, depois que me puzeſtes em huma Cruz, pedî ao Eterno Padre vos perdoaſſe as affrontas, que me fizeſtes, porque naõ ſoubeſtes o que fizeſtes: finalmente, dei a vida por vós nos braços de huma Cruz, e

naõ

naõ permittî que Longuinhos me abriſſe, e raſgaſſe as portas do meu Coraçaõ, em quanto vivo, para nelle vos recolher; pois naõ era juſto que a natureza fechaſſe o que o amor abrio para morada voſſa, pois a ferida em hum corpo morto nunca ſe fecha, nem nunca ſara, pois o meu Coraçaõ ſempre eſtá enfermo, deſejando a voſſa ſaude; e aſſim eſtará eſte coraçaõ ſempre aberto á voſſa eſpera: naõ dilateis, nem demoreis a voſſa vinda, pois vos eſpero como Pay de miſericordias, e Redemptor voſſo, e como voſſo Bom JESU: e ſabei, que eſte coraçaõ ſe fecha, quando vós peccais; pois ſó peccados

ſaõ

saõ chaves de fechar, e o arrependimento de abrir as portas do meu coraçaõ, que todo elle vos offereço: vinde já, filho meu, meu amor, naõ me offendais mais. Vede naõ me renoveis mais as minhas Chagas; naõ continueis mais nas culpas, pois me quero esquecer dellas, pois pela vossa confissaõ contrita ficaõ perdoadas: e vos prometto pelo meu Sangue, pelos tormentos todos, que por vós padecî, de vos perdoar pelos mesmos meyos, que tinha para vos castigar, vendo a vossa ingratidaõ, que me fizeraõ padecer estes tormentos. Ora, filho meu, naõ vos movem estas minhas razoens? Ora já vos naõ rasgaõ

gaõ esse coraçaõ? Que coraçaõ taõ duro, que á vista deste excésso de amor se naõ rende já ás finezas destes excésso! Pois quero de todo meter-vos neste coraçaõ; bater ás suas portas com os tóques do meu coraçaõ: chegai a elle, tomai posse delle, entrai, vinde já, que está aberto á vossa espera, e nelle vos quero recolher, e fechar, para vo-la abrir na companhia de meu Pay, aonde gozaremos das felicidades eternas em companhia da Santissima Trindade, e na dos Anjos, e da Rainha do Ceo, para sempre sem fim. Amen.

Ac-

Acçaõ de graças, para depois da Communhaõ.

O H alma minha, muito para bem vos seja de taõ Soberano Hospede, de donde vos veyo taõ grande bem! Seja Deos louvado eternamente, que se dignou engradecer a minha alma. Meu Deos, meu Divino Esposo, eu vos rendo as graças, e infinitamente vo-las dou de elegeres a vossa morada taõ rica neste coraçaõ taõ pobre; mais já agora, que estou ennobrecido, porq̃ vos tenho dentro do meu coraçaõ, e naõ vos hei de largar mais, e seguro estou, que de hoje em diante naõ hei de desmerecer mais a vossa pre-

sen-

fença; pois taõ firme eſtou com ella, que pór mais que ſe armem contra mim os aſtros, os elementos, as arvores, as flores, as féras, os peixes, a terra, e a creatura, para cahir em peccados, digo, e mil vezes affirmo, que mais facil ſerá cahir o Ceo, e as Eſtrellas, do que cahir eu mais em peccado; pois ſe a terra antes de eu me unir comvoſco, eſtando em peccado mortal, por voſſa miſericordia, e compaixaõ me naõ engolio; pois ſe as féras me naõ deſpedaçáraõ; ſe o ar me naõ conſumio, ſe o fogo me naõ abrazou; ſe os mais viventes me naõ fizeraõ mal; agora, tendo-vos da minha parte, que me poderáõ

ráõ fazer? Que mais poderei temer? Agora sim, que entrarei a agradecer-vos esta misericordia, e este perdaõ, e naõ terei mais outro desvélo, e cuidado, senaõ em me saber conservar, e contratar comvosco hum negocio, e contrato de sociedade, e companhia, e fiquemos armados com settas, e armas de amor; e como estais com esse lado aberto, e o Coraçaõ rasgado, eu tambem, para que fiquemos duas almas em hum corpo, estou com o meu coraçaõ aberto, e quando vós me quizeres, buscai-me no vosso coraçaõ, que no vosso lado estarei sempre dentro do vosso Coraçaõ, e nelle me achareis: pois que

posso eu agora temer, senaõ vendo essa porta aberta, entrar seguro por esse meu Coraçaõ, meu por todos os titulos: meu, porque sois meu Pay, meu Orador, meu JESU, meu Redemptor; meu, porque padecestes por mim; meu, porque vós me remiste com o vosso precioso Sangue; meu, porque vós déstes o vosso Corpo, e Sangue por verdadeira comida, e bebida; meu, pelo titulo da filiaçaõ; meu, porque na Cruz me remistes; meu, porque me perdoastes, porque me déstes a vida, e o ser; sois todo meu, e eu sou todo vosso, e deste ponto me naõ hei de affastar jàmais: e como já estou de posse deste Thesouro,

ro, ſó vos peço que me deis verdadeiro conhecimẽto para o meu arrependimẽto, firmeza, e conſtancia para eſtabelecer no meu peito hum Templo, e no meu coraçaõ hum Sacrario, para nelle fazeres morada, enriquecendo-o com o theſouro da Divina graça, que viveis, e reynais por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

Re-

Remedio para reverenciar, e adorar o Sanctiſſimo Sacramento, todas as vezes que ſe viſitar, e quando eſtiver expoſto, e no Lauſpereme da Corte, e mais partes.

O' Nobiliſſimo corpo, e ſangue precioſiſſimo de meu Senhor JESUS Chriſto, confeſſo, e creyo com viva fé, que eſtais neſſe diviniſſimo Sacramento encerrado por hum modo altiſſimo, e maravilhoſo, e vos adoro com aquelle culto, e devoçaõ, com que os nove córos Angelicos vos veneraõ.

O' ſacrificio entre todos ſan-

ſanctiſſimo, que applacais a Deos, e ſantificais as almas, eu vos adoro em uniaõ daquella adoraçaõ, com qne a voſſa humanidade ſanctiſſima adorou a divindade, e vos dou infinitas graças pelo ineffavel beneficio, que nos fizeſtes, de vos dignardes eſtar por amor de nós neſſas ſagradas eſpecies.

O' JESUS meu dulciſſimo, paõ vivo, e ſoberano, que deſceſtes do Ceo para dares vida ao mundo, reſplãdor da gloria do Pay, Divino Verbo, e ſabedoria eterna, creyo firmiſſimamente q̃ eſtais aqui preſente, Deos meu, e que deſſe ineffavel Sacramento me eſtais vendo, e penetrando o intimo do meu

meu coraçaõ. Glorifico, e magnifico a voſſa ſapiencia, e a voſſa benigna omnipotencia, e vos louvo, e adoro pela inſtituiçaõ, que fizeſtes deſte ineffavel Sacramento, penhor da eterna gloria, que nos eſtá appareIhada.

O' fonte perenne de todas as graças, e verdadeira confiança da minha alma, JESUS meu amoroſiſſimo, eu vos venero, adoro, e humildemente peço, que agora vos offerecais ao Eterno Padre por todas as minhas dividas, aſſim como vos offereceſtes em a Cruz pelas de todo o mundo.

O' flor nobiliſſima da raîz de Jeſſé, verdadeiro corpo,

e ſangue de meu Senhor JESUS Chriſto, naſcido das puriſſimas entranhas da Virgem MARIA, eu vos adoro com toda a minha alma, e vos peço pelo voſſo ineffavel amor, e da voſſa amoroſiſſima Mãy, que lanceis em mim os olhos de voſſa miſericordia, e me conſerveis ſempre em voſſa divina graça.

O' Pay amantiſſimo, e omnipotente Deos, eu vos offereço a voſſo amado Filho neſte ineffavel Sacramento em hum ſucceſſivo, e agradecido ſacrificio de louvor, e em ſatisfaçaõ de todos os meus peccados: olhai, Senhor, para a face de voſſo amado Filho, e lembrai-vos da-

daquella copiosissima satisfaçaõ, que vos deo pelas nossas culpas, e por tudo me dai luz, e graça, para que logre o seu fruto nesta vida, e eternamente no Ceo a vossa vista. Amen.

No Lausperenne da Côrte, ou de outra qualquer parte, onde se expuzer o Santissimo Sacramento, será muito devoto os visinhos vestirem alguns meninos em fórma de Anjos para assistirem, e poderaõ cantar os Hymnos seguintes com muita devoçaõ, e poderá tambem o pôvo rezar, como mais lhe dictar a sua devoçaõ, neste, ou em outro qualquer tempo.

I.

EU vos adoro
Cada momento,
O' vivo paõ do Ceo.
Gran Sacramento.

II.

Alma contrita,
Deixai a triſteza,
Que a ſumma Alteza
A buſcar-vos vem.
Repita-ſe: Eu vos adoro.

III.

Por vos ter perto
Fino por certo
Vem fazer-ſe por vós
Doce alimento.
Eu vos adoro &c.

IV.

O' exceſſivo
Myſterio altivo,
O Ceo nos dê a fé,
Por ſupplemento.
Eu vos adoro &c.

V.

V.

Com reverencia
Seja louvado,
Sempre adorado
Com ſubmiſaõ.
Eu vos adoro &c.

VI.

Ao Padre a gloria
Seja pois dada,
E á Mãy ſagrada,
De quem naſceo.
Eu vos adoro &c.

VII.

Ella permitta
Dar-nos a dita
Da eterna promiſſaõ
No firmamento.
Eu vos adoro &c.

VIII.

Eu vos adoro
Cada momento,
O' vivo paõ do Ceo.
Gran Sacramento.

Acto

Acto de Contriçaõ.

I.

AMo-vos, meu Deos,
Sobre todas as couſas,
Meu Deos da minha alma
Por ſerdes quem ſois.

II.

Oh quem ſempre amára,
Sem deixar de amar
A quem me deo vida
Para o ir gozar.

III.

Neſſas fontes plenas,
Que eu vejo correr,
Me eſtais convidando
A nellas viver.

IV.

A ellas pois chego
Com confiança
Matando a ſede
Que ſó a alma alcança.

V.

Amante Divino,
Quem ha de dizer
Que por me dar vida
Quizeſtes morrer!

VI.

Quero-vos amar,
E por vós padecer,
Naõ quero mais gloria,
Só por vós morrer.

NOVENA DAS ALMAS, *ou Saudaçoens de S. Gregorio Papa.*

SAUDAÇAM I.

O' Senhor meu JESU Chriſto, eu vos adoro ſuſpendido neſſa Cruz, ſopportando a Corôa de eſpinhos em voſſa Sacroſanta Cabe-

Cabeça : eu vos rogo, que essa nobilissima Cruz seja o escudo, que me livre dos Ministros de vossa Justiça. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM II.

O' Senhor meu JESU Christo, eu vos adoro nessa Cruz, ferido, e chagado, aonde vos deraõ a beber fel, e vinagre, sobre a mayor amargura de meus peccados: eu vos rogo, que essas preciosas Chagas sejaõ o remedio, e a cura da minha alma. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM III.

O' Senhor meu JESU Christo, eu vos adoro por

por aquella amargura, que por mim miſeravel peccador ſoffreſtes na Cruz, principalmente naquella hora, quando voſſa Alma nobiliſſima ſahio do voſſo bendito Corpo: eu vos rogo, que tenhais miſeridordia de minha alma, quando ſahir deſte carcere mortal, e a leveis a lograr a vida eterna. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM IV.

O' Senhor meu JESU Chriſto, eu vos adoro collocado no Sepulchro, ungido com mirrha, e balſamos cheiroſos: eu vos rogo, que voſſa precioſa morte ſeja minha ditoſa vida. *P. N. A. M*

SAU-

SAUDAÇAM V.

O' Senhor meu JESU Chriſto, eu vos adoro deſcendo ao Limbo para livrar as Almas, que nelle eſtavaõ eſperando voſſa ſuſpirada vinda: eu vos rogo, que naõ permittais que minha alma entre naquellas infernaes priſoens, e eſcuros carceres. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM VI.

O' Senhor meu JESU Chriſto, eu vos adoro reſuſcitado entre os mortos, ſubindo ao Ceo, e aſſentado á maõ direita do EternoPay: eu vos rogo, que me façais mere-

merecedor de vos seguir a essa Gloria, e ser presentado ao vosso divino acatamento. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM VII.

O' Senhor meu JESU Christo, Pastor benigno, conservai os justos em graça, justificai os peccadores, compadecei-vos de todos os fieis, e favorecei amoroso a este grande peccador. Amen. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM VIII.

O' Senhor meu JESU Christo, eu vos adoro vindo a Juizo, chamando os Justos ao Paraiso, e condenando

nando aos peccadores : eu vos rogo, que vossa dolorosa Paixaõ nos livre daquellas penas, e por ellas nos levai á eterna vida. Amẽ. *P. N. A. M.*

SAUDAÇAM IX.

O' Amantissimo Pay, eu vos offereço a innocente morte de vosso precioso Filho, e o amor do vosso divino Coraçaõ, por toda a culpa, e pena, que eu miseravel peccador, e o mais depravado de todos os peccadores por minhas culpas mereci, e por todos os meus parentes, e amigos, vivos, e fallecidos: eu vos rogo, que tenhais misericordia de nós. Amen.

P. N. A. M.

Para

Para a interceſſaõ de S. Gregorio Papa.

O' Senhor meu JESU Chriſto, que admiravelmente revelaſtes o myſterio da voſſa ſantiſſima Paixaõ ao voſſo Bemaventurado ſervo S. Gregorio: peço-vos, que a eſte miſeravel peccador concedais alcançar perfeitamente aquella remiſſaõ de peccados, que o meſmo voſſo veneravel Pontifice com abundante auctoridade Apoſtolica liberalmente cõcedeo a todos os que verdadeiramente ſe arrependeſſem, e meditaſſem o progreſſo de voſſa Paixaõ. Vós, que viveis, e reinais por todos os ſecu-

seculos dos seculos. Amen.

Reze huma Estaçaõ ao Santissimo Sacramento pelas Almas.

Offerecimento.

MEu Deos, e meu Senhor JESU Christo, prostrado aos vossos sagrados pés, vos offereço esta Estaçaõ, unida, e encorporada a todos os merecimentos da vossa dolorosa Paixaõ, e Morte, para merecer a vossa misericordia, e compaixaõ, e saber conhecer a multidaõ dos vossos beneficios, que me estais fazendo, sem parar, nem cessar hum instante; e assim, Senhor, he minha

nha tençaõ ganhar eſte Jubileo, e todas as Indulgencias, que pelos merecimentos da voſſa ſagrada Paixaõ me eſtaõ concedidas em Roma, e nas mais partes, e lugares, que os voſſos Pontifices tem ampliado, para o aproveitamento das almas, que dellas ſe querem aproveitar.

Peço-vos, por vós meſmo, e pela Exaltaçaõ da Fé Catholica, paz, e concordia entre os Principes Chriſtaõs, Cativos, Mouros, e Infieis, e por todos os que padecem afflicçoens, dores, e agonîas da morte, para que lhes concedais a vida eterna em voſſa companhia; e applico por modo de ſuffragio pelas Almas do Purgatorio, e por

todos

todos os meus amigos, parentes, e bemfeitores, e pelas Juſtiças Eccleſiaſticas, e Seculares, para que todos em géral vos louvem, vos temaõ, e vos amem como vós mereceis ſer louvado, temido, e amado. Peço por todas as boas obras, que tenho feito, e pelas do meu proximo. Incaminhai-me pelo caminho do Ceo: acceitai tudo quanto vos offereço. Amen.

HYMNO

HYMNO

PARA SE CANTAR nas Missoens, e Terços de N. Senhora da Lapa.

CLemencia, meu Deos,
Amparo, meu bem,
Perdaõ, meu JESUS,
Perdaõ, piedade.
Repete. Clemencia &c.
Oh quantas offenſas
Confeſſa, Senhor,
Com ſummo temor
A minha maldade!
Clemencia &c.
Eu ſou hum ingrato,
Que a vós ſem reſpeito
Lancei do meu peito
Com tanta impiedade.
Clemencia &c.

Eu

Eu ſou o ſoberbo,
Que a hum Deos ultrajei,
E naõ reſpeitei
Taõ graõ Mageſtade.
Clemencia &c.
Ja choro, e ja ſinto,
De dor magoado,
Que dos meus peccados
Vos peço piedade.
Clemencia &c.
Por hum vil capricho
Chaguei a hum Senhor,
Que he fogo de amor.
Oh graõ crueldade!
Clemencia &c.
Eſta alma rebelde
No dia do horror
Ao ſeu Redemptor
Que eſcuſa dará?
Clemencia &c.
Entaõ ſoberano
No throno ſentado

Com ruidoſo brado
Aſſim me dirá:
Clemencia &c.
Ja volto a buſcar
O ſeyo amoroſo,
E bello repouſo
Minha alma terá.
Clemencia &c.
Neſſe mar de ſangue
Quero ſer lavado,
E ahi meu peccado
Extinto ſerá.
Clemencia &c.
Va longe o peccado
Do coraçaõ meu,
Nem ja mais o Ceo
Me veja peccar.
Clemencia &c.
Reſolvo, e prometto
Com toda a verdade,
Que a voſſa bondade
Naõ mais affrontar.
Clemencia &c.

O' ſacra Maria,
Feliz eſperança,
Firmeza alcança,
Conſtancia me dai.
Clemencia &c.
Ampare-me o manto
Da voſſa pureza,
Que a falſa torpeza
De mim fugirá.
Clemencia &c.
Clemencia, meu Deos,
Amparo, meu bem,
Perdaõ, meu JESU,
Perdaõ piedade.
Clemencia &c.
Com voſſo ſoccorro
Eſpero victoria,
Que dos Ceos a gloria
Minha alma terá.
Clemencia &c.
A Virgem da Lapa
Na vida, e na morte
Conſola,

Consola, e conforta,
Do mal nos aparta.
Clemencia &c.

Terço do Santissimo Nome de Jesus.

Bendito, e louvado seja
O Santissimo Nome de Christo Jesus,
Invocado na vida, e na morte
Consola, conforta, dá graça e dá luz.

Terço de Nossa Senhora da Lapa.

Bendita, e louvada seja
A Santissima Virgem Senhora da Lapa,
Invocada na vida, e na morte
Consola, conforta, do mal nos aparta.

Terço do Nome de Maria.

Bendito, e louvado seja
O Santissimo Nome da Virgem Maria,
Invocado na vida, e na morte
Consola, conforta, dá luz, e nos guia.

LA-

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Traduzida em Portuguez.

SEnhor, havei cõmpaixaõ de nós.
Chriſto, havei compaixaõ de nós.
Senhor, havei compaixaõ de nós.
Chriſto, ouvi-nos.
Chriſto, attendei-nos.
Deos Padre, lá dos Ceos, onde eſtais, havei compaixaõ de nós.
Deos Filho, Redemptor do mundo, havei compaixaõ de nós.
Deos Eſpirito Santo, havei compaixaõ de nós.

San-

Santiſſima Trindade, que ſois hum ſó Deos, havei compaixaõ de nós.
Santa MARIA, orai por nós.
Santa Mãy de Deos, orai.
Santa Virgẽ das virgẽs, orai.
Mãy de JESUS Chriſto, orai.
Mãy da divina graça, orai.
Mãy puriſſima, orai.
Mãy caſtiſſima, orai.
Mãy ſem macula, orai.
Mãy ſem corrupçaõ, orai.
Mãy amavel, orai.
Mãy admiravel, orai.
Mãy do Creador, orai.
Virgem prudentiſſima, orai.
Virgem digna de veneraçaõ, orai.
Virgem celebre, orai.
Virgem poderoſa, orai.
Virgem clemente, orai.
Virgem fiel, orai.

Eſpe-

Espelho de justiça, orai.
Assento da sabedoria, orai.
Causa dos nossos jubilos, or.
Vaso espiritual,
Vaso honorifico,
Vaso insigne de devoçaõ, or.
Rosa mystica, orai.
Torre de David, orai.
Torre de marfim, orai.
Casa de ouro, orai.
Arca de alliança, orai.
Porta do Ceo, orai.
Estrella da manhãa, orai.
Saude de enfermos, orai.
Refugio dos peccadores, or.
Consoladora dos afflictos, or.
Soccorro dos Christãos, or.
Rainha dos Anjos, orai.
Rainha dos Patriarcas, orai.
Rainha dos Profetas, orai.
Rainha dos Apostolos, orai.
Rainha dos Martyres, orai.

Rainha dos Confeſſores, or.
Rainha das Virgens, orai.
Rainha de todos os Santos, rogai por nós.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, havei compaixaõ de nós.
℣. Rogai por nós, Virgem Mãy de Deos.
℟. Para que ſejamos dignos das promeſſas de Chriſto.

Oraçaõ.

DIvino, e todo poderoſo Senhor, dignai-vos de alluminar com as luzes da voſ-

ſa

ſa graça os noſſos entendimentos, para que todos aquelles, que temos a felicidade de conhecer o altiſſimo Myſterio, que foi annunciado pelo Anjo, da Incarnaçaõ de voſſo amado Filho, tenhamos tambem a dita de chegar pela ſua Cruz, e pelos merecimentos da ſua Paixaõ ſacratiſſima á gloria da Reſurreiçaõ, por amor do meſmo JESU Chriſto. Amen.

METHODO PRATICO de ouvir Missa.

Acto de Contriçaõ.

MEu Deos, meu Pay, meu Creador, e meu Summo bem, pequei, pequei, Senhor meu; porêm ja me peza, Deos, e amor meu, e summamente me peza de todo o meu coraçaõ de vos ter offendido, por serdes quem sois digno de ser amado sobre todas as cousas. Protesto, Deos meu, com o favor da vossa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Offe-

Offerecimento.

ALtiſſimo Deos, e Senhor meu, eu vos offereço eſta Miſſa na uniaõ de todos os merecimentos de meu Senhor JESU Chriſto, e de ſua Mãy MARIA Santiſſima, pela exaltaçaõ da ſanta Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Chriſtãos, extirpaçaõ das hereſias, por todas as tenções do Summo Pontifice, e applico todos os ſeus fructos, e indulgencias por mim o que poſſo, e o mais pelas peſſoas, e almas do Purgatorio, que devo, obſervada a ordem de juſtiça, e caridade. Eſpero, meu Deos, e meu JESUS

JESUS, e peço que este sacrificio obre em mim, e nos mais fieis taõ maravilhosos effeitos, como proprios da sua incomparavel virtude. Amen.

O Sacerdote, indo para o Altar, representa a JESUS indo orar no Horto.

O' adorado JESUS, que a fim de dares principio a remir a minha alma, caminhais com tanto gosto para o Horto, concedei-me que eu saiba caminhar para o Ceo com tanto gosto pela observancia de vossos Mandamentos, que antes queira morrer, que offender hum só preceito da vossa Ley.

Começando o Sacerdote a Missa, significa a JESUS orando no Horto.

O'

O' Meſtre Divino, que para me enſinares a buſcar o remedio, e conſolaçaõ nos trabalhos, entrais no Horto a orar a voſſo eterno Pay, dai-me, JESUS meu, graça, para que vos buſque todos os dias na oraçaõ: e conhecendo nella a voſſa Divina vontade, ſaiba a eſta conformar todos os deſejos da minha vontade. Amen.

A inclinaçaõ do Sacerdote ao dizer a confiſſaõ, repreſenta a JESUS ſuando ſangue, e em agonias mortaes.

O' JESUS clementiſſimo, que deſmayado mais com os horrores da minha ingratidaõ, que com os tormentos da voſſa paixaõ, vos viſtes em ſuores de ſangue, e agonîas

nîas mortaes, dai-me hum taõ vivo conhecimento das minhas culpas, e das voſſas finezas, que chore o meu coraçaõ contrito lagrimas de ſangue. Amen.

Subindo o Sacerdote a beijar a pedra da Ara, repreſenta o oſculo, que Judas deo em ſeu Divino Meſtre, quando o entregou.

O' pacientiſſimo JESUS, dou-vos infinitas graças pelo exemplo, que me dais para eu ſoffrer as mayores traiçoens de meus inimigos: peço-vos me deis graça, para que eu imite a voſſa paciencia, e para que a minha boca ſe naõ atreva a tocar ſacrilegamente o voſſo corpo ſacramentado. Amen.

Indo

Indo o Sacerdote do meyo do Altar a ler o Introito, repreſenta a Chriſto prezo, indo para o tribunal de Annás.

O'innocentiſſimo JESUS, pela admiravel paciencia, cõ que ſoffreſtes o tormento da priſaõ, e injuria de vos levarem a caſa de Annás a ouvires as cenſuras da voſſa doutrina, me concedei a voſſa caridade, para que eu viva ſempre preſo nos vinculos do voſſo amor. Amen.

Lendo o Sacerdote o Introito da Miſſa, repreſenta a Chriſto, em quanto ſe deteve em caſa de Annás.

O' ſapientiſſimo JESUS, que para confundires a ſoberba dos peccanores, eſtais ſoffrendo os eſcarneos, com

que

 Penitente arrependido, que os sabios do mundo desprezaõ a vossa divina sabedoria: fazei-me humilde de coraçaõ, palavras, e obras, para que vos imite. Amen.

Quando o Sacerdote volta para o meyo do Altar a dizer os Kyries, representa a Christo indo para casa de Caifás, onde o negou Pedro, e lhe deraõ a bofetada.

O' amabilissimo JESUS, que por meu amor em casa de Caifás fostes negado tres vezes do vosso Discipulo, e ferido por hum sacrilego com huma cruel bofetada: fazei que se avive a minha fé, para que nunca vos negue; e me dai graça para padecer por vosso amor as mayores injurias. Amen.

Dizen-

Dizendo o Sacerdote o primeiro Dominus vobiſcum, *repreſenta a Chriſto pondo os olhos em S. Pedro depois de o negar.*

O' Medico Divino, que pondo os olhos em Pedro, logo o curaſtes das ſuas enfermidades, dando-lhe a conhecer ſeus erros para os chorar contrito: concedei-me tanta luz, quanta neceſſito para conhecer os meus, e os chorar amargamente. Amen.

A Epiſtola repreſenta a accuſaçaõ, que fizeraõ do Senhor na preſença de Pilatos.

O' dulciſſimo JESUS, que ſendo levado a caſa de Pilatos, foſtes falſamente accuſado: dai-me paciencia, para

que

 Penitente arrependido, que soffra por vosso amor, e com merecimento da minha alma, os falsos testimunhos do mundo. Amen.

Dizendo o Sacerdote antes do Evangelho Munda cor meum, *representa a Christo ouvindo na presença de Herodes testimunhos falsos, sem se defender.*

O' amoroso JESUS, que, por agradares a vosso Eterno Pay, naõ defendeis a vossa innocencia, vendo-vos injuriado na presença de Herodes: concedei-me a vossa graça, para que eu saiba soffrer as injurios do mundo por vosso amor. Amen.

A mudança do Missal, e a leitura do Evangelho representa JESUS indo de casa

ſa de Herodes para caſa de Pilatos.

O' JESUS bondade infinita, que para ſatisfazeres a reincidencia das minhas culpas, quizeſtes ſer levado da caſa de hum tyranno a outro tyranno: concedei-me huma contriçaõ taõ firme de meus peccados, que ſempre jamais vos ſirva, e ame. Amen.

O Sacerdote deſcobrindo o Caliz, repreſenta a Chriſto, quando o deſpîraõ para o açoutar.

O' querido JESUS, que para me moſtrares a purpura de voſſo ſangue, conſentiſtes o ſer deſpido com tanta affronta: concedei-me valor, para que eu me diſpa de todos

 Penitente arrependido, dos os habitos vicioſos, e me cubra com o ſanto temor de vos offender mais. Amen.

O Sacerdote offerecendo a Hoſtia, e o Caliz, repreſenta a Chriſto atado á Columna, e offerecendo a ſeu Eterno Pay os açoutes.

O' JESUS innocentiſſimo Cordeiro, que com tanta manſidaõ ſoffreſtes atado a huma Columna cinco mil açoutes, e os offereceſtes a voſſo Eterno Pay para meu remedio: atai-me, Senhor, com as prizoens da caridade a eſſa Columna, para que me naõ apartem do voſſo amor os mayores trabalhos do mundo. Amen.

O Sacerdote cobrindo o Caliz, repreſenta quando puſeraõ

ſeraõ a Côroa de eſpinhos na cabeça do Senhor JESUS.

O' JESUS Rey dos Reys, que pela minha ſoberba, e vaidade ſoffreſtes na voſſa cabeça huma Corôa de eſpinhos : concedei-me com a humildade todas as mais virtudes, e a perſeverança na voſſa graça para ſer coroado comvoſco no Ceo. Amen.

O Sacerdote chegando ao Lavabo, *repreſenta quando Pilatos lavou as mãos de condenar a Chriſto innocente.*

O' JESUS, amor immenſo, que aſſim ſoffreis nos peccadores a diſſimulaçaõ, com que affectão lavar as ſuas culpas nas confiſſoens ſacrilegas : condedei-me lagrimas de contriçaõ verdadeira, para

ra

ra que com verdade lave todos os meus peccados. Amen

Quando o Sacerdote diz Orate fratres, *representa quando Pilatos mostrou o Senhor ao povo, dizendo:* Ecce homo.

O' JESUS, e bemfeitor meu, que pelo muito, que eu tenho desprezado os vossos beneficios, soffrestes o ser mostrado ao povo, como malfeitor, dai-me a conhecer a minha ingratidaõ, para que vos saiba servir, e amar. Amen.

O Prefacio representa como o Senhor JESUS depois de açoutado foi condenado á morte de Cruz.

O' JESUS amabilissimo, Redemptor meu, que por

me

me livrares da morte eterna, quizeſtes morrer na Cruz: concedei-me hum eſpirito de contînua mortificaçaõ em reconhecimento de taõ grãde beneficio. Amen.

O Sacerdote no primeiro Memento repreſenta a JESUS com a Cruz ás coſtas.

O' JESUS, Iſaac Divino, que com tanta conformidade levaſtes pelas ruas de Jeruſalem na Cruz ſobre voſſos divinos hombros os meus peccados: concedei-me graça, e luz, para que com alegria, e conformidade leve eu em voſſo ſeguimento a Cruz do meu eſtado. Amen.

O Sacerdote continuando o Canon, repreſenta como a ſanta mulher Veronica enxugou

 Penitente arrependido, xugou o ſangue ao Senhor na rua da amargura.

O' Senhor, e Deos meu, que na voſſa Divina face, que he a alegria dos Anjos, lançáraõ os meus peccados tantas nodoas: concedei-me a dita de lavar tanto ſangue com lagrimas de dôr, e amor. Amen.

O Sacerdote benzendo a Hoſtia, e Caliz, repreſenta a Chriſto eſtendido, e pregado na Cruz.

O' JESUS, meu Divino Meſtre, que, para ſatisfazeres pelos meus peccados, foſtreſtes o ſer pregado na Cruz com taõ duros cravos: deſpertai o meu coraçaõ para ſe unir comvoſco crucificado. Amen.

O Sacerdote levantando a Hoſtia, repreſenta a Chriſto levantado ao alto na ſua Cruz.

O' JESUS por meu amor crucificado, quem com pedaços de coraçaõ, e com lagrimas de ſangue chorára, e ſentira as culpas, com que tantas vezes vos offendî, e crucifiquei! Peza-me de ter peccado, tende compaixaõ, e miſericordia de mim. Amẽ.

O Sacerdote levantando o Caliz, repreſenta o Senhor na Cruz derramando ſangue das Chagas.

Adoro-vos, ſangue precioſiſſimo de meu Salvador, que das ſuas Chagas correſtes para meu remedio: cahi ſobre o meu coraçaõ, e parti-o com

 Penitente arrependido, com dôr, para que consiga a vossa misericordia. Amen.

O Sacerdote no Memento pelos Defuntos representa o Senhor orando na Cruz, e pedindo a seu Eterno Pay perdaõ para seus inimigos.

O' JESUS Clementissimo, ja que tanto vos compadecestes de vossos inimigos, vendo-os mortos pela culpa, que lhes pedistes a vosso Eterno Pay o perdaõ: resuscitai-me dos meus peccados, e dai-me a vida de vossa amizade para vos imitar no amor a meus inimigos. Amen.

O Sacerdote dizendo Nobis quoque peccatoribus, *representa o perdaõ, que o Senhor deo na Cruz ao Bom Ladraõ.*

O'

O' JESUS misericordiosissimo, que com tanta piedade recebeis a contriçaõ de taõ grande peccador, que na ultima hora lhe dais logo o Paraiso: acceitai a confissaõ de minhas culpas nesta hora, e dai-me contriçaõ, com que mereça a sua, e vossa companhia. Amen.

O Sacerdote dizendo o Pater noster, *significa a recommendaçaõ, que o Senhor fez de sua Mãy ao Evangelista* S. *Joaõ.*

O' amoroso Pay de misericordia, que naõ deixais desamparadas as almas, que vos buscaõ por meyo da Cruz: concedei-me, Senhor, hum amor taõ fino, que despojando-me de todo o meu

 Penitente arrependido, meu juizo, e vontade, alcance o ter por Mãy a voſſa Santiſſima Mãy. Amen.

O Sacerdote partindo a Hoſtia, ſignifica o Senhor JESUS eſpirando.

O' adorado JESUS, Deos, e Homem, que por me dares vida, e me unires com Deos, ſoffreis o golpe da morte, que divide a voſſa alma de voſſo Corpo ſantiſſimo: concedei-me que eu morra para os vicios, e de todo me desfaça nos deſejos da propria vontade, para que viva comvoſco eternamente. Amen.

O Sacerdote lançando a particula no Caliz, repreſenta como o Senhor deſceo ao Limbo.

O' pacientiſſimo JESUS, e Re-

e Redemptor do mundo, que para moſtrares a voſſa caridade deſceis ao Limbo a certificar as almas captivas da ſua redempçaõ, deſcei á minha alma com os auxilios eſficazes da voſſa graça a dar-me a ſuſpirada liberdade.

O Sacerdote dizendo Agnus Dei, *repreſenta ao Senhor convertendo muitas almas no Calvario; e o repete tres vezes para ſignificar a inſtancia do peccador em pedir contrito miſericordia.*

O' JESUS Clementiſſimo, que no perdaõ, que pediſtes para os peccadores, me enſinaſtes a chorar ſempre as minhas culpas, e a continuar em pedir-vos miſeri-

cordia: concedei-me huma verdadeira dôr de meus peccados, que mereça a voſſa piedade. Amen.

O Sacerdote commungando, repreſenta em como o Senhor depois de morto foi ſepultado.

O' Piadoſiſſimo JESUS, que em hũ ſepulchro de pedra novo quizeſtes ſer ſepultado, aqui tendes o meu peito para ſepultura, onde achareis hum coraçaõ de marmore: peço-vos que desfaçais deſta pedra as durezas, para vos receber com as ternuras do amor mais fino. Amen.

No vinho, com que ſe purifica o Caliz, ſe repreſenta como o Senhor foi no ſepulchro embalſamado por Joſé, e Nicodemus.

O'

O' Corpo ſacratiſſimo de meu amado JESUS, que ditoſa creatura fora eu, ſe vos ſoubera ungir com o oleo da mais ardente caridade! daime tanta copia de lagrimas de amor, que poſſa chegar a voſſos Divinos pés como a Magdalena amante. Amen.

O Sacerdote cobrindo o Caliz, e dizendo o Poſtcommunio, *ſignifica a JESUS reſuſcitado.*

O' amabiliſſimo JESUS, e meu Divino Meſtre, que para me animares a padecer neſte mundo com a eſperança no premio eterno, reſuſcitaſtes da morte, que vos deraõ os meus peccados, immortal, e glorioſo: concedei-me acompanhar-vos nas

penas, para que tambem vos faça companhia na eterna gloria. Amen.

O Sacerdote dizendo voltado para o pôvo Dominus vobiſcum, *repreſenta a* JESUS *reſuſcitado, apparecendo a ſua Mãy Santiſſima, e aos ſeus Diſcipulos.*

Ó' meu amado JESUS, que para conſolares a voſſa Santiſſima Mãy, e aos voſſos Diſcipulos, lhes appareceſtes depois de reſuſcitado: concedei-me a graça de vos ſervir, e amar nos trabalhos deſta miſeravel vida, para merecer a voſſa eterna viſta no Ceo. Amen.

O Sacerdote dizendo as ultimas Oraçoens, repreſenta ao Senhor nos quarenta dias,

dias, que se deteve na terra com os Discipulos.

O' JESUS suspirado bem da minha alma, ja que vos detivestes quarenta dias com os vossos Discipulos, antes de subires ao Ceo, detende-vos dentro do meu coraçaõ, e naõ vos ausenteis da minha alma, para que no fogo do vosso amor se derretaõ, e desfaçaõ todas as minhas culpas, e vicios, e todos os impulsos, e desejos do meu juizo, e vontade propria. Amen.

O Sacerdote dizendo o ultimo Dominus vobiscum, *representa a subida do Senhor aos Ceos.*

O' dulcissimo JESUS, que depois de nos ensinares o ca-

minho do Ceo pelos exercicios da oraçaõ, e mortificaçaõ, ſubîs ja glorioſo a preparar-nos a voſſa meſma gloria: fazei que, imitando-vos a vós, morra de ſaudades voſſas. Amen.

O Sacerdote lançando a bençaõ ao povo, repreſenta a vinda do Eſpirito Santo ſobre os Apoſtolos.

O' benigniſſimo JESUS, e Redemptor meu, que para conſolares a toda a Igreja na voſſa auſencia, lhe mandaſtes por Meſtre ao Divino Eſpirito Santo, e para ſe derreter o meu coraçaõ no voſſo amor o mandaſtes em linguas de fogo: fazei que a minha vontade de todo ſe anniquile, e o meu entendimento

mento ſe illuſtre, para que ſó amẽ o voſſo amor, e ſó pela bondade ſuſpire. Amen.

Quem quizer fazer a communhaõ ſpiritual para commungar, quando communga o Sacerdote, e mais vezes no dia, conforme os dictames do ſeu Director; a póde uſar pela fórma ſeguinte.

Communhaõ eſpiritual.

A Cõmunhaõ eſpiritual conſiſte no exercicio fervoroſo daquellas virtudes, pelas quaes, ſem receber realmente o Diviniſſimo Sacramento do Altar, ſe participaõ muitos fructos do meſmo Sacramento. Neſte exercicio

cicio saõ os seus actos, especialmente actos de fé viva sobre o mesmo Sacramento, actos de Esperança, e Caridade. Em primeiro lugar benze-te, reza huma Ave Maria em louvor da Mãy de Deos, e faze exame de consciencia sobre as culpas, e defeitos, que commetteste depois da ultima confissaõ, ou communhaõ sacramental, ou espiritual. Examinada a consciencia, e considerando na bondade de Deos por nós offendida, faça com todas as véras da alma algum acto de amor de Deos.

Feito o acto de Contriçaõ, entra a considerar que estás na Igreja junto ao Altar, que o Sacerdote abre o Sacrario, e te

e te moſtra a ſagrada Particula na fórma coſtumada para communhaõ ſacramental. Bem firme neſta conſideraçaõ faze os ſeguintes actos de Fé, e Eſperança.

Creyo com viva fé que no Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia eſtá o Corpo, Sangue, Alma, e Divindada de meu Senhor JESU Chriſto taõ realmente como eſtá no Ceo. Eſpero, meu Deos, e meu JESUS, o ſalvar-me, ſe dignamente receber o voſſo Santiſſimo Corpo, ou me unir comvoſco por amor. Aſſim o eſpero, e aſſim o deſejo.

Fazendo a communhaõ fóra da Miſſa, baſta fazer o que ſe ſegue.

Aqui

Aqui entende que o Divino JESUS com o amor, e ternuras de Pay eſtá dizendo ao interior da tua alma : „ Filha , eu ſou o Divino „ Cordeiro, que purifico os „ peccados do mundo. Dá- „ me, filha, o teu coraçaõ, „ que quero nelle entrar pa- „ ra o ſanctificar.

VISAM

VISAM PRODIGIOSA, que a Veneravel Madre, e illuſtre Virgem Anna de Santo Agoſtinho, Religioſa do Carmelo reformado, teve da gloria, que os bemaventurados poſſuem no Ceo.

Eſta Viſaõ he tirada do Paõ partido em pequeninos do V. P. Bernardes.

ACabado o primeiro rapto, ou extaſis, que eſta Serva de Deos teve, em que lhe foraõ moſtradas as penas do inferno por eſpaço de oito horas contînuas: ſucceſſivamente lhe começou outro rapto, em que ſeu eſpirito foi tranſportado em

ſeu

ſeu tanto, como o de S.Paulo, para ver os ſegredos da Divina Sabedoría, do modo, que ella meſma referio com as ſeguintes palavras, e eſtylo.

Para eu ficar com paz de vida, e entendimento, me remediou a Divina miſericordia com fazer-me a mercê, que me fez. A qual foi achar, ſem ſaber, nem imaginar como, que deſde eſte pégo de miſerias me haviaõ levado ao Ceo, onde me parece que á alma, e ſuas potencias (havendo eſtado de antes opprimidas, e ſotterradas com a viſta do inferno, e como em tal lugar, e com tal pena, e trabalhos) ſe lhes deo hum novo esforço, e parece

rece que haviaõ desaffogado a minha alma; a qual com grande ancia se abalançou, e entregou ao gozo daquella gloria de Deos, aonde estava com grande admiraçaõ de se ver fóra de tal cativeiro, e logo em tanta felicidade; da qual naõ sei se acertarei a dizer alguma cousa, por ser huma materia taõ fóra de minha capacidade, e de meu curto entendimento para fallar nella, e taõ falta de razoens. O Senhor (cujo he tudo) cumpra por mim esta obediencia.

Fui levada (como disse) ao Ceo, que o havia bem mister; onde vî o que naõ saberei referir, como o sente minha alma: direi o que souber

souber significar. Vî, que me puzeraõ em huma grandissima Cidade muy resplandecente, e crystallina, muy adornada de grandes riquezas, e de jardins bellissimos, e formosas flores com suavissimo cheiro. As ruas todas eraõ calçadas de pedras preciosas, que as de cá saõ em sua comparaçaõ como de terra. Muita harmonîa, e differenças de Musicas, com huma ordem, e concerto, em fim, como do Ceo. E nesta Cidade, digo, naõ lhe vî fim: e o principio por onde havia entrado nunca mais o vî, ainda que minha alma com attençaõ o queria alcançar. Seu adorno, decencia, e magestade, eraõ todos

todos aquelles Eſpiritos glorioſos, todos por ſua ordem. Minha alma poz a viſta naquelle Soberano Principio, e Fim de toda a Bemaventurança: e tendo-a fixa naquelle precioſiſſimo peito, via nelle a todos os Bemaventurados, e a toda a gloria, de maneira, que naõ tinha para que a mudar, nem variar de humas partes a outras, como cá ſuccede na multidaõ de objectos formoſos, e admiraveis: porque, como digo, vî aquella ſumma grandeza, poder, e bondade de noſſo Senhor JESU Chriſto noſſo bem, aſſentado á Maõ direita de ſeu Eterno Pay, e ſua formoſura, belleza, reſplandor, e gloria

ria ſuprema, aſſim como he, donde procede toda a dos Bemaventurados, como fonte copioſiſſima, donde naſcẽ aquelles rayos de vida eterna. Aſſim quanta gloria tem os Bemaventurados lhes naſce, e lhes he repartida por eſta ſoberana fonte, em quem eſtá toda em ſupremo gráo, e muita mais do que ſe póde communicar a outra nenhuma creatura, ſenaõ a ſua Mageſtade, que ſendo Homem, he verdadeiro Deos, e huma das tres Peſſoas da Santiſſima Trindade, em quem eſtá toda a gloria, e bemaventurança encerrada, communicando-ſe entre as tres Divinas Peſſoas, Pay, Filho, e Eſpirito Santo, que todas he hum

só Deos verdadeiro : cuja essencia me naõ foi concedido ver ; que a nenhum mortal se concede vê-la , em quanto vive. E assim nisto passou por mim o que direi.

Estando minha alma gozando da vista glorioſissima da Humanidade Santissima de nosso Redemptor , e da amavel presença de sua Mãy Santissima , e de toda aquella máquina de formosura , e gloria de todos os Bemaventurados ; sentia huma sede, e ancia amorosissima de ver a Essencia Divina da Santissima Trindade, sentindo minha alma , que naõ possuîa tudo o que havia naquella Bemaventurança. E assim abalançando-se a alma a buscar

car aquelle theſouro, de quẽ lhe davaõ huma clara noticia, ſe reportava, e detinha a viſta na Santiſſima Humanidade, ſem poder paſſar mais adiante: á maneira de quem quer olhar para o Sol, que naõ he poſſivel inſiſtir com a viſta, pela fraqueza dos olhos; ſenaõ que a grandeza do reſplandor lhos faz cerrar, conhecendo que aquella luz he ſuperior á ſua capacidade. E aſſim na terra bem vemos o Sol, e ſua claridade, e formoſura, ſendo-nos ſuave, e agradavel á viſta; mas ſe queremos ver donde naſcem aquelles rayos, naõ he poſſivel. A eſte modo a minha alma podia ver o Sol na terra ſoberana

da

da Santiſſima Humanidade, podendo gozar ſua belleza, e formoſura, e luz amavel: e querendo ver donde procedia, naõ lhe era concedido, nem poſſivel á ſua capacidade.

Tambem direi outra comparaçaõ, que naõ he minha; ſenaõ que ma puzeraõ, quando minha alma paſſava pelo que vou referindo. Que aſſim como, aindaque temos noticias, e conhecimento das almas, e ſabemos, que em quanto os corpos tem vida, eſtaõ nelles dando-lhes ſer, e regendo ſeus membros, para que poſſaõ uſar de ſuas acçoens, naõ nos he poſſivel vê-las em ſi meſmas, por ſerem eſpiritos;

e ve-

e vemos fómente os corpos, em que eſtaõ infundidas, e nelles as noticias das almas, que dellas naõ alcançamos a ver mais: Aſſim tambem, aindaque minha alma via rayo, e reſplandor, e noticias da Eſſencia Divina, e da alteza da Santiſſima Trindade; ſe me cifrava tudo em ver fómente a Humanidade Santiſſima do Filho; que a Vizaõ Beatifica, de que gozaõ os Bemaventurados, naõ ſe nos concede de ley ordinaria em quanto vivemos. E eſta verdade podemos conhecer pelo que paſſou em todas as occaſioens, que noſſo Senhor deo noticias de ſua Divindade: que, quanto ao objecto da viſta, era fómente

mente a Sacratiſſima Humanidade do Filho. Porque quando o Senhor ſe tranſfigurou no monte Thabor, aindaque os Evangeliſtas dizem que os Apoſtolos ouvîraõ a voz do Pay, naõ dizem que o vîraõ, ſenaõ ſó o noſſo Redemptor com grande reſplandor, e claridade. E quando o glorioſo Santo Eſtevaõ diz que vio os Ceos abertos, naõ diz, que vio a eſſencia Divina, ſenaõ a JESUS aſſentado á Maõ direita da virtude de Deos. E por eſte modo de fallar naõ ſe ha de entender, que eſtá aſſentado, ſenaõ que tem o lugar da Maõ direita do Pay, a noſſo modo de fallar. Tambem na vinda do Eſpirito Santo,

naõ

naõ eſcrevem os Evangeliſtas, que os Apoſtolos vîraõ o Eſpirito Santo, ſenaõ as noticias. Aſſim (como tenho dito) naõ via eu ſenaõ as noticias da Eſſencia Divina, cujos divinos rayos reverberavaõ na Sagrada Humanidade, em quem ſó ſe moſtrava, para podê-la ver, e ver a gloria, e reſplandor, que procedia da Eſſencia Divina. E vi, que por hum modo maravilhoſo, reſervado ſómente para ſua immenſa, e ſumma Sabedoria, ſe repartia a gloria a todos os Bemaventurados, da maneira que direi.

Vî, que do ſoberano Peito de noſſo Senhor JESUS Chriſto ſahia grande numero

ro de rayos de luz formo-
fiſſima, e ſe repartia a todos
os Bemaventurados, enchen-
do-os de gloria, dando-lhe a
cada hum os gráos conforme
as virtudes, que na terra ti-
nhaõ obrado. Direi huma
comparaçaõ diſto, ſegundo
alcançar meu curto entendi-
mento. Ha humas fontes de
maravilhoſo artificio, que
tem grande numero de ca-
nos, que lançaõ a agoa, e
huns em mayor quantidade,
outros naõ tanta: e huns
vem a lançar mais perto da
fonte, e outros mais de lon-
ge, conforme quiz, e diſ-
pôs o meſtre, ou artifice
da fonte, que governa a cha-
ve, e harmonîa dos canos,
epartindo-os á ſua vontade.

E or-

E ordinariamente eſtas taes fontes tem ſeu principio de hum rio caudaloſo.

Aſſim daquelle grande mar, ou daquelle caudaloſiſſimo rio ſoberano, e infinito da Santiſſima Trindade naſceo a fonte amabiliſſima da Sacratiſſima Humanidade de noſſo Senhor JESU Chriſto, cujo artifice he o Eſpirito Santo. E aſſim como eſta fonte de agoas vivas repartio ſeu precioſiſſimo Sangue a toda a ſua Igreja em geral, e em particular a cada huma de todas as almas, fazendo-nos herdeiros de ſua gloria; aſſim as eſtá repartindo a todos no Ceo em geral, e em particular a cada hum de todos os homens bema-

bemaventurados. E porque o foi em mais alto gráo ſua Santiſſima Mãy, Senhora, e amparo noſſo, e mais eminente em todas as excellencias, e virtudes de quantas creaturas houve, nem haverá (abaixo de ſeu Santiſſimo Filho) he a que mais copioſamente recebe gloria daquelle ſoberano peito, communicando-lhe altiſſimo amor.

E vî, que o Filho de Deos, e ſua Santiſſima, e Amabiliſſima Mãy, ſe eſtavaõ olhando com huma viſta de ſummo agrado, com que ſe gozaõ, e communicaõ ſem ruido de palavras: e como a Imperatriz ſoberana, a tem o Rey do Ceo á ſua Maõ direita;

reita; e ella he a que mais participa da Vizaõ Beatifica, e gloria da Santiſſima Trindade. E iſto quem deixará de o crêr facilmente, pois na terra encerrou a ſegunda Peſſoa em ſuas puriſſimas, e ſantiſſimas entranhas? E tambem vî, que eſta ſoberana Rainha do Ceo, Mãy, e Advogada dos peccadores, a que he toda chêa de miſericordia, e principio de todos noſſos bens: vî, digo, que eſtá pedindo com grandes véras pelos peccadores: e que ſeu Santiſſimo Filho naõ lhe nega ſuas juſtas, e piadoſas petiçoẽs; antes augmenta em ſeu piadoſo coraçaõ a caridade, e amor para que nos ampare, e rogue

gue por nós-outros. A gloria, belleza, e formoſura deſta noſſa amabiliſſima Senhora naõ ſe póde ſignificar. Eſtá ſua alma, e corpo cheyo, e coroado de grandiſſimo reſplandor, claridade, e grande gloria, que em ſua comparaçaõ o Sol, e a Lua, e quanto ha dotado de formoſura, he eſcória, e ſombra, e deſapparece. Eſtá eſta Senhora de minha alma rodeada de Córos de Virgens, e os Anjos a feſtejaõ com diverſas, e ſuaves muſicas: e todos os Bemaventurados com grande muſica, e maravilhoſo concerto a louvaõ, e ſervem como a Rainha. E me pareceo, que com cada petiçaõ, que eſta Senhora

fazia a ſeu precioſo Filho por nós-outros, lhe augmentava a gloria accidental; e que elle com os rayos divinos, que de ſeu ſacratiſſimo Peito ſahiaõ, eſtava alimentando a ſua ſantiſſima Alma, e afformoſeandõ-a de modo, que verdadeiramente he ſua belleza tanta, que todos os Bemaventurados com muitos quilates lhe naõ chegaõ. E ſeus rayos, e reſplandor he taõ avantajado, que todos os que tem os Santos, e os mais Eſpiritos celeſtiaes, em ſua comparaçaõ parecem huns pequenos rayos. E vî, que ſe pareciaõ notavelmente o roſto do Filho de Deos, o de ſua Mãy Santiſſima. E vî o amor, que eſta Santiſſima Se-

Senhora está mostrando, e manifestando com hum olhar amorosissimo aos que nesta vida forão humildes, puros, e obedientes; tres virtudes tão propriamente suas: e lhes faz particulares mercês; e mais particulares aos que tiverão pureza na alma, e no corpo. Está esta misericordiosa Senhora nossa desejando fazer-nos mercês, e ter amigos, para que lhas peção, e que acudão a ella, como a Mãy, em todas suas necessidades, para remediá-las. Ditosos nós-outros, pois esta grande Rainha nos ampara, e cuida tanto de nosso bem. Amemo-la muito, e procuremos fazer sua santissima vontade, que he, que se-

jamos bons, e como seu Filho nos ensina, e nos manda, tudo para bem nosso. Bemdita seja tal Mãy, que se naõ despreza de o ser nossa, sendo-o do Rey dos Ceos, que como tal he servido de todos aquelles Exercitos celestiaes; cujo throno vî que estava adornado com os levantados Córos dos Serafins, e Querubins, que sem cessar lhe estaõ dizendo, e exclamando aquelle motete do Ceo: *Santo, Santo, Santo, Senhor Deos dos exercitos.* Estes espiritos Divinos dos Querubins, e Serafins, saõ muito mais levantados que os Anjos; porque estaõ mais perto de Deos, e participaõ mais de sua Divina Magestade, e lhes

lhes alcança mais seu resplandor. E assim saõ os mais gloriosos, e estaõ inflammados, e accendidissimos no amor de seu Creador, que sempre estaõ vendo, e louvando com altissimas, e suavissimas musicas: sua formosura, e belleza destes divinos Espiritos he taõ grande, que a naõ poderei explicar: e assim basta haver dito, que participaõ taõ de perto da de Deos, que he donde procede toda, e que está dando ser a toda a gloria, e belleza do Ceo. Grande he a que tem as jerarchias dos Anjos, que os vî todos postos, e repartidos seus córos com maravilhoso concerto, e galharda compostura, e ordem,

ſegundo os ſeus gráos, e todos cobertos daquelle reſplandor divino, que procede de Deos, a quem ſempre, e para ſempre eſtaõ louvando, que o tem por officio, e lhe eſtaõ dando ſuaves, e admiraveis muſicas. Vî, que os que eraõ da guarda das almas, que eſtaõ no Purgatorio, depois de haver cuidado dellas em ſua vida, as conſolavaõ no tempo que lhes durava o Purgatorio, e com grande caridade, e diligencia as alentavaõ, e pediaõ aos Santos rogaſſem a Deos por ellas. E naõ deixaõ, nem céſſaõ de exercitar ſeu officio, até que as preſentaõ á Divina Mageſtade: e entaõ daõ moſtras de ficarem com muy

muy particular gozo, e alegria, por haverem offerecido ſua obediencia a ſeu Senhor. Aſſim me pareceo, que os Anjos fazem officio de Martha, e Maria: e tudo quanto fazem, naõ he com ruido algum; que naquella ſoberana Cidade naõ ſe ouvem ſenaõ ſuaviſſimas muſicas, e grande quietaçaõ, e ſocego, como na preſença de taõ grande Senhor.

Vî, que depois da Mãy de Deos, Rainha, e Senhora noſſa, eſtaõ mais perto de Deos os Córos dos Apoſtolos, e Evangeliſtas, e os dos Doutores, Patriarchas, e Profetas muito mais avantajados em gloria, que os Bemaventurados, e Santos,

e com

e com mais maravilhoſa ordem, e compoſtura, claridade, reſplandor, e muſicas mais levantadas, e ſonoras: e tambem particular gloria pela luz que deraõ á noſſa Santa Madre Igreja, e pelas muitas almas, que por ſeu meyo gozaõ daquella Eternidade, na qual ſe manifeſta iſto muy claramente. E parece que os mais Bemaventurados lhes reconhecem hum agradecimento muy particular por eſte beneficio, achando-ſe todos obrigados, e gozando da parte, que de ſua doutrina lhes alcançou. E bem lho gratifica aquella ſoberana Fonte de agoa viva, donde participaõ com tanta abundancia

da

da corrente de ſuas miſericordias, que os ſinala ſua Mageſtade em lhas fazer muy particulares, e em os collocar taõ perto de ſeu Throno real. Sua formoſura, e belleza he muito grande: e oſtentaõ galhardas, e myſterioſas inſignias de ſuas victorias; e muy particulares os que exaltáraõ, e defendêraõ noſſa Santa Fé Catholica, e os que mais luz déraõ á Igreja Catholica noſſa Mãy Santiſſima.

Vî aquelles córos feliciſſimos dos Martyres, com huns reſplandores de gloria maravilhoſiſſimos, muy victorioſos, e com grande alegria; que he juſto premio da que levavaõ, quando hiaõ

hiaõ a dar as vidas por noſſo Senhor .: e Sua Divina Mageſtade, dando-lhes aquelle cento por hum, que lhes prometteo, os honra com grandes, e particulares gráos de gloria, que, abaixo dos que tenho dito, ſaõ os mais levantados; porque lhes reparte o ſoberano Artifice muy formoſos canos da fonte, onde tinhaõ banhado ſuas eſtollas; e o ſoberano Cordeiro eſtima em muito aos que daõ a vida por ſeu amor puramente. E havendo-lhes Sua Mageſtade enxugado as lagrimas, ja nelles naõ ha triſteza, nem luto, nem clamor, ſenaõ gloria creſcidiſſima: e como batalháraõ legitimamente, ſuas corôas

ſaõ

saõ viſtoſiſſimas; e cada hum mais particularmente brilha, e reſplandece, confórme foi ſeu martyrio: como, ſe foi degolado, oſtenta colar de grande preço, e reſplandor; ſe foi apedrejado, em o lugar das pedradas reſplandece com eſpecial formoſura: e a eſte modo em todos os mais. E quando lhes forem reunidos ſeus córpos, ſerá tambem mayor a ſua gloria. Moſtra noſſo Senhor amá-los muy particularmente, e aſſim he grande ventura dar eſta vida breve por aquella eterna á viſta de Deos.

Vî os córos formoſiſſimos de Virgens, e Confeſſores, com grande compoſtura de ordem, e concerto, e com admi-

admiravel belleza, e claridade, particularmente as Virgens, que no mundo tiveraõ pureza na alma, e no corpo; porque em proporçaõ della he tambem mais insigne esta formosura, e mais clara esta luz. Tem açucenas por insignias, muy engraçadas, e de fragrancia suavissima, e palmas muy victoriozas. Sempre estaõ dando a nosso grande Deos perpetuos louvores, como a quem he devida toda honra, e gloria; do que alli ha muy patente conhecimento. Seus canticos saõ de summo agrado, e consonancia para seu amabilissimo Esposo, que ja as coroou com as grinaldas, que lhes tinha preparadas desde a Eternidade,

ternidade, e para a Eternidade. E sua Divina Magestade lhes dá especial premio pela sua pureza, que he ser dellas visto, e gozado mais clara, e copiosamente, e estarem cercando a sua Mãy Santissima, como a Aurora da pureza; a cuja frescura se criárão estas vivas flores. Para que nos ensine a tê-la, e cõservá-la, nos convêm amar, e servir cõ todas as véres a esta grande Senhora, e procurar haver esta preciosa margarita, que he tanto do gosto de nosso Senhor, e de sua Santissima Mãy, Senhora, e Advogada nossa.

Vî a todas as Religioens com admiravel ordem, e fazendo a córos o officio, que nesta

neſta vida exercitáraõ, dos louvores de ſeu Creador. E eſtas almas bemaventuradas reſplandeciaõ mais humas, que outras; manifeſtando-ſe niſto, haver-ſe ſinalado mais em cumprir ſuas obrigaçõeſ perfeitamente; e em haver tido mais prompta obediencia, e haver eſtado no officio Divino com mais preſença de Deos, reverencia, e amor. Eſtaõ todos por ſeus lugares, como diſſe; e os Fundadores, que inſtituîraõ as Religioens, muito mais acima, e com mais reſplendores, e glória, que os ſubditos. E elles parecia lhes davaõ graças, e ſe lhes moſtravaõ agradecidos por haverem ſido cauſa, de que por ſeu meyo con-

conſeguiſſem taõ grande bẽ, como poſſuem. E aſſim vî a noſſa Santa, e amada Madre Tereza de JESUS com muy grande gloria, e formoſura. E vî que eſtava dando á Mãy de Deos, e Senhora noſſa, hum ramalhete de diverſas flores muy formoſas, e bellas, ſignificando, que lhe preſenta, e offerece todas aquellas almas. A Virgem Santiſſima as tomava, olhando para noſſa Santa Madre Tereza de JESUS com muito agrado. E vî, que a Mãy de Deos, e Senhora noſſa, como o he de noſſa ſagrada Religiaõ, tomando aquelle ramalhete, o dava a ſeu Santiſſimo Filho. E pois Sua Divina Mageſtade, e ſua

ſobe-

ſoberana Mãy amáraõ, e amaõ tanto a noſſa Santa Madre, e Fundadora Tereza de JESUS, e lhe tem feito tantas, e taõ grandes mercês; reconheçaõ os ſeus filhos a que noſſo Senhor nos fez em que o ſejamos; e eſtimando-o em muito, demos a noſſo Senhor muitas graças. E a Regra, Conſtituiçoens, e obrigaçoens, que com tanto trabalho, e cuidado ſeu nos adquirio, e deixou, lhe faremos muito ſerviço em procurar guardar com véras, e perfeiçaõ; que ſendo o bem para nós-outros, ſerá para a Santa de muito gozo, e gloria accidental. E como bons filhos procuremos imitar ſuas heroicas virtudes, e em particular

cular a da Obediencia, que neſta grande Santa Madre noſſa reſplandece. Moſtroume muy particular agrado, e á minha alma cauſou muy grande gozo, e gloria o ver que ella gozava de tanta; porque no tempo ſanto, que viveo, a amei muy enternecidamente.

Vî todas as almas dos Bemaventurados com huma formoſura, claridade, e reſplandor, que punha admiraçaõ; todas com admiraveis moſtras do gozo, que poſſuîaõ, e com agradavel concerto. Vî a meu pay, e a minha mãy, e os conhecî claramente: e bem ſe deixa ver o gozo, e conſolaçaõ, que minha alma recebeo, e o agra-

o agradecî muito a noſſo Senhor, que mos deo por pays. E deſde entaõ me durou o dar-lhe a Sua Divina Mageſtade particulares graças pela gloria, que vî que poſſuîaõ, dada de ſua miſericordioſa maõ. E vî, que tinhaõ alguns particulares gráos de gloria por algumas licenças, que me tinhaõ dado para fazer algumas obras do ſerviço de noſſo Senhor. E iſto me dava Sua Mageſtade a entender por huma muy clara, e particular luz: e elles me davaõ tambem demonſtraçaõ diſto, moſtrando-me muito agrado, e amor. Cauſa-me grande conſolaçaõ, todas as vezes que o recórdo, e quando vejo que

tenho

tenho diante da Mageſtade de Deos noſſo Senhor taõ bons interceſſores, e que com tantas vêras rogarâõ por mim. Seja noſſo Senhor louvado.

Neſta ſoberana Cidade taõ adornada, e enriquecida com tantas, e taõ precioſas Margaritas, como o Luzeiro dellas he o Soberano Cordeiro JESU Chriſto, com cujos rayos illuſtra a todos os Bemaventurados, reverberando nelles, e enlaçando-os com aquelle amor paternal, com que os remio, he taõ agradavel o reſplandor, e formoſura, que a todo o Ceo banha, e eſclarece, que eſtá como huma peça inteira, ou grande ſala, toda

toda de cryſtal, que eſtiveſſe aſſentada ſobre ouro finiſſimo, e lhe déſſe muy em cheyo o Sol; porque o de Juſtiça a enche de ſoberana luz. E alli nenhuma ſombra ha, nem póde haver, naõ ſó das almas, pois ſaõ eſpiritos, que ainda naõ tem a companhia, e uniaõ de ſeus córpos, ſenaõ que ainda os de todos os Bemaventurados, quando eſtiverem juntos, nenhuma ſombra poderáõ fazer naquella regiaõ da luz. E digo iſto, porque ouvi dizer a hum letrado, que os córpos dos Bemaventurados teráõ alli ſombra. E naõ me eſpanto, que ainda que haja letras, e ſabedoria, ignorem alguma couſa da immenſidade de

Deos

Deos, cuja grandeza, e mageſtade indizivel, como ſua, e em quem eſtá toda a Bemaventurança, he taõ ſobre toda a noſſa imaginaçaõ, e capacidade, que linguas de Serafins naõ baſtariaõ para declara-la cabalmente. Que como eſte Senhor he infinito em ſeus bens, e gloria; infinitos ſaõ eſtes, e naõ ſe pódem numerar, nem comprehender: quanto menos poderei eu, bichinho ignorante, fallar deſta materia, e referir o que vî?

Eſta he a revelaçaõ, que da Gloria teve a Veneravel Madre, referida por ſuas meſmas palavras.

Eter-

Eternidade do Inferno.

QUis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis? Isai. 33.

Quem de vós, ó peccadores, terá atrevimento para habitar, rodeado sempre daquelle fogo tragador do Inferno, e penetrado com seus sempiternos ardores?

A quarta, e ultima Maxima da Salvaçaõ, que na verdade he a primeira na força, para quebrantar os coraçoens empedernidos, tirada da consideraçaõ da Eternidade, he tomar o caminho para o Inferno, e entrar

em

em vida com o penſamento naquelle abyſmo de tormentos, para naõ entrar na realidade nelle depois da morte: *Deſcendant in Infernum viventes*, diz David, e accreſcenta Bernardo: *Ne deſcendant morientes*. O' formidavel palavra!

Inferno.

ESta he huma medicina de hum ſó ingrediente, mas baſtante para purgar, e conſumir toda a peçonha do coraçaõ humano, e para reſtituir a alma á ſaude da graça. Cuidemos bem nas penas do Inferno, porque: *Non ſinet in Gehenam incidere Gehenæ recordatio*, diſſe

S.

S. Chryſoſtomo: Naõ deixa cahir no Inferno o cuidar no Inferno, e atrevo-me a dizer, que ſe os homens todos tiveſſem fé viva, e lembrança do Inferno, eſtaria o Inferno deſpovoado. O' Deos meu! O Inferno eſtá cheyo de almas, porque, ou naõ ſe crê, ou naõ ſe cuida no Inferno.

Nas partes de Nortumbria morreo hum homem chamado Drichelmo, e por permiſſaõ de Deos, depois de ter viſto as penas do Inferno, tornou a eſta vida, e mudou a ſua de tal maneira, que dava bem a entender, ainda a quem o naõ conhecia, que tinha eſtado morto, e tinha viſto o Inferno: porque

que naõ ſómente ſe dava por muitos dias a rigoroſiſſimos jejuns, veſtîa aſperos cilicios, cingia-ſe com cadêas de ferro, com pontas agudas, diſciplinava-ſe até derramar ſangue, e dormia na terra nûa; mas tambem buſcando todos os modos, e occaſioens de padecer, ſe mettia até o peſcoço em agoa enregélada por muitas horas, e ſe queimava as carnes com brazas acceſas. Alguns homens prudentes, reprovando eſte modo de vida, o reprehendiaõ, porque tratava ſeu corpo indiſcretamente com taõ exceſſivos rigores, ſendo homicida de ſi meſmo; mas elle com palavras affectuoſas, acompa-

nhadas de ſuſpiros, reſpondîa : *Peiora his ego vidi.* Peyores couſas que eſtas ſaõ as que eu vî no Inferno.

O' Deus meu ! Dizei-me, peccadores obſtinados, exclama S. Jeronymo, quando ouvis dizer : *Fogo, regêlo, enxofre, fedor, bichos, eſcorpioens, tormentos, dores, paſmos, demonios, Inferno eterno*, que conceito fazeis deſtas couſas ? Por ventura cuidais que ſaõ huma ficçaõ repreſentada em theatro ? Que ſaõ huma exaggeraçaõ encarecida de prégadores ? Que ſaõ huma fabula inventada de poetas ? *Sed joci non ſunt, ubi ſupplicia intercedunt.* O folgar naõ he folgar, quando nelle

ha

ha pena, e chorar.

Dizei-me mais: Voſſa carne por ventura he de ferro? Voſſo corpo he de bronze? Voſſos membros na outra vida haõ de ſer de diamante? He certo que naõ. Pois ſe agora naõ tendes animo para andar por hum quarto de hora deſcalços ſobre humas brazas acezas, como entaõ o haveis de ter, para eſtar todos inteiros ſepultados por toda a Eternidade naquelle fogo do Inferno, em cuja comparaçaõ o noſſo he como pintado, ſegundo diz Santo Agoſtinho!

O' Inferno! O' Inferno! Que ſeja poſſivel, que em ti ſe precipitem tantos! E que taõ poucos cuidem em

ti! Desordem he esta, em que os homens saõ peyores que os demonios; porque hum demonio (diz S. Cyrillo) se espanta de ouvir esta palavra, Inferno: *Quem ipse quoque Diabolus pertimescit.* E com tudo isto, hum homem naõ o teme!

O' tû Christaõ, que á redea solta vás correndo para o Inferno, gastá, te peço, hum breve espaço de tempo em ler este pequeno discurso, pôem-te a cuidar na Eternidade, e corta com a consideraõ della cem mil annos, corta mais cem mil milhoẽs de milhoẽs de seculos: cuidas tû que, tirados estes, tens encurtado a Eternidade hum só Jota? Torna de novo a separar

parar della outros mil milhoẽs de milhoẽs de annos: crês tû por iſſo ter achado ja o Alfa, e muito menos o Omega, iſto he, o principio, ou o fim da Eternidade? Tira-lhe ainda mais do que temos dito, tantos milhoẽs de ſeculos, quantas ſaõ as Eſtrellas do Ceo, e quantas ſaõ as gottas de agoa de todo o mar, e quantas ſaõ as arêas, de que ſe compõem toda a terra, e quantos ſaõ os átomos de todo o ar: depois de tirados, e paſſados, como na verdade haõ de paſſar, todos eſtes numeros de annos, e de ſeculos, ſe fica a Eternidade taõ inteira, como ſe naquelle dia começára; deſorte, que ſempre ſe fica

fica sem termo, sempre sem fim, sempre sem medida, sempre infinita; e depois de qualquer numero de seculos, que se póde imaginar, sempre, sempre infinita.

Supponhamos que fazia Deos com os condenados este concerto: Encha-se pois todo este globo do mundo até o Ceo estrellado, cuja concavidade se suppõem taõ grande, que para passar seu diametro em cem annos, era necessario correr cada dia seis mil oitocentas e cincoenta legoas horárias: encha-se pois este globo de arêas taõ miudas, que cada huma seja quasi indivisivel, e depois de passado hum milhaõ de annos, venha hum Anjo, e to-

e tome, e tire fóra do globo hum graõzinho de arêa; e paſſado outro milhaõ de annos, volte, e tire o ſegundo, e aſſim ſucceſſivamente em cada milhaõ de annos paſſados, venha, e tire hum: e depois de ter acabado de tirar o Anjo eſte taõ incomprehenſivel numero de arêazinhas neſte taõ grande numero ſem numero de milhoẽs de annos, deixando eſte globo de taõ inexplicavel grandeza vazîo de todas ellas; entaõ haõ de ceſſar voſſas penas, e vos haveis de ver livres dellas. Eſta nova ſeria para os infelices condenados de tanto contentamento, e alegria, que ſummamẽte lhes aliviaria ſeus tormentos, e dahi em diante

diante ſe reputariaõ por felices; porque diriaõ: Inſoffriveis ſaõ as penas, que padecemos, e incomprehenſivel he o numero de milhoẽs, e milhoẽs de annos, em que as havemos de padecer; mas em fim he numero finito, que ſe ha de acabar. Porêm (ó infinidade da Divina Juſtiça!) ſem duvida haõ de padecer os condenados todos ſeus tormentos ſem alivio por todo eſte incomprehenſivel numero de milhoẽs de annos; e paſſado elle, de novo os haõ de começar a padecer com o meſmo rigor, que no primeiro dia, que entràraõ no Inferno, e continuar em os padecer por toda a Eternidade, para ſempre, e

ſem

ſem fim: e he eſte artigo de fé infallivel. O' Chriſtãos loucos, e faltos de juizo, que crendo tudo iſto, vos atreveis a peccár!

Punieris, ò infelix peccator (diz hum devoto contemplativa) *per mille annos: & illis exactis, per millia millium cruciaberis: & poſt mille millia annorum, quaſi nec dum puniri cœperis, per infinita annorum ſpatia iterum torqueberis: nullamque annorum, aut ſæculorum multitudinem cogitabis, qua exacta, non ſuperſit tibi infinita duratio; qua pœna plecteris.* Que quer dizer: Tua infelicidade, ó peccador miſeravel, ſe te condenas, contenderá em a duraçaõ dos ſeculos

culos com a eternidade de Deos; porque será, como ella, interminada, e interminavel. Deos será sempre vivo, e tu sempre morto, e vivo sómente para padecer, e penar: e assim como naõ póde ser, que Deos naõ seja Deos, assim naõ poderá ser jamais, que o bemaventurado naõ seja bemaventurado, e que o condenado naõ seja condenado.

Eu considero muitas vezes, como se da altura do Ceo estivera olhando para o baixo da terra: que he o que estaõ dizendo todos os homens neste mundo creados todos para o Paraíso? Em que se occupaõ? Em que cuidaõ? Oh cousa de grande admi-

admiraçaõ ! Huns ſe eſtaõ cegando com o fumo das honras; outros ſe eſtaõ çujando no lodo dos deleites da carne ; outros ſe eſtaõ picando com as eſpinhas das riquezas; e poucos ſaõ (oh quã poucos!) os que aſpiraõ de véras áquelles bens, que ſó ſaõ verdadeiros bens, e ſaõ Eternos.

O Inferno tem ſuas portas abertas, e a mayor parte dos homens vive na eſcravidaõ do demonio pelo peccadò ; porque toda a carne tem corrompido o ſeu caminho; e naquelles abyſmos de penas entraõ para naõ ſahir jamais innumeraveis almas, pelas quaes Chriſto Senhor noſſo derramou ſeu Sangue,

e deq

e deo ſua vida. Como pois, ó ſervos de Deos, os que tendes olhos de zelo, e entranhas de piedade, naõ chorais com lagrimas de ſangue eſta taõ lamentavel miſeria!

Dá-me credito, ó mancebo Chriſtaõ, que, ſe antes de te ires precipitando com tua vida licencioſa deſenfreadamente no Inferno, conſideraſſes eſtas couſas com attençaõ, ſeria impoſſivel querer com a amargoſa doçura de hum deleite breviſſimo deſta vida, comprar huma Eternidade de penas na outra.

Se do profundo abyſmo, permittindo-o aſſim Deos, os demonios trouxeſſem arraſtando Judas, e o puzeſſem diante dos olhos, tal, qual

qual alli se acha, atado com cadêas de ferro, pallido, sem sangue, leproso, hediondo, çujo, abominavel, comido de bichos, cheyo de feridas, e dores, affligido, e incrivelmente atormentado; que horror causaria a teus olhos, e a teu animo este espectaculo! Finge-o pois assim com a imaginaçaõ, como se o tiveras presente diante de ti, e pergunta-lhe: Dize-me tû, ó Judas, que dores saõ estas? Que penas? Que tormentos, os que padeces? Quantos annos ha que os estás padecendo no Inferno? E quantos te restaõ de estar alli a tî, e a todos os mais condenados? Nossas penas saõ gravissimas, (respondería elle)

le) saõ contînuas, e sem interrupçaõ, e saõ eternas. A minima dôr, que padecemos, sobrepuja a todas as dores juntas, que a Justiça de Deos, ou a justiça dos homens tem descarregado sobre a terra; porêm, por muitas que sossem nossas espinhas penetrantes, com tudo isso nos pareceriaõ rosas, se tivessemos algum allivio, ou refrigerio, ou se houvessem te der fim. Mas ay! Que todos estamos desesperados de sahir jamais de tormentos taõ terriveis, e nem huma hora, nem hum momento temos, em que náõ sejamos atormentados de dentro, e de fóra, na alma, e no corpo, de dia, e de noite, rodeados de tré-

vas,

vas, de fumo, de enxofre, de fogo, e de demonios. Vós-outros repousais, e nós-outros no fogo; vós-outros comeis, e bebeis, e nós-outros no fogo; vós-outros passeais, e nós-outros no fogo; vós-outros negociais, e nós-outros no fogo. Oh miseraveis de nós! A quem a Justiça Divina naõ concede jamais nem hum quarto de hora livre de intoleraveis tormentos? Nossos tormentos saõ eternos: eu ha mais de mil e seiscentos annos, que estou nelles, e Caim ha mais de cinco mil, e ainda naõ tem chegado o fim, nem o meyo de nossos padeceres, antes havemos de estar sempre, e para sempre nõ principio;

por-

porque em quanto Deos for Deos, Judas ſerá condenado, e Caim ſerá abrazado, e todos os réprobos ſeraõ atormentados. Agora pois tû, ó Leitor Chriſtaõ, pelas entranhas piedoſas de JESU Chriſto, e pelo amor, com que te amas a tî meſmo, lê, e torna a lêr, penſa, e torna a penſar em quanto aqui eſtá eſcrito; e pergunta a miûdo á tua alma, a teu corpo, e a tuas potencias, e ſentidos: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?* Como ſerá poſſivel que eu, que ſou taõ delicado, que naõ poſſo ſoffrer huma má cama, nem huma picadura de hum moſquito

quito por breve tempo, haja de eſtar para ſempre ſubmergido naquelle fogo tragador, penetrado com ſuas chãmas e abrazado com ſeus ardores, e padecer todas as mais penas do Infermo para o entendimento humano incomprehenſiveis, e ſobre tudo eternas! E com tudo iſſo naõ ſó he poſſivel, mas tambem muy contingente, que padeça todas eſſas penas, e tormentos, ſendo, como he, muy contingente que me condene: ſupoſto, como certiſſimo, que ſaõ muitos, ainda dos Catholicos, os que ſe condenaõ, e poucos os que ſe ſalvaõ; porque, como clamaõ as Eſcripturas Sagradas, ſaõ muitos os chamados, e poucos

cos os escolhidos, e o caminho da perdiçaõ he muito largo, e muitos os que caminhaõ por elle; e o da vida eterna muito estreito, e poucos os que se encontraõ com elle; e só arrebataõ o Ceo aquelles, que se violentaõ, e estreitaõ para entrar pela porta apertada. Estas considerações frequentadas te abriráõ os olhos da alma, para que claramente vejas como te convem viver. Pois sómente estas palavras: *Inferno, e Nunca, Inferno, e Nunca*, repetidas em voz alta muitas vezes por hum Sacerdote servo de Deos, bastáraõ para converter á boa vida a huma mulher múdana no seculo passado. Ho-

mem peregrino, a ti tambem, qualquer que ſejas, repito eu tambem agora: *Inferno, e Sempre; Paraiſo, e Sempre; Inferno, e Nunca; Paraiſo, e Nunca.* Se huma ſó vez entrares no Paraiſo, poſſuirás ſempre hum ſummo bem ſem temor de o perder jamais. Se huma ſó entrares no Inferno, padecerás ſempre hum ſummo mal ſem eſperança de o evitar jamais. E agora vives em contingencia de ambos eſtes extremos: *Paraiſo, Sempre, Nunca; Inferno, Sempre, Nunca.*

Quis non expergiſcitur ad hæc tonitrua, jam non dormit, ſed mortuus eſt: diz Santo Agoſtinho. O que com eſtes trovoens naõ deſperta, ja

ja naõ eſtá dormindo, ſenaõ morto.

Ignis eorum non extinguetur. Iſai. 66. & Marc. 9.

Si eſte de acà, como pintado fuego,
No ſe puede tocar ſin gran dolor;
Tu, que al Inferno eſtimas como un juego,
Como podrás ſufrir ſu eterno ardor?
Con lagrimas pues lava, y ſea luego,
De tu paſſada vida todo error:
Que ſi pudiera un reprobo otro tanto,
Sin duda que vertiera un mar de llanto.

ADDI-

ADDITAMENTO.

Praxe de curar escrupulos.

Remedios geraes para os escrupulosos.

O Primeiro remedio he procurar a graça, e os auxilios de Deos, para que cõ as luzes do Ceo se possaõ conhecer os laços do demonio: isto se faz com orações proprias, e alheyas; com jejuns, e obras penaes, tendo sempre para si o escrupuloso, que de si nada póde, se a graça de Deos o naõ ajudar. E a razaõ deste remedio he esta; porque

que tanto que a creatura orar, e fugir das culpas, naõ lhe ha de negar Deos o eſpirito da ſabedoria, e entendimento para vencer todos os eſcrupulos, como diz Santiago no cap. 1. n. 5. *Siquis autem veſtrum indiget ſapientia, poſtulet à Deo, qui dat omnibus affluenter.*

O ſegundo remedio he, que em materias moraes naõ ſe póde alcançar certeza infallivel; baſta ao eſcrupuloſo, para poder obrar com boa conſciencia, o ter opiniaõ provavel, ou do ſuperior, ou do Confeſſor douto, e prudente: e a razaõ he; porque ainda no caſo que eſtes errem, o eſcrupuloſo ſeguindo o ſeu conſelho núca

ca erra; porque a ignorancia invencivel o desculpa. *Ita Navarro, Rodrig. Basseo, e Bossio pag. 2. tit.* 1. §. 53.

O terceiro remedio he, que vendo-se o escrupuloso muy vexado de escrupulos, e aparelhado para jurar que fez isto, ou aquillo: se o Confessor julgar o contrario, deve crer ao Confessor: e a razaõ he; porque como o escrupuloso tem a alma atribulada, enferma, e opprimida de escrupulos, naõ póde ser juiz em causa propria; o Confessor sim, porque está livre da sua enfermidade. *Ita Navarro.*

O quarto remedio hè; que tanto que occorrer o escrupulo, naõ se fomente, lance-

ſe logo fóra, mudando a conſideraçaõ para couſas uteis, procurando ſempre imitar na vida aos homens pios, e prudentes, fazendo o que elles fazem, e fugindo do que elles fogem. *Ita Layman. tract.* 1. *c.* 6. *n.* 2.

O quinto remedio he, que conſultado hum Confeſſor douto, e temente a Deos, naõ he neceſſario conſultar muitos mais, e a razaõ he; porque a variedade de conſelhos cauſa grandes perturbaçoens nas conſciencias eſcrupuloſas. *Ita Laym. Medina, Paſſeo, D. Antonin.* e no caſo, em que o eſcrupuloſo ſeja peſſoa douta, ſempre deve buſcar o conſelho do Director, ainda que me-

nos

nos douto: e a razaõ he; porque ſe hum Medico douto adoece, naõ ſe cura a ſi, curaſe por outro Medico. Tambẽ deve o eſcrupuloſo douto tomar para ſi os remedios, que elle nos meſmos eſcrupulos daria aos outros. *Ita Rodrig. Baſſco.*

O ſexto remedio he, que confórme diz S. Antonino, as meditaçoens, oraçoens, e liçoens eſpirituaes do eſcrupuloſo naõ devem ſer de couſas horroroſas, como ſaõ Inferno, Juizo, e Morte; devem ſer de couſas do Ceo, e da Gloria, que cauſa ſerenidade de animo.

O ſettimo remedio he, que o eſcrupuloſo deve obrar o contrario do que lhe

dicta o ſeu eſcrupulo : v. g. rezaſtes as horas Canonicas, diz-vos o eſcrupulo, que rezeis outra vez ; porque rezaſtes com diſtracçoens, ou porque vos eſqueceo iſto, ou aquillo; naõ deveis rezar outra vez. Confeſſaſtes os voſſos peccados com mediana diligencia, diz-vos o eſcrupulo que repitais a confiſſaõ, porque na outra naõ diſſeſtes todas as circunſtancias das culpas ; naõ deveis repetir a confiſſaõ : e a razaõ he; porque ainda que a voſſa conſciencia diga, que nas duvidas ſe ha de ſeguir a parte mais ſegura, e que he mais ſeguro tornar a confeſſar, e a rezar, iſto ſe entende, quando a duvida he prudente, e

naõ

naõ quando a duvida he de enfermo de escrupulos; por quanto neste caso *tutior pars eligenda*; naõ he o seguir o escrupulo, he o pizar o escrupulo. *Ita Alvar. da Paz, Laym. ac Bonac.* E por ultima conclusaõ dizemos, que quando os DD. daõ esta regra, *que o que está certo da obrigaçaõ, e duvída da satisfaçaõ, deve satisfazer*, isto naõ se entende nos escrupulosos; porque se o escrupuloso he homem bom, e temente a Deos, duvidando este se lhe esqueceo isto, ou aquillo, deve-se crer que tem satisfeito á sua obrigaçaõ, em quanto certamente lhe naõ constar o contrario. *Ita Caiet. Filiuc. & Sanch.*

Remedio para os eſcrupulo-ſos, que cuidaõ, que nunca ſe confeſſaõ bem.

HA muitos eſcrupulo-ſos, que depois da confiſſaõ nunca ficaõ quietos, e tem para ſi, que nunca ſe confeſſaõ bem, ou porque o exame naõ foi ſufficiente, ou porque naõ diſſeraõ todas as circunſtancias dos que confeſſaraõ, e por iſſo querem repetir muitas vezes as meſmas confiſſoens: para tirarmos eſte eſcrupulo, dizemos, que a Ley de Deos he ſuave, e por iſſo o preceito da confiſſaõ deve entender-ſe conforme o que he juſto, e razaõ. A confiſſaõ para ſer boa,

naõ

naõ he necessario sempre, que seja materialmente inteira, basta que seja formalmente inteira: isto he, que se confessem todos os peccados mortaes, que occorrem á memoria depois de hum sufficiente exame, sendo sempre a tençaõ do penitente naõ occultar algum sem justa causa; e ainda que ou por ignorancia, ou por esquecimento naõ diga tudo, sempre a confissaõ fica formalmente inteira, que he ao que Christo nos obriga. *Ita Laym. Koninck. ac Reginald. l. 6. n. 151.*

O exame sufficiente he aquelle, em que a creatura põem huma diligencia séria, e sufficiente, a qual poria em

em hum negocio árduo, e de grande importancia, porque o negocio, que mais nos importa, he a ſalvaçaõ; advertindo, que a peſſoa, que tiver grandes commercios, e negocios, neceſſita de mais exame, do que aquelles, que tem a vida quieta, e deſembaraçada; como tambem os que ſe confeſſaõ raras vezes, neceſſitaõ de mais largo exame, do que os que ſe confeſſaõ frequentemente. A diligencia deſte exame naõ deve ſer ſumma, e exquiſita, baſta que ſeja mediana; deve a creatura conſiderar as couſas, que fez, os lugares, que frequentou, as peſſoas, com quem tratou, os vicios, a que he mais inclinado, e o

tempo

tempo, que paſſou deſde a ultima confiſſaõ; advertindo, que ainda que a memoria ſeja má, nem por iſſo ſe obriga a eſcrever os peccados, para que lhe naõ cayaõ da memoria; porque iſſo ſeria pezo intoleravel: ſe o fizer ſem perigo de perder o eſcrito, ſerá a diligencia louvavel. Advirta-ſe mais, que ſe feitas as ſufficientes diligencias no exame, ficarem alguns peccados por eſquecimento por confeſſar, ſaibaõ os eſcrupuloſos, que todos os ſeus peccados cahem debaixo da meſma abſolviçaõ, os confeſſados *directe*, e os eſquecidos *indirecte*. *Ita Conc. Trid.*

Aos eſcrupuloſos naõ ſe devem

devem permittir confiſſoens geraes, por quanto, ſem haver grande neceſſidade, naõ he eſta a medicina para lhes tirar os eſcrupulos, ſenaõ para lhos accreſcentar; porque como moralmente ſe naõ pódem lembrar de todos os peccados antigos, aqui ſe abre porta a notaveis embaraços. Saibaõ os eſcrupulofos, que Chriſto inſtituio a confiſſaõ para paz da cõſciencia, e naõ para perturbar a conſciencia, como diz *Granada*: e ao menos peccará venialmente, como diz *Navarro*, em confeſſar muitas vezes os meſmos eſcrupulos, por quanto eſta repetiçaõ impede a paz da conſciencia. Ultimamente dizemos com

com *Santo Thomaz*, que contra as virtudes naõ só se póde peccar por defeito, mas tambem por excesso. A regra, que ha para saber, se o exame foi sufficiente, e se foi boa a confissaõ, he esta. Se depois de feita a confissaõ occorrem á memoria mais peccados, do que os que se confessaraõ, final he, que o exame naõ foi sufficiente; e se occorrerem menos peccados, que os confessados, he de crer, que foi sufficiente o exame.

Remedio para os que naõ sabem, se o consentimento, que deraõ aos peccados, foi deliberado, ou indeliberado.

ESta materia he taõ difficultosa, que diz Santo Agostinho *in Enchirid. c.* 78. que só Deos póde com certeza discernir entre os peccados graves, e leves, e entre os consentimentos deliberados, ou indeliberados; que quanto cá os homens no mũdo só podem conhecer isto por algumas conjecturas.

A primeira conjectura, que assignaõ os DD. he huma revelaçaõ de Christo a Santa Tereza, que vem a ser, o horror,

ror, que ſe tem ao peccado: porque aonde ha eſte horror, he ſinal que ha caridade; porque a caridade he a que lança fóra o peccado, e a que cauſa eſte horror: e como os eſcrupuloſos naõ ſó tem horror ao peccado, mas tambem ás ſombras do peccado, naõ he crivel, que ſe ache com facilidade conſentimento pleno em peſſoas eſcrupuloſas, que ſaõ as de que agora fallamos.

A ſegunda conjectura he, que ſe a creatura tem firme propoſito de naõ peccar com advertencia, e repete muitas vezes no dia eſte meſmo propoſito, preſume-ſe que quando lhe occorre o penſamento peccaminoſo, naõ o con-

consente plenamente, e a razaõ he; porque aquillo, a que nós temos odio, se acaso alguma vez o amarmos, isto naõ deixa duvidas, porque a consciencia logo brada.

A terceira conjectura he a que assigna *Beldell. lib.* 1. *c.* 8. o qual diz, que se ha de examinar, se a creatura, que duvida, se consentio, ou naõ consentio, he de consciencia timorata, ou se he de consciencia larga: se he de consciencia timorata, e agora duvida se consentio, póde-se presumir, que naõ consentio; porêm se he de consciencia costumada a vicios, a sua duvida he grande fundamento para presumir, que perfeita-

feitamente consentio.

A quarta conjectura he de *Bossio 2.p.tit.1.§. 54.* o qual diz, que he final que naõ houve perfeito consentimẽto, quando do consentimento interno naõ nasce operaçaõ alguma externa. Este final, diz o Doutor, que he muito provavel em pessoas timoratas; porque dado o consentimento interno deliberado, he muy facil o proceder á obra externa, e se esta obra se naõ seguio, final he, que o consentimento naõ foi pleno.

A quinta conjectura he, que se a creatura se acha de tal sorte disposta, q̃ aindaque facilmente pudesse commetter o peccado, naõ o havia

de

de commetter, ſe preſume, que quando lhe occorreo o penſamento máo, o ſeu conſentimento naõ foi delibe-rado.

A ſexta conjectura he, que ſe quando o movimento torpe nos acomette, e entrando o entendimento a advertir nelle, a vontade cuida logo em o lançar fóra, he final que ou naõ houve conſentimento algum, ou ſe houve tal, ou qual conſentimento, naõ foi perfeito.

A ſettima conjectura he, que ſe a peſſoa he muito eſcrupuloſa, e padece muitos penſamentos torpes, e duvîda ſe nelles peccou, ou naõ peccou mortalmente pergũte-ſe a eſta creatura, ſe aca-

ſo

ſo conſentiria ella niſto deliberadamente, ſe advertiſſe, e conheceſſe muito bem, que iſto era peccado mortal? Se reſponder que naõ, deve-ſe julgar, que naõ pecou mortalmente no conſentimento, porque ſe preſume naõ foi pleno, e a razaõ diſto he; por quanto eſtas batalhas de pẽſamentos daõ-ſe no entendimento: o demonio he o quẽ levanta eſtas poeiras para perturbar a creatura, e ſuppondo nós, que a creatura tem medo, e horror ás culpas, ainda que a materia dos penſamentos ſeja torpiſſima, e ainda que houveſſe algum tal, ou qual aballo na vontade, e algum repentino conſentimento, he de crer, que

naõ

naõ foi deliberado, e pleno. Tudo isto saõ conjecturas sómente provaveis, e por isso sempre he cautela confessar as duvidas, que deixaõ estes consentimentos.

Remedio para os que cuidaõ, que sempre julgaõ temerariamente do seu proximo.

JUizo temerario he aquelle, que nós formamos dos peccados dos proximos sómente por leves indicios; porque aquelle juizo, que nós formamos do proximo com sufficientes indicios, este juizo naõ he temerario, he racionavel, e justo, v. g. vemos a hum homem fazer escarneo do santo sacrificio da Missa,

Missa, e julgamos, que he herege. Vemos a hum homem dar dinheiro a usuras, e julgamos que he onzeneiro; este juizo naõ he temerario, he racionavel. S. Thomaz assina tres gráos de juizos temerarios. O primeiro he, quando hum homem por leves indicios duvida da bondade do seu proximo. O segundo he, quando hum homem por leves indicios assenta firmemente, que o seu proximo he máo. E o terceiro he, quando o Juiz só por suspeitas condena ao reo. Deixando este terceiro indicio, ou juizo, advertimos, que mayores indicios se requerem para a *suspeita*, do que para a *duvida*, e muito

mayo-

mayores indicios ſe requerẽ para haver *juizo firme*, do que para a *ſuſpeita*. Advertimos mais, que os DD. variaõ muito em determinar, ſe he, ou naõ he peccado mortal o julgar temerariamente ao proximo. Porêm no que havemos de aſſentar, como certo, he niſto; que o *duvidar*, ou *ſuſpeitar* com ſufficientes indicios nũca he peccado mortal. Aſſentemos tambem por certo, que o *ſuſpeitar* ſó com leves indicios tambem naõ he peccado mortal, por quanto o ſuſpeitar, ou duvidar com plena advertencia, e deliberaçaõ ſó por leves indicios, he ſó peccado venial; e a razaõ, que daõ os DD. he eſta; porque

que por esta suspeita (diz *Caiet.*) naõ se faz grave injuria ao proximo, senaõ leve, por quanto a suspeita sempre leva nas suas entranhas duvida; em quanto o nosso entendimento naõ profere definitiva sentença contra o proximo, naõ injuriamos gravemente ao proximo. *Ita Silvest. Soto de Justit. & Jure q.* 14. *art.* 3.

Porêm se o juizo temerario for com plena advertencia, e deliberaçaõ, se for juntamente em materia grave, e for nascido de leves indicios, entaõ he peccado mortal contra a justiça: que seja peccado mortal, provase da Escritura sagrada Ep. 1. ad Corinth. c. 4. n. 5. *Ita-*

que nolite ante tempus judicare. Prova-ſe tambem com a razaõ; porque he fazer grave injuria ao proximo o reputá-lo por máo, ſem haver ſufficiente cauſa para iſſo. Que ſeja peccado contra a juſtiça, tambem ſe prova; por quanto o proximo tem jus á ſua fama, e tem direito, para que ninguem o repute por máo, naõ havendo racionavel cauſa; *atqui* que ſuppomos, que a naõ há: logo offendemos a juſtiça do proximo em o julgar temerariamente. Havemos de advertir mais, que quando os indicios forem ſufficientes para duvidar da bondade do proximo, naõ nos obrigamos nós a julgar ao proximo

por

por bom, baſta havermos-nos negativamente, iſto he, naõ o reputar por máo. *Ita Caiet. Leſſius, Sayrus, & Filiuc.* Porêm ſerá caridade, que reputemos ao proximo por bom, em quanto certamente nos naõ conſta o contrario; e ſe naõ nos conſtando certamente o contrario, quizermos formar juizo do proximo, devemos julgá-lo bom, e a razaõ he; porque como os îndicios, que nós temos, ſó baſtem para duvidar, e naõ para julgar, ſe eu querendo-o julgar, o julgo por máo, julgo temerariamente, e faço-lhe injuria; por quanto nas duvidas ha de-ſe favorecer ao reo, e aqui o reo (no meu juizo) he o pro-

o proximo: logo devo julgá-lo a seu favor, se o quizer julgar. *Ita Caiet. & Villalob. tom.* 1. *tract.* 14. *diff.* 19.

Saibaõ pois os escrupulosos, que para o seu juizo temerario ser peccado mortal, saõ necessarias muitas circunstancias. He necessario, que o seu consentimento seja deliberado, e pleno; he necessario, que o seu juizo seja firme, e sem medo, de que poderá naõ ser assim o que julga; he necessario, que os fundamentos para julgar naõ sejaõ sufficientes; he necessario, que a materia do juizo seja grave; e como os escrupulosos commummente sejaõ pessoas de timorata consciencia, rara vez se achará

rá em huma peſſoa deſtas hũ juizo temerario com tantas circunſtancias; e por iſſo diz *Diana*, que muitos penitentes ſe accuſaõ ignorantemẽte dos ſeus juizos temerarios; porque os juizos dos eſcrupuloſos commummente ſempre tem *formidinem partis oppoſitæ*; por quanto ſe perguntarem a hum deſtes: *Tu julgas iſto por certo?* Ha de reſponder: *A mim aſſim me parece*; *porẽm eu bem me poderei enganar*; porque ſe elle diſſer, que o julga por certo, entaõ he juizo firme, e culpa grave.

Reme-

Remedio para os que se affligem, porque se maõ doêraõ dos peccados, quanto deviaõ doer-se.

HAvemos de saber, que de tres modos se póde justificar hum peccador fóra do acto do martyrio. O primeiro he por attriçaõ junta com o Sacramento da Penitencia, a qual consiste em dor imperfeita dos peccados, ou pela torpeza delles, ou pelo medo do Inferno. O segundo modo de justificar se faz por acto de contriçaõ, a qual consiste em detestaçaõ dos peccados, sobre tudo, por serem offensas de Deos, com proposito de emenda,

menda, e tambem com propoſito (ao menos virtual) de os confeſſar. O terceiro modo de juſtificar faz-ſe por amor de Deos ſobre tudo, o qual acto de verdadeira caridade eminentemente contém em ſi a bondade do acto da contriçaõ; porque quem ama a Deos ſobre tudo, virtualmente aborrece o peccado; por quanto ſe eſte occorrera aqui á memoria do peccador, aqui o deteſtara: todos eſtes tres actos tem força para pôr a creatura na graça de Deos. Da caridade o diz S. Pedro Ep. 1. c. 4. n. 8. *Quia charitas operit multitudinem peccatorum*: da contriçaõ o diz S. Lucas c. 13. n. 3. *Niſi pœnitentiam*

 Penitente arrependido, habueritis, omnes ſimiliter peribitis; e da attriçaõ junta com o Sacramento o diz o Concilio Trident.

Suppoſto iſto, devem ſaber os eſcrupuloſos, que qualquer dôr dos peccados, em quanto offenſa de Deos *amavel ſobre tudo*, aindaque ſeja dôr em gráo remiſſo, baſta para nos juſtificar: e a razaõ he eſta; porque como a noſſa dôr ſempre poſſa creſcer, ſe naõ baſtaſſe qualquer dôr, aindaque minima, e remiſſa, (ſendo deſta caſta, de que vamos fallando) nunca nós nos contentariamos com dôr alguma, e muitos cahiriaõ em deſeſperaçaõ por naõ ſaberem até onde havia de chegar a ſua dôr para ſer baſtan-

baſtante: e a razaõ, que prova iſto, he evidente; porque ſe hum peccado mortal no minimo gráo da ſua intenſaõ baſta para nos lançar no Inferno: ſegue-ſe, que tambem qualquer acto de caridade, ou de penitencia formada pela caridade, aindaque ſeja de minima intenſaõ, tambem baſtará para nos juſtificar, e levar ao Ceo; por quanto naõ ſe acha lugar algum na Eſcritura ſagrada, que aſſigne o certo, e o determinado gráo, que deve ter a caridade para nos juſtificar. Quando em algum lugar ſe diz, que os mayores peccados neceſſitaõ de mayor dôr, iſto he ſó de conſelho, e utilidade, e naõ de neceſſidade: e

por isso saibaõ os escrupulosos, que aindaque nós nunca podemos ter tanta dôr, que possa igualar á gravidade da offensa, com tudo, muito bem podemos ter dôr, que baste para nos pôr na amizade, e graça de Deos; porque esta dôr de peccados naõ he necessario que seja intensivamente summa, basta que seja apreciativamente summa: e vem a ser isto, que nos dôa mais o termos offendido a Deos, do que se padecessemos qualquer mal deste mundo.

O amor de Deos entaõ se chama apreciativamente súmo, quando a creatura ama a Deos mais que a seu pay, sua mãy &c. Mas reparem os escru-

eſcrupuloſos, que bem podemos nós ter mayor amor fyſico, e ſenſivel ao pay, e aos bens temporaes, do que a Deos, e juntamente amarmos apreciativamente muito mais a Deos, do que ao pay, e aos bens temporaes; por quanto ſe a creatura eſtá apparelhada para perder antes o pay, e os bens temporaes, do que a Deos; eſta creatura, aindaque ame ſenſivelmente mais ao pay, do que a Deos, tambem ama a Deos apreciativamente mais que ao pay, que he o amor, que baſta para nos pôr na graça de Deos. *Ita Gerſon. Bonac. ac Reginald. lib.* 5. *c.* 3. *n.* 35. E ſe querem ſaber a razaõ diſto, he eſta: porque

que o amor fyſico, e ſenſivel he amor da parte inferior da noſſa alma; e o amor apreciativo he amor da parte ſuperior da alma, qual he a parte do racional: e tanto que nós tivermos amor apreciativo de Deos, eſtamos como queremos, que o amor ſenſivel pouco importa; e os eſcrupuloſos ſaõ taes, que tanto que naõ tem eſte amor ſenſivel deſorte, que chorem bem lagrimas, que ſe ſintaõ ferver-lhes o coraçaõ, parece que ſe naõ daõ por ſatisfeitos: e iſto he ignorancia, e ſe naõ, vejaõ. Deos aborrece ſũmamente os peccados; os bemaventurados, e os Anjos aborrecem ſummamente os peccados, e mais

nem

nem Deos, nem os Anjos, e bemaventurados tem dôr ſenſivel, triſtezas, e agonias por amor dos peccados: logo ſegue-ſe, que aindaque nós naõ choremos, nem ſintamos fyſicamente a noſſa dôr dos peccados, bem podemos ter hum ſummo aborrecimento aos peccados. *Ita D. Thom. Sanch. & Hurt. l. 2. diſp. 3. diff.* 1. A regra para nós ſabermos ſe a noſſa dôr he boa, he eſta: ſe nós acceitamos de boa vontade a penitencia do Confeſſor, e ſe accreſcentamos a eſta outras penitencias para ſatisfazermos a Deos, boa prova temos de que a noſſa dôr he boa.

Reme-

Remedio para os que cuidaõ, que em tudo quanto fazem, em tudo peccaõ.

ALguns escrupulosos vivem taõ opprimidos de escrupulos, que cuidaõ que todas as suas acçõẽs saõ peccados mortaes. Saibaõ os escrupulosos, que he sentença commũa, que a certeza moral naõ exclue totalmente toda a duvida; e para as nossas obras serem moralmente boas, naõ he necessario que tenhamos certeza infallivel de que saõ boas; basta-nos a certeza moral, a qual se tem ou porque a boa razaõ assim o dicta, ou porque os doutos, e pios assim o acon-

o aconſelhaõ: o que os eſcrupuloſos deſejaõ, he o ter huma tranquillidade ſumma de conſciencia, e iſto, que elles deſejaõ, naõ ſe acha cá no mundo em materias moraes; e por iſſo, como lhes falta eſta certeza, ja cuidaõ que eſtaõ perdidiſſimos. Saibaõ os eſcrupuloſos, que he maxima da virtude, que todos neſte mundo nos devemos ſuppor imperfeitos aos olhos de Deos, e devemos reputar as noſſas obras por incapazes de apparecer diante de ſua Divina Mageſtade; e por iſſo taõ longe eſtá eſta imperfeiçáõ de nos perturbar, que antes devemos todos crer, e aſſentar que a temos. *Ita Gerſon.* Ha alguns eſcru-

escrupulosos taõ desamparados da boa razaõ, que cuidaõ que tudo, quanto fazem, he peccado: ou confessando-se, ou commungando, ou orando, ou fallando, em tudo cuidaõ que peccaõ; e por isso cuidaõ alguns que estaõ endemoninhados, excommungados, e prescitos: a estes attribulados lhes deve argumentar o Confessor nesta fórma.

De sorte, meu irmaõ, que vós quando vivieis lá no mũdo muito á vossa vontade, quando servieis ao diabo, quando ereis hum centro de torpezas, quando cõmettieis infinitas culpas, entaõ naõ peccaveis em tudo; entaõ naõ vos excommungava a Igreja,

entaõ naõ incorrieis em cenſuras Eccleſiaſticas; e agora, que vos achais recolhido em hum Convento, occupado em obras ſantiſſimas, affaſtado de toda a occaſiaõ da culpa, agora he que peccais em tudo? Agora he que a Igreja vos ha de excõmungar? Naõ vos excommungou, quando ereis laſcivo, ſoberbo, e inſolente; e agora, que ſois penitente, agora, que chorais as voſſas culpas, agora he que vos ha de excommungar? Iſto, meu irmaõ, he loucura manifeſta. Quereis ſaber, meu irmaõ, porque o diabo vos miniſtra eſtes temores em todas as obras ſantas? Pois he, porque vos quer affaſtar dellas; e por iſſo, ſe quereis

curar,

338 *Penitente arrependido, curar a voſſa loucura, aſſentai neſte juizo: Se as outras peſſoas do meu eſtado, ou confeſſando-ſe, ou cõmungando, ou orando, ou fallando, ou fazendo aquillo meſmo, que eu faço, naõ peccaõ, porque razaõ hei de peccar eu?* Ita Alvares da Paz tom. 2. l. 1. part. 4. cap. 12.

Praxe de tirar eſcrupulos a reſpeito das polluçõeſ em ſonhos.

QUeira Deos que nos expliquemos deſorte, que naõ offendamos a modeſtia: mas fallamos neſta materia, porque he neceſſaria a todos; e dizemos, que a noſſa natureza naõ he mais

mais solicita da nutriçaõ do individuo, do que da geraçaõ do semen; mediante o qual se conserva a especie humana. E por isso, quando comemos, faz a nossa natureza duas cousas: huma he converter o alimento em carne, e ossos, e a outra he gerar o semen. Enchendo-se os lugares, em que elle se recebe, naturalmente se segue da nutriçaõ, e vegetaçaõ do vivente, que os lugares depois de cheyos trasbordem, e se sigaõ polluçoẽs em sonhos. E como estas muitas vezes vem acompanhadas com imaginaçoens torpes, atiçadas pelo demonio, daqui nasce, que os virtuosos se vejaõ embaraçados cõ muitos

tos escrupulos. Para os desfazer diremos agora quando ha culpa, e quando a naõ ha, manifestando as causas destas polluçoens.

Primeiro. Procedem em alguns do defeito, e debilidade da potencia retentiva dos orgaõs, os quaes se estaõ fracos, sahe o semen sem a pessoa o saber, nem querer. Assim como alguns ourinaõ sem se sentirem, e outros lançaõ fóra os alimentos indigestos; o que tudo nasce da debilidade das potencias retentivas. Nestes enfermos saõ mais frequentes as polluçoens nocturnas em tempo de jejum; porque por falta de alimento ha mais fraqueza na virtude retentiva. Estes naõ

naõ devem beber agoa antes de ſe deitarem, porque he muito laxativa. E ſe houver coſtume, ſeja miſturada com vinho, porque eſte naõ debilita a potencia. Quem padecer polluçoens por eſta cauſa, nem venialmente pecca; porque a cauſa dellas naõ eſtá na noſſa maõ, he enfermidade natural. E ainda que haja alguma deleitaçaõ no fluxo do ſemen, aſſente o eſcrupuloſo, que *fit ope dæmonis moventis cogitationes.*

Segundo. Procedem as polluçoens nocturnas da fantaſia, que he potencia interior, que conſerva as eſpecies, que entraraõ pelos ſentidos externos. As quaes eſpecies eſtando na fantaſia chamaõ-

ſe

ſe fantaſmas, ſem os quaes naõ póde o noſſo entendimento entender. Eſta fantaſia obra mais fortemente em ſonhos, porque na vigilia obramos principalmente pela razaõ. E por iſſo quando em ſonhos apprehendemos com a fantaſia alguma fórma deleitavel, e pulchra, ſubitamente ſe inquietaõ os eſpiritos genitaes, e correm logo ás partes inferiores (eſpiritos chamaõ os Filoſofos, e Medicos a humas ſubſtancias ſubtîs, aereas, e luzentes) geradas das partes mais tenues do ſangue, os quaes eſpiritos ſaõ como as faiſcas comparadas com o fogo. Correndo pois eſtas faiſcas, ou eſpiritos aos lombos, on-

de

de eſtaõ os lugares do humor ſeminal, accendem fogo naquellas partes; e eſte calor (diz Ariſtoteles) he a cauſa da commoçaõ dos eſpiritos venereos, donde procede o fluxo do humor ſeminal. Quando a polluçaõ naõ tem mais cauſa, que a fantaſia, naõ he peccado nenhum; porque a fantaſia pertence á parte ſenſitiva, na qual parte naõ ha peccado, como vemos nos brutos, que tem ſentidos perfeitos, e naõ pódem peccar. E aindaque ao que tem polluçaõ nocturna lhe pareça, que conſentio nella, engana-ſe; porque dormindo naõ ha uſo perfeito do livre arbitrio: o tal conſentimento he ſó *ſecundum imaginatio-*

 Penitente arrependido,
ginationem, quæ ſufficit ad fluxum ſeminis. Ita Roſelli, & alii.

Terceiro. Procede a polluçaõ nocturna por malicia do demonio, o qual move a fantaſia, formando nella imaginaçoens, e figuras, que movem a couſas venereas; porque inquietando-ſe os eſpiritos fazem o que acabamos de dizer, e ſegue-ſe a polluçaõ nocturna. O fim, porque o demonio faz iſto, he ou impedir alguma obra eſpiritual, v. g. receber a Euchariſtia, ou para que na vigilia appeteça o homem, o que experimentou em ſonhos. Se a peſſoa, quando ſe deita na cama, ſe arma com o final da Cruz, a polluçaõ,

que

que cauſa o demonio, naõ he peccado nenhum; porque *fit quando volumus eam magis vitare.* E ſe deixou de armarſe com o final da Cruz, he a polluçaõ peccado venial, porque he venial a negligencia. Na vida dos Padres ſe lê, que hum Monge em todas as Veſperas de feſtas tinha polluçoens em ſonhos, que o demonio cauſava, para que naõ commungaſſe; mandaraõ-no commungar, deſconfiou o demonio, vendo que o Monge zombava da ſua malicia, e commungava.

Quarto. Procede a polluçaõ nocturna de nós meſmos, porque as cogitaçoens nocturnas ſeguem os paſſos das

das cogitaçõẽs diurnas. Quẽ de dia medita em couſas ſantas, ordinariamente tem em ſonhos cogitaçoens ſantas; e quem de dia medita em couſas torpes, ordinariamente tem de noite cogitaçoens torpes, das quaes ſe ſeguem polluçoens; porque ficaõ na fantaſia as reliquias das eſpecies paſſadas. Porêm temos aqui que diſtinguir; porque ſe as meditaçoens diurnas em couſas venereas foraõ cauſadas de eſtudo, ou diſputa neſtas materias, para inſtruir aos outros; ou porque o Confeſſor ouvio na confiſſaõ grandes torpezas; ſe dos veſtigios deſtas imaginaçoens, que ficaraõ na fantaſia, ſe ſeguio de noite pol-

polluçaõ em ſonhos, naõ he peccado nenhum nem venial; nem o Confeſſor, ou Doutor ſe deve abſter do ſeu proveitoſo exercicio. Porêm ſe a cogitaçaõ venerea nocturna ſe ſeguio á cogitaçaõ venerea diurna naſcida da ſuggeſtaõ do demonio, á qual ſe naõ reſiſtio, ha de entaõ ſiloſofar-ſe da polluçaõ em ſonhos da meſma ſorte, que ſe deve filoſofar da cogitaçaõ venerea diurna. Se foi gravemente culpavel a negligencia em lhe reſiſtir na vigilia, ſerá a polluçaõ em ſonhos gravemente culpavel; e ſe foi ſó venialmente culpavel a negligencia em reſiſtir na vigilia, ſerá tambem a polluçaõ em ſonhos

ſonhos ſó venialmente culpavel.

Quinto. Procede a polluçaõ nocturna da abundancia do ſemen; vemos nós, que ſe em hum pucaro de agoa, depois de eſtar cheyo, lhe lançarem mais agoa, trasborda por fóra, o meſmo ſuccede nos lugares, em que ſe recebe o humor ſeminal. Eſta redundancia nem ſempre naſce do muito comer, e beber; porque em peſſoas puriſſimas, e abſtinentiſſimas ſe acha eſta redundancia; porque he natural, e neceſſario, que a noſſa natureza procure eſtas duas couſas, converter o alimento em carne, e em ſemen. E por iſſo ainda que a peſſoa jejue todos os dias,

dias, quanto mais continente, e pura for a pessoa, tanto mayor copia de semen se ha de ajuntar. A polluçaõ, que procede desta causa, naõ he culpa nenhuma. E aindaque no fluxo da polluçaõ se formem na fantasia cogitaçoens torpes, as quaes nós attribuimos ao demonio, enganamo-nos, porque *naturaliter fiunt ex dispositione naturæ.*

Sexto. Procede a polluçaõ nocturna da muita abundancia do comer, e beber. Posto que hajaõ comeres calidos, que sejaõ mais aptos para a geraçaõ do semen, ordinariamente nasce a sua abundancia da mayor abundancia do comer, e beber. A

pollu-

polluçaõ, que provêm deſta cauſa, poſto que ſeja previſta, (*ſi non intendatur*) he ſó peccado venial: a razaõ he; porque o que eſte guloſo entende, he a ſatisfaçaõ da ſua gula, e iſto naõ he cauſa *per ſe*, he cauſa *per accidens* da polluçaõ. Aindaque *in genere gulæ* poderá peccar mortalmente, e tambem peccará mortalmente na polluçaõ, *ſi intendatur, & prævideatur.* Eſtas ſaõ as cauſas, em que as polluçoẽs nocturnas acontecem ſem culpa. Porêm pódem ſer peccado mortal em tres caſos. O primeiro he, quando antes do ſomno formal, e directamente ſe intenta que aconteça no ſomno (do que

Deos

Deos nos livre.) O segundo he, quando deliberadamente se consente ajudando a natureza. E o terceiro he, quando depois do somno ha complacencia, e approvaçaõ da deleitaçaõ venerea (do que tudo nos livre Deos.) *Hoc tenent omnes Doctores.*

Advirto. Que dizem alguns Doutores, que o simplez, e inefficaz desejo de polluçaõ em sonhos por causa da *saude* naõ he peccado mortal. *Ita Paludan. Hurtado.* Mas o mais seguro he fugir de similhantes desejos: tambem dizem, que naõ ha obrigaçaõ de reprimir na vigilia a polluçaõ, que começou em sonhos. *Ita Sá, Fagundes &c.* Mas o mais se-

guro he reſiſtirlhe com diſplicencia da vontade, e clamar por Deos, que acuda. A polluçaõ ſe reduz a deſtillaçaõ. Se eſta acontecer, ſem preceder cauſa alguma da noſſa parte, naõ ſe faça caſo della; porque aſſim como naõ eſtá na noſſa maõ o impedir o ſuor, tambem naõ eſtá na noſſa maõ o impedir eſta humidade, e diz S. Thomaz, que o ſinal de que eſta deſtillaçaõ naõ ſeja polluçaõ, he; porque a polluçaõ naõ acontece ſem deleitaçaõ venerea. Tambem ſe eſta deſtillaçaõ acontecer por cauſa de eſtudo em materia do ſexto, ou de fallar com mulheres com neceſſidade, ou de ouvir confiſſoens de torpezas, naõ he

peccado : *Quia homo tunc patitur, & non agit. Ita Remigio.* Agora se a destillaçaõ acontecer de lidar com pensamentos, e vistas torpes, entaõ *est pollutio inchoata*, porque, como ja dissemos acima, a fantasia excita os espiritos; estes (como faiscas) correm logo aos lombos, e partes genitaes a accender fogo. Se o fogo he muito, causa polluçaõ, e se he pouco, causa destillaçaõ. E se os pensamentos torpes forem deliberados, e consentidos, ja se sabe, q̃ saõ peccado mortal. Aindaque os sentimẽtos sem consentimento o naõ sejaõ.

Tollite Librum istum, & ponite eum in Latere Arcæ fœderis Dñi Dei vestri: ut sit ibi contra te in testimonium. Deut. 31. v. 26.

IN-

INDEX

Do q̃ se contẽm neste livro.

S. *Teresa de Jesus escreveo a hum Prégador, fallasse sempre das confissões mullas, por ser o confissionario laço dos demonios, quando naõ saõ bem feitas*, pag. 1.

O Consilio Lateranense encarrega aos Prégadores, e Confessores desenganem ao povo das suas confissoẽs mullas, p. 2.

He a confissaõ a Pescina de agoa viva, p. 5.

A confissaõ de Judas indaque foi chorada, naõ foi boa, porque naõ declarou todas as circunstancias, p. 9.

O Apologo de S. Boavẽtura, confessando a hũ lobo, p. 15.

Os

Os Egypcios affogados no mar vermelho, p. 18.

Hum Principe, que soltou a hum preso por confessar os seus crimes, p. 20.

Hum Imperador humano, deo hũ premio a hum seu vassallo, por se lhe vir entregar confessando suas culpas, 22.

Nada irrita mais a Deos, que o negarmos o nosso peccado, sabendo elle tudo, p. 23.

O Juizo, ou Tribunal humano, he mais differente, do que o de Deos, p. 24.

O Imperador Octaviano, deo dez mil cruzados a Crocota por se lhe ir entregar, e confessar as suas culpas, 25.

O peccador he como huma peça de artilheria, que quãdo se lhe applica o fogo nos ouvidos,

dos, naõ diſpara pela boca a balla, arrebẽta, aſſim o peccador ſe pela boca naõ diſpara os ſeus peccados arrebẽta, 27.

Julio Capitolino diz, que quando os Romanos tirárão a vida a Maximiniano, lhe matárão todos os filhos, e nem hum cachorrinho lhe quizerão deixar, aſſim o peccador naõ deve deixar de confeſſar qualquer peccado, p. 37.

Deve-ſe declarar o dia da ultima confiſſaõ, p. 41.

Fazendo-ſe exame lembraõ todos os peccados, è naõ ſe fazendo, eſquecem muitos, e naõ eſtendendo a dôr em geral, fica a confiſſaõ nulla, p. 42.

Quem naõ tem peccados quando ſe confeſſa, deve dizer algum peccado mortal de al-

algũa confiſſaõ paſſada para formar nova dôr, q̃ he tirar nova materia para o Confeſſor poder abſolver, p. 44.

Caſo mil vezes notavel de hum Gentio das minas do Cuyabá, que nunca peccou mortalmente depois de bautizado, por lhe enſinarem, que nunca devia peccar, p. 48.

Exames do eſtado da alma, p. 58.

Modo de fazer bem feito o exame da confiſſaõ geral, e particular, p. 69.

Remedio para naõ peccar, pag. 100.

Romance que fez N. Senhora, p. 102.

Remedio para naõ peccar mais, e lembrar-ſe da Paixaõ de Chriſto, p. 102.

Modo

Modo para a boa Confiſſaõ, e modo muito pratico, que ſe deve uſar, p. 103.

Remedio para confeſſar os peccados calados na confiſſaõ ſem medo do Confeſſor, e com reſoluçaõ, p. 109.

Caſo medonho ſobre a confiſſaõ nulla, p. 116.

Remedio para os peccados, que lembraõ na Meſa da Cõmunhaõ, p. 122.

Petiçaõ, ou ſupplica amoroſa, que ſe ha de fazer antes da confiſſaõ, e em qualquer tempo, que o Chriſtaõ quizer chegar á preſẽça de Deos, 131

Remedio para chorar, e para mover a Deos para o perdaõ, e para antes da confiſſaõ, p. 139.

Hum Soneto ao Senhor crucificado, p. 145.

Re-

Remedio para mover a Deos para a miſericordia, e para antes da confiſſaõ, 147.

Modo pratico para a confiſſaõ, e Communhaõ, p. 149.

Que couſa he Acto de contriçaõ, e atriçaõ, p. 151.

Primeira columma para depois da confiſſaõ, p. 159.

Segunda columma para o meſmo, p. 161.

Terceira columma para o meſmo; p. 165.

Colloquio miſericordioſo de N. S. JESU Chriſto ao penitente, quando ja vay para a Meſa da Communhaõ, p. 168.

Acçaõ de graças depois da Communhaõ, p. 176.

Modo para reverenciar, e adorar o Santiſſimo Sacramento, todas as vezes q̃ eſtiver

ver exposto, e no Lausperenne, p. 185.

Novena das Almas, p. 189.

Offerecimento da Estaçaõ, pag. 196.

Ladainha de N. S. p. 205.

Methodo pratico de ouvir Missa, p. 210.

Communhaõ espiritual, pag. 235.

Vizaõ prodigiosa da Gloria, p. 239.

Vizaõ da Eternidade do Inferno, p. 276.

ADDITAMENTO.

Remedios geraes para os escrupulosos, p. 299.

Remedio para os escrupulosos, que cuidaõ, que nunca se confessaõ bem, p. 306.

Remedio para os que naõ ſabem, ſe o conſentimento, que deraõ aos peccados, foi deliberado, ou indeliberado p. 312.

Remedio para os que cuidaõ, que ſempre julgaõ temerariamente do ſeu proximo, pag. 318.

Remedio para os que ſe affligem, porque ſe naõ doêraõ dos peccados, quanto deviaõ doer-ſe. p. 326.

Remedio para os que cuidaõ que em tudo quanto fazem em tudo peccaõ pag. 334.

Praxe de tirar eſcrupulos a reſpeito das polluçõeſ em ſonhos pag. 338.

FIM.